

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

**Trabalhos Científicos
Pôsteres**

Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 001

OS IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA EM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO

Adriana Jacira Mendes Palácio, Nathália de Nazaré Rabelo da Costa, Janete Guimarães Costa, Francisco Lopes Araujo Segundo, Guilherme Lima Palácio, Wener Passarinho Cella

Hospital de Referência Oftalmológica (HRO) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: O Protocolo de Cirurgia Segura da Organização Mundial de Saúde visa estabelecer medidas estratégicas para redução do risco de eventos adversos, garantindo assistência qualificada e a segurança do paciente. Este estudo tem por objetivo relatar a experiência do processo de implantação deste protocolo no Hospital de Referência Oftalmológica - HRO. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência com a aplicação do checklist de cirurgia segura adaptado à realidade da instituição em 100% das cirurgias realizadas, no período de janeiro/2016 a janeiro/2017. Foram elencados marcadores com suas respectivas metas de adesão, realizado treinamento e monitoria diária da aplicação. Através da análise crítica de toda linha cirúrgica, verificou-se a necessidade da inclusão de novos marcadores, afim de tornar o indicador de adesão mais sensível aos riscos, garantindo a efetividade das barreiras instituídas. **Resultado:** Através do indicador de resultado que avalia cada marcador do checklist, foi observada adesão satisfatória em 98%. Porém após a implantação de novos indicadores, considerados críticos no processo, houve redução da adesão para 87%. **Conclusão:** As boas práticas elencadas no Protocolo de Cirurgia Segura precisam ser aprimoradas e trabalhadas em equipe, buscando estratégias de treinamento com o intuito de envolver e responsabilizar todos os integrantes do processo acerca do preenchimento do checklist, tornando-o fidedigno e real às fragilidades e oportunidades de melhoria, garantindo, sobretudo a melhoria contínua da qualidade da assistência e segurança do paciente.

P 002

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA LINHA DE CUIDADO DO PACIENTE CIRÚRGICO DE RISCO EM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO

Nathália de Nazare Rabelo da Costa, Adriana Jacira Mendes Palácio, Cristiane Santos Silva e Silva Figueiredo, Francisco Lopes Araujo Segundo, Guilherme Lima Palácio, Janete Guimarães Costa, Luis Fernando Pereira Macedo, Wener Passarinho Cella

Hospital de Referência Oftalmológica (HRO) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: A linha de cuidado do paciente cirúrgico visa estruturar a assistência, através de planos de cuidados sistematizados e multidisciplinares. Este estudo tem o objetivo de relatar estratégias que melhoram a coordenação do cuidado em todas as diferentes disciplinas e setores, garantindo o fornecimento de informações que impactam na assistência e promovem a segurança do paciente. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido no Hospital de Referência Oftalmológica - HRO, no período de agosto/2016 a dezembro/2016, onde buscou-se definir o perfil epidemiológico dos pacientes cirúrgicos, para posterior aplicação de plano de cuidados. Neste estudo, foram incluídos desde a gestão de agendamento cirúrgico até a gestão farmacoterapêutica fornecendo subsídios de interação e conciliação medicamentosa e fornecimento de material especial. **Resultado:** Neste período foram realizadas 1.312 cirurgias, sendo que 39,8% dos pacientes foram considerados de alto risco. A faixa etária predominante foi de 60 a 85 anos (82%) e sexo feminino mais prevalente (57,7%). As principais comorbidades encontradas foram hipertensão (60%), diabetes (39,5%) e doenças cardíacas (14,5%). **Conclusão:** Identificou-se a necessidade do aprimoramento do perfil epidemiológico, buscando ampliar a assistência em linhas de cuidado para os procedimentos cirúrgicos de maior relevância, alinhando a alocação de recursos corretos, a fim de propiciar um plano de acompanhamento de resultados e contínua melhoria de processos.

P 003

ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DE RECEPTORES DE TRANSPLANTE DE CÔRNEA

Isabelle Luanna Gonçalves Tavares, Afranio Andrade Amaral, Jailton Vieira Silva, Camila Pontes Bessa

Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Descrever e avaliar as principais causas de transplante, baseadas na confirmação histopatológica de receptores do Banco de Olhos (BC) do estado do Ceará. **Método:** Estudo retrospectivo, baseado no livro de registro do BC do Ceará, das requisições de córneas para os pacientes que foram submetidos a transplante de córnea nos anos de 2015 e 2016. **Resultado:** Foram analisadas 112 córneas, organizadas segundo o diagnóstico histopatológico, faixa etária e sexo. Não observamos diferença significativa entre os sexos, sendo 44,64% eram de indivíduos do sexo feminino, 50% do sexo masculino; em 5,36% o sexo não estava identificado no registro. Na estratificação das córneas por faixa etária <10 anos (1,79%), 11-20 anos (4,46%), 21-40 anos (14,29%), 41-60 anos (30,36%), >60 anos (23,21%), não identificados a idade (14,29%). Encontramos maior frequência de transplante de córnea em pacientes das seguintes faixas etárias em ordem decrescente: 41-60 anos e >60 anos. Já a incidência mais baixa em menores de 10 anos. As causas determinantes do transplante foram agrupadas segundo os achados histopatológicos: distrofia (0,89%), trauma (12,5%), falha do enxerto (17,85%), ceratite infecciosa (28,58%), ceratite bolhosa (18,75%), úlcera (5,39%), edema com ruptura de descemet (2,68%), córnea turva (6,25%), perfuração de córnea (2,68%). Observamos maior ocorrência de ceratite infecciosa, sendo a mesma estratificada em ceratite bacteriana (8,04%), fúngica (12,5%), e ulcerada sem definição do microorganismo (8,04%). Em segundo lugar observamos ceratite bolhosa (18,75%). **Conclusão:** A faixa etária mais encontrada foi acima de 40 anos compatível com os diagnósticos mais incidentes. Observamos maior associação com o diagnóstico de ceratite infecciosa, justificado pelo fato de que esses pacientes têm suas córneas enviadas para histopatológico como parte da rotina para identificar a etiologia, diferentemente de doenças eletivas como ceratocone e ceratite bolhosa. Então, devemos estimular a padronização e exercício de uma rotina de exame histopatológico para córneas receptoras de transplante.

P 004

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ÓBITO NA QUALIDADE DO TECIDO OCULAR HUMANO DOADO

Luis Fernando Oliveira Borges Chaves, Lycia Maria Martins Pinho Pedral Sampaio, Henrique Silva Delloiagono, Hudson Vergennes da Silva, Aline Silveira Moriyama, Nicolas Cesario Pereira, Adriana Santos Forseto

Banco de Olhos de Sorocaba - Sorocaba (SP) - Brasil

Objetivo: O objetivo desse estudo é analisar a influência do intervalo de tempo entre o óbito e o processo de enucleação na qualidade das córneas captadas e processadas pelo Banco de Olhos de Sorocaba, a fim de avaliar qual o seria o melhor intervalo limite para aumentar ao máximo a captação e consequente oferta de tecidos sem diminuir sua qualidade. **Método:** O presente estudo avaliou retrospectivamente todas as córneas captadas e processadas pelo Banco de Olhos de Sorocaba no período de 1 de julho de 2015 à 30 de setembro de 2015. A análise do botão preservado foi feita tanto de forma objetiva quanto de forma qualitativa por uma equipe técnica laboratorial seguindo roteiro de exame pré-estabelecido. As córneas foram divididas em dois grupos de acordo com intervalo de tempo entre o óbito e a captação. O grupo 1 incluiu as córneas com intervalo inferior a 12 horas e o grupo 2 incluiu aquelas com tempo entre 12 horas e o limite máximo de 24 horas, de acordo com a legislação vigente até a data da captação. **Resultado:** Um total de 2.871 córneas foram avaliadas e processadas pelo Banco de Olhos de Sorocaba no período do estudo. Deste total de córneas avaliadas 2.757 (96,03%) foram classificadas no grupo 1, enquanto que 114 (3,97%) no grupo 2. No grupo 1 as córneas classificadas como ópticas foram de 1.449 (89,97%) e para fins tectônicas: 162 (10,03%). No grupo 2 o aproveitamento foi de 40 córneas ópticas (80%) e 10 tectônicas (20%). A taxa de descarte (por avaliação ou sorologia) foi de 43,41% no grupo 1 e de 55,25% no grupo 2. **Conclusão:** Apesar da maior taxa de tectônicas e descarte no grupo 2, ainda sim foi possível a preservação de um número importante de córneas viáveis com qualidade adequada para transplante, sugerindo que o limite de captação não seja restrito a 12h pós morte.

PÔSTERES

61^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 005

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE CÓRNEA NO ESTADO DO CEARÁ ANOS 2013-2015

Verena Naiara Nogueira Lima Sousa, Eduardo Nogueira Lima Sousa, Pedro Veras Franco, José Newton Dias Escóssia, Abrahão Rocha Lucena, Renata Girão Cavalcante, Pedro Javier Yugar, Marília Freitas Chaves, Mariana Caliope Gonçalves, Juliana Lucena Martins Ferreira

Central de Transplante de Órgãos - Fortaleza (CE) - Brasil, Hospital de Olhos Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Definir o perfil epidemiológico dos doadores de córnea no estado do Ceará nos anos de 2013, 2014 e 2015 quanto ao sexo, faixa etária e local de captação. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo baseado na coleta de informações colhidas na Central de Transplante de Órgãos do Estado do Ceará, com análise epidemiológica dos doadores de córneas submetidos ao transplante penetrante nos anos de 2013, 2014 e 2015. **Resultado:** Nos anos analisados, foram selecionados 1.558 doadores de córnea no estado do Ceará, totalizando 3.074 globos oculares retirados. Deste número, 522 (16,98%) foram descartados, sendo o principal motivo a má condição do órgão ao chegar no banco de olhos. A captação realizada em Fortaleza representou 89,4% dos casos, sendo 10,6% provenientes do interior. O local com maior captação de córneas foi o Instituto Doutor José Frota, com 865 doadores, representando 55,51% do total. A faixa etária de maior captação foi a compreendida entre 21-40 anos, representando 557 doadores (35,75%) e a de menor captação foi entre 61-80 anos com 220 doadores (14,12%). Houve predomínio na captação de órgãos em indivíduos do sexo masculino com 1.156 doadores (74,19%) enquanto apenas 402 eram do sexo feminino (25,81%). **Conclusão:** Existe um predomínio na seleção e captação de córnea na capital cearense em detrimento ao interior do estado. A maioria dos doadores encontra-se na faixa etária economicamente ativa, com predomínio do sexo masculino. O centro de maior captação foi o Instituto Doutor José Frota, referência no estado em traumatologia. Em muitos estados brasileiros, existe uma longa fila de espera para transplante de córnea. Faz-se necessárias políticas públicas de incentivos para melhorar a captação de órgãos, em especial no interior do estado do Ceará, assim como reduzir os números de globos oculares descartados.

P 006

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS RECEPTORES DE CÓRNEA NO ESTADO DO CEARÁ ANOS 2013-2015

Felipe Brasil Sampaio Cardoso, Eduardo Nogueira Lima Sousa, Pedro Veras Franco, Abrahão Rocha Lucena, Renata Girão Cavalcante, José Newton Dias Escóssia, Pedro Javier Yugar, Marília Freitas Chaves, Sarah Pereira David Maia

Central de Transplante de Órgãos - Fortaleza (CE) - Brasil, Hospital de Olhos Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Definir o perfil epidemiológico dos receptores de córnea no estado do Ceará nos anos de 2013, 2014 e 2015 quanto ao sexo, faixa etária e as principais indicações cirúrgicas. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo baseado na coleta de informações colhidas na Central de Transplante de Órgãos do Estado do Ceará, com análise epidemiológica dos receptores de córnea submetidos ao transplante penetrante nos anos de 2013, 2014 e 2015. **Resultado:** Os transplantes de córnea realizados nos anos compreendidos entre 2013-2015 totalizaram 2.287 cirurgias, sendo 1.110 receptores do sexo masculino (48,53%) e 1.177 receptores do sexo feminino (51,46%). Houve predomínio das cirúrgicas realizadas na faixa etária acima de 60 anos de idade (54,39%), com menor indicação na faixa etária entre 0-20 anos (6,07%). As cirurgias realizadas em caráter eletivo representaram 1.924 casos (84,12%). Neste grupo, a ceratopatia bolhosa foi a principal indicação de cirurgia com 512 casos (26,6%), seguida da falência secundária ou tardia e pela distrofia de Fuchs. Houve 363 cirurgias em caráter de urgência (15,87%), sendo a úlcera de córnea (31,40%) a de maior prevalência, seguida de retransplante e descemetocelose. **Conclusão:** As indicações dos transplantes penetrantes de córnea variam de acordo com a população estudada. No presente estudo, a principal indicação de cirurgia eletiva foi a ceratopatia bolhosas. Dentre as cirurgias em caráter de urgência a principal indicação foi a úlcera de córnea refratária ao tratamento clínico. Houve predomínio dos receptores de córnea na faixa etária acima de 60 anos, correlacionando-se com a idade de maior prevalência da ceratopatia bolhosa, além de discreto predomínio no sexo feminino.

P 007

PRINCIPAIS INDICAÇÕES DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA DE URGÊNCIA REALIZADOS NA FUNDAÇÃO HILTON ROCHA EM BELO HORIZONTE - MG

Ariane Moreira Araujo, Lisandro Liboni Guimarães Rios, Isadora Dutra Rodrigues, Marina Souza Silva Velloso, Ricardo Massaroli

Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Apresentar as principais causas e o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a transplante de córnea de urgência na Fundação Hilton Rocha em Belo Horizonte - MG e os tipos de transplantes realizados. **Método:** Foram analisados retrospectivamente os prontuários de 39 pacientes submetidos a transplante de córnea de urgência na Fundação Hilton Rocha entre os anos de 2011 e 2014. Foram analisados idade, sexo, indicação e tipo de transplante. **Resultado:** Dos 39 pacientes analisados, 15 foram do sexo feminino (38,5%) e 24 do sexo masculino (61,5%). A média de idade foi de 64,3 anos, sendo a idade mínima de 40 e máxima de 78 anos. Foram realizados 11 transplantes ópticos (28,2%) e 28 tectônicos (71,8%). A principal indicação para realização do transplante foi perfuração ocular, com 17 casos (43,6%), seguida por descemetocelose, com 13 casos (33,3%), úlcera de córnea resistente ao tratamento clínico com 7 casos (17,9%) e falência primária de transplante com 2 casos (5,2%). **Conclusão:** Transplante de córnea consiste na substituição da córnea opaca ou doente por córnea doadora sadia. As indicações de transplante de córnea de urgência se enquadram nas seguintes situações: perfuração de globo ocular, iminência de perfuração de córnea - descemetocelose, receptor com idade inferior a sete anos que apresenta opacidade corneana bilateral, úlcera de córnea sem resposta a tratamento clínico e falência primária de transplante. A partir da análise dos resultados obtidos pode-se perceber que a maioria dos pacientes submetidos ao transplante eram do sexo masculino, fato concordante com dados da literatura. A forma tectônica de transplante se mostrou prevalente devido ao número maior de casos de perfuração ocular, técnica indicada nessas situações. Os dados apresentados indicam a necessidade de incentivar melhorias nos cuidados de proteção ocular afim de evitar traumas oculares e consequentemente a incidência de transplantes de córnea.

P 008

APLANAMENTO CORNEANO INDUZIDO POR LASER DE FEMTOSEGUNDO NAS PRIMEIRAS 6 HORAS DE CIRURGIA DE CATARATA

Hamilton Moreira

Hospital de Olhos do Paraná Ltda - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Comparar alterações topográficas induzidas no pós-operatório imediato de facoemulsificação com ou sem o auxílio do laser de femtosegundo. **Método:** Estudo prospectivo, não-randomizado, realizado no Hospital de Olhos do Paraná e aprovado pelo comitê de ética da FEPAR, incluindo olhos de pacientes submetidos a cirurgia de catarata, divididos em 2 grupos: grupo laser, onde a cirurgia teve o auxílio do laser de femtosegundo (LenSx[®] - Alcon, Texas (USA)) para a incisão corneana; e grupo controle, no qual a cirurgia foi realizada de maneira convencional (incisão com lâmina de bisturi). Topografia corneana foi realizada nos períodos pré-operatório (topo A), 6 horas após a cirurgia (topo B) e 7 dias após a cirurgia (topo C). O valor ceratométrico analisado na topografia foi o vetor linear do local onde foi realizado a incisão corneana, posicionando-se o cursor do software EyeSys no mesmo local em todas as topografias (A, B e C) de cada paciente. **Resultado:** No grupo Laser, a média da variação topográfica após 6 horas da cirurgia foi de $0,34 \pm 1,13$ ($p=0,16$) e após 7 dias da cirurgia foi de $0,92 \pm 1,15$ ($p<0,05$). No grupo controle, esta variação foi de $0,24 \pm 1,41$ ($p=0,65$) e $1,2 \pm 1,17$ ($p<0,05$) respectivamente. Não houve diferença estatística entre os grupos quando comparado a variação topográfica de 6 h ($p=0,85$) e de 7 dias pós-operatório ($p=0,60$) em relação à topografia pré-operatória. **Conclusão:** Nosso estudo apontou que não houve diferença de variação topográfica no local da incisão corneana estatisticamente significativa entre os pacientes que tiveram a cirurgia de catarata realizada com lâmina de bisturi ou com laser de femtosegundo. Nos dois grupos ocorreu aplanamento corneano significativo no local da incisão após 7 dias da cirurgia.

PÔSTERES

61^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 009

AVALIAÇÃO DE EDEMA MACULAR NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À FACECTOMIA SEM INTERCORRÊNCIAS PEROPERATÓRIAS NO AMAZONAS

Taynah Bandeira de Melo e Miranda Leao, Leonardo Bastos Bivar, Ana Carolina Monteiro Ribeiro de Lucena, Lucas Ribeiro Novellino, Ana Carolyni Gomes, Paulo Merchack, Aygara Benita Souza, Diego Bivar

Vision Clínica de Olhos - Manaus (AM) - Brasil

Objetivo: Avaliar a porcentagem de edema macular pós-facectomia em pacientes que não apresentavam edema no pré-operatório, e além disso, também avaliar o prazo de permanência do edema sem o uso de medicamentos. **Método:** Foram avaliados 123 olhos de 123 pacientes no período compreendido entre 13/05/2016 e 28/02/2017. Realizamos OCT macular em todos os pacientes no pré-operatório e posteriormente com 7 dias, 1 mês, 3 meses e 6 meses. O critério de inclusão foi ausência de comorbidades e ausência de complicações peroperatórias. O mesmo cirurgião experiente realizou todas as cirurgias. **Resultado:** Neste estudo, a incidência de edema macular no pós-operatório foi de 6%, sendo que destes, 4% foram subclínicos. Os pacientes com queixas obtiveram melhora em mais de 95% dos casos sem necessidade de tratamento medicamentoso. Quando a ocorrência do edema, notou-se que havia a piora no OCT entre 7 dias e 3 meses e a regressão espontânea após esse período. **Conclusão:** Podemos concluir que o OCT é um exame muito sensível, capaz de diagnosticar alterações subclínicas. A taxa de remissão espontânea do edema é bastante significativa. Acreditamos que novos estudos devem ser feitos comparando o tempo de melhora entre pacientes que utilizam tratamento medicamentoso e aqueles que não o fazem.

P 010

CATARATA CONGÊNITA: ASPECTOS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA NO NORTE DO BRASIL

Olga Ten Caten Pies Lameira, Alianne Violet Alves Chichester, Priscila Aparecida Oliveira Milhomem, Paula Renata Caluff Toffzatti, Fernanda Braga C. Franco Rodrigues, Paula Caroline Coelho Fonseca, Renata Freire de Souza Gaby, Raissa Tereza Casseb Oliveira, Ana Luiza Gomes Hass Gonçalves

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil dos pacientes até 10 anos de idade, submetidos à cirurgia de catarata congênita (CC) no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, determinando perfil socioeconômico, características perinatais, aspectos diagnósticos e clínico-cirúrgicos. **Método:** Foram analisados os prontuários de 20 pacientes com até 10 anos de idade, submetidos à cirurgia de CC, dentro do período de fevereiro de 2013 à fevereiro de 2014. Todas as cirurgias foram realizadas no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, pelo mesmo cirurgião. Os responsáveis pelas crianças foram submetidos a questionário. **Resultado:** Dos 20 pacientes, 10 eram do gênero feminino (50,0%) e 10 do masculino (50,0%). A maioria das mães (60,0%) e dos pais (50,0%) das crianças informou como grau de instrução o primeiro grau incompleto. Em relação à renda familiar 70,0% dos casos afirmaram receber menos de 1 salário mínimo. Quanto ao estado civil 80,0% dos genitores eram casados; 90,0% das mães fizeram pré-natal; 40,0% referiram não terem sido imunizadas contra a rubéola, e nenhuma referiu rubéola na gravidez; 50% das mães referiram consanguinidade com seus cônjuges e 60% relataram exposição a medicamentos na gestação. Catarata congênita foi observada 20% dos familiares. Estrabismo foi encontrado em 15% das crianças e nistagmo em 20%; 15% apresentaram alteração sistêmica. A idade da suspeita diagnóstica variou do nascimento até 7 anos de idade (média 1 ano e 7 meses), e a idade de atendimento no serviço variou de 1 mês a 9 anos (média 3 anos e 3 meses). Opacidade de cápsula posterior foi a principal complicação cirúrgica, ocorrendo em 45% dos olhos operados. **Conclusão:** É importante que mais informações e orientações sobre catarata congênita sejam dadas aos familiares e principalmente às gestantes, pois na maioria dos casos a suspeita inicial é feita pela mãe. Essa medida diminuiria o tempo entre a suspeita diagnóstica e o atendimento, favorecendo o prognóstico visual dessas crianças.

P 011

DISPOSITIVO PARA AFERIÇÃO DO ALINHAMENTO DE LENTES INTRAOCULARES EM CIRURGIA DE CATARATA PARA CORREÇÃO DO ASTIGMATISMO

Francisco Aecio Fernandes Dias, Vinícius José Fernandes Dias, João Crispim Moraes Lima Ribeiro

Instituto da Visão do Ceará - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um aplicativo na plataforma IOS que possibilite a captação de fotos e edição das mesmas, realize a transposição de imagens e projeção de um transferidor com marcação de 360 graus de eixos e possibilite ao cirurgião a visualização mais precisa do alinhamento programado e marcado em que foram posicionadas as lentes intraoculares (LIO) tóricas. **Método:** Foi utilizado a metodologia de desenvolvimento Co-design Methodology. Nesta metodologia, o material e as ferramentas usadas para cada grupo de estudo devem ser desenhadas para satisfazer as necessidades do estudo específico e, portanto eles podem variar dependendo do projeto. A prática do co-design permite o usuário tornar-se parte ativa do desenvolvimento criativo de um produto para interagir diretamente com o projeto e a equipe de pesquisa. Após o desenvolvimento do aplicativo, foi realizado um estudo de caso em pacientes submetidos à cirurgia de catarata com implante de lente intraocular tórica no Instituto da Visão de Ceará com devido termo de anuência da instituição. Critérios de inclusão: portadores de catarata e astigmatismo regular >1,25 dioptrias. Critérios de exclusão: pacientes com catarata e astigmatismo irregular ou com astigmatismo regular <1,25 dioptrias e aqueles que se negarem a assinar o termo de consentimento livre esclarecido. **Resultado:** Foi desenvolvido um dispositivo aferidor de marcações de fácil usabilidade e boa aplicabilidade. O estudo de caso foi realizado em 13 casos, sendo a diferença entre a marcação feita com a aferida pelo aplicativo média de 1° (± 1,68; mínimo 0°-5°) e a diferença entre a posição da LIO e aferição feita pelo aplicativo média de 2,31° (± 3,35°; mínimo 0° - máxima 12°). **Conclusão:** O dispositivo para aferição no intraoperatório do alinhamento de LIO tóricas foi desenvolvido e mostrou ser útil nos pacientes estudados. Novos casos estão sendo estudados, e testes de usabilidade do dispositivo serão aplicados a outros cirurgiões.

P 012

FACECTOMIA EXTRACAPSULAR REALIZADA POR RESIDENTES DO SEGUNDO ANO

Henrique Carneiro Furtado dos Santos, Artur Lins Tenório, Renata Sampaio Bastos, Isis Dantas Valverde, André Lins Tenório, Claudia Miranda Ferreira Figueiroa, Gustavo Henrique Alcântara Batista de Melo, Isabela Albuquerque Araújo Vilela, Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira

Ação Visual/Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Descrever o resultado das cirurgias de catarata realizada durante o segundo ano de residência no Instituto de Olhos do Recife/Ação Visual. **Método:** Estudo retrospectivo em que foram avaliados os prontuários dos pacientes submetidos a facectomia extracapsular no ano de 2016, no período de março a dezembro, por residentes do segundo ano do Instituto de Olhos do Recife/Ação Visual. Foram estudadas as seguintes variáveis: idade, sexo, procedência, acuidade visual antes e após a cirurgia, localização do implante da LIO, microscopia especular e complicações cirúrgicas. **Resultado:** Foram operados 62 olhos de 54 pacientes, 44,4% (24/54) do sexo masculino, 29,6% (16/54) dos pacientes procedentes da região metropolitana do Recife com idade média de 68,74 anos. A mediana da contagem de células da córnea da população estudada foi de 2.242 células por mm² (mín 383; máx 3.052), pela microscopia especular. Em relação a acuidade visual pré-cirúrgica, 14,5% (9/62) apresentava apenas percepção luminosa e os demais 85,48% (53/62) variou de 0,2 a conta dedos a 0,33 m; 80,6% (50/62) das LIOs foram implantadas no sulco ciliar, enquanto 16,2% (10/62) foram implantadas no saco capsular; 92% (57/62) apresentaram melhora da acuidade visual. Das complicações, a principal foi ruptura de cápsula posterior com perda vítrea 11,2% (7/62), além de hérnia de íris 8,3% (5/62) e captura de LIO 3,2% (2/62). **Conclusão:** Facectomia extracapsular (FEC) é a técnica cirúrgica para extração da catarata utilizada para iniciar o treinamento dos residentes do segundo ano. O cirurgião necessita dominar essa técnica antes de realizar a facoemulsificação. Assim como na literatura, a principal complicação foi a ruptura da cápsula posterior com perda vítrea. Em relação aos resultados já publicados em que as rupturas de cápsula posterior com perda vítrea variam de 4-8%, os autores consideram que o aumento proporcional deve-se a pequena amostra avaliada e ao pequeno número de cirurgias realizadas no serviço.

PÔSTERES

61^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 013

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES MACULARES IDENTIFICADAS PELA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA EM PACIENTES COM CATARATA

Wanessa Michelle Paes Pinto, Bruna V. Ventura, Laura P. Rabello, Marcelo C. Ventura
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de alterações maculares não suspeitadas pelo exame de biomicroscopia de fundo e identificadas apenas a partir da tomografia de coerência óptica (OCT) da mácula no pré-operatório de cirurgia de catarata. **Método:** Esse estudo transversal avaliou pacientes operados de catarata por um médico (M.C.V.) no Hospital de Olhos de Pernambuco (HOPE) entre agosto de 2014 e julho de 2016. Os prontuários médicos foram revisados e o total de pacientes foi, então, dividido da seguinte forma: 1) Pacientes sabidamente portadores de alteração macular antes da indicação da cirurgia de catarata; 2) Pacientes sem diagnóstico prévio de alteração macular, mas com suspeição a partir do exame de biomicroscopia de fundo, que se subdividiu em outros dois subgrupos: 2.a) Pacientes que tiveram a suspeita confirmada pelo OCT de mácula e 2.b) Pacientes cuja hipótese de alteração foi descartada pelo OCT; 3) Pacientes sem diagnóstico de alteração macular e sem suspeição no exame da lâmpada de fenda, porém identificada modificação pelo OCT. **Resultado:** No estudo foram incluídos 1.060 olhos de 665 pacientes. A média de idade era de 68,17 ± 8,49 anos (variação: 24 a 90 anos). Do total de olhos incluídos no estudo, 38 (3,6%) já tinham diagnóstico prévio de doença macular. A fundoscopia, foi suspeitada alteração macular em 70 (6,6%) olhos, dos quais 20 (28,5%) foram confirmadas pelo OCT. Em 966 (91,1%) olhos em que não houve suspeição de alteração macular na biomicroscopia de fundo, o OCT de mácula identificou anormalidades em 47 (4,4%) [31 (66%) membrana epirretiniana, 7 (14,9%) doença macular relacionada a idade, 4 (8,5%) buraco lamelar, 4 (8,5%) cistos intrarretinianos e 1 (2,1%) buraco macular. **Conclusão:** O OCT de mácula foi capaz de identificar alteração macular em 4,4% dos olhos de pacientes realizando o pré-operatório de cirurgia de catarata em que não houve suspeição ao exame de biomicroscopia de fundo.

P 014

PREVALÊNCIA DE ASTIGMATISMO CORNEANO ANTES DA CIRURGIA DE CATARATA EM PACIENTES BRASILEIROS

Mara Barreto Theiss, Beatriz Fiuza Gomes, Marcony Rodrigues Santhiago
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de astigmatismo corneano antes da cirurgia de catarata na população brasileira. **Método:** O estudo foi realizado no Hospital Federal de Bonsucesso e incluiu todos os pacientes submetidos à cirurgia de catarata de janeiro de 2013 à dezembro de 2015; totalizando 1.707 olhos, de 1.045 pacientes. Trata-se de um estudo transversal. Foram revisados os dados dos pacientes submetidos à cirurgia de catarata em um hospital público durante um período de dois anos e coletados e analisados as medidas ceratométricas pré-operatórias (K). Foram excluídos do estudo pacientes com histórico de cirurgias que envolvem a córnea, olhos com patologias oculares importantes como cicatrizes, distrofias e síndrome do olho seco grave, e pacientes nos quais não foi possível um exame confiável de ceratometria. **Resultado:** O estudo avaliou os valores de K em 1.707 olhos de 1.045 pacientes. A média K foi de 44,51 dioptrias (D) ± 1,66 (gama: 36,25 - 50,5 D). O astigmatismo corneano médio foi de 0,92 ± 0,96 D (faixa 0-10,25 D). O astigmatismo corneano foi menor que 0,75 D em 871 olhos (51,0%), 0,75-1,50 D em 570 olhos (33,4%), 1,51 D-2,99 D em 183 olhos (10,7%) e mais de 3,0 D em 83 olhos (4,9%). **Conclusão:** Nosso estudo mostra que 49% dos olhos de pacientes brasileiros submetidos à cirurgia de catarata têm mais de 0,75 D de astigmatismo. Esses dados podem ajudar os hospitais a planejar e analisar a quantidade e os custos do uso de lentes tóricas em pacientes com astigmatismo corneano.

P 015

PROSPECTIVE STUDY ON RESIDENT-PERFORMED PHACOEMULSIFICATION SURGERIES: COMPLICATIONS AND OUTCOMES

Bruna Gil Ferreira, Matheus Ivan Schmitz Vieira, Iuri Cardoso da Silva, Hermano Lucio Gomes Assis Filho, Alexandre Ricardo Abdel Fattah Martini, Mathias Violante Mélega, Monica Alves, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira, Carlos Eduardo Leite Arieta
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Purpose: This study aims to compare the outcomes and incidence of complications by resident-performed phacoemulsifications during 2nd, 3rd and 4th years. **Method:** A prospective evaluation of 424 consecutive resident-performed phacoemulsifications from Jun-2016 to Nov-2016. All surgeries were performed by 24 residents from UNICAMP (University of Campinas) tutored by a senior surgeon. We included surgeries performed by 10 second year residents (group R2), 9 third year residents (R3) and 5 fourth year residents (R4) evaluating: best corrected visual acuity before surgery, intra/post operative complications, techniques used for phacoemulsification, best corrected final visual acuity (at the 30th post operative) and endothelial parameters by specular microscopy and pachymetry before surgery and at the 60th day post-operatively. **Result:** In the R2 group there was 80 surgeries, R3 group 142 surgeries and R4 202 surgeries. The mean age was 70.3 ± 7.5 years-old; for group R2; 66.9 ± 9.2; for group R3; and 67.0 ± 12.0; for group R4. The BCVA before surgery was 0.26 ± 0.18. A total of 50 intra-operative complications was numbered (11.79% of all surgeries): 17 for group R2, 22 group R3 and 11 group R4. Among the complications: we had 31 posterior capsule tears, 19 vitreous loss, 2 nuclear loss into the vitreous, 6 aphakic, 2 wound burns, 4 zonular dialysis, 9 iris' lesions. In long term monitoring, we observed no endophthalmitis and 2 cases of bullous keratopathy (1 in R2 and 1 in R3). Final BCVA has shown statistically significant improvement (p=0.001). Comparing specular microscopy before and at the 60th post-operative: there was no statistical difference in most of parameters: endothelium density (p=0.28), percentage of hexagonal cells (p=0.30), except for the CV (p=0.03). Likewise, pachymetry hasn't shown statistical difference (p=0.08). **Conclusion:** Despite the learning curve, surgical phacoemulsification performed by surgeon in training had low complication rates and good visual outcomes.

P 016

CIRURGIA DE PTERÍGIO COM AUTOTRANSPLANTE CONJUNTIVAL E USO DE SANGUE AUTÓLOGO PARA FIXAÇÃO DO ENXERTO

Francisco Holanda Oliveira Neto, Susana Marcela Pineida Ramirez
BIOCLINICA - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a técnica e os resultados da cirurgia de pterígio com autotransplante conjuntival e fixação do enxerto com sangue autólogo para tratamento de sete pacientes com pterígio primário. **Método:** Um estudo prospectivo, não comparativo, de uma série de sete casos de pacientes com pterígio nasal primário. Em todos os casos, após a excisão do pterígio, foi confeccionado auto enxerto da conjuntiva bulbar superior, sendo este fixado para cobrir o leito escleral exposto com sangue autólogo. A quantidade de sangue autólogo usada no leito foi suficiente para cobrir toda área escleral exposta, sem haver extravasamento antes da colocação do enxerto, não sendo feita cauterização. O enxerto doador foi confeccionado com uma área total discretamente menor que a do leito receptor. O enxerto foi estendido sobre toda superfície receptora. Foi aguardado um período de cinco minutos após o término da aplicação do enxerto no leito. Foi pedido ao paciente para piscar e movimentar o olho após a retirada do blefarostato. Colírio de corticóide e antibiótico foi usado uma hora antes do procedimento e após a retirada do curativo no dia seguinte. Os pacientes foram orientados quanto a cuidados na manipulação das pálpebras e não imersão em água no pós-operatório. Os pacientes foram avaliados por seis meses após o procedimento quanto ao comportamento do enxerto e recidiva do pterígio. **Resultado:** A média de idade dos pacientes foi de 42 ± 8,1 anos. Todos os sete pacientes apresentavam pterígio primário tipo II. Nenhum paciente apresentou perda, deslocamento ou retração do enxerto do leito. Não houve sinais de recidiva corneal ou conjuntival do pterígio durante os seis meses de acompanhamento. **Conclusão:** O uso do sangue autólogo como técnica para fixação do enxerto conjuntival mostrou-se viável nos casos de pterígio primário tipo II.

PÔSTERES

61^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 018

ACUIDADE VISUAL PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA REFRACTIVA PELA TÉCNICA DE MONOVISÃO AVANÇADA: UM ESTUDO DESCRITIVO

Rayssa Medeiros Leda, Adriana Ribeiro de Almeida, George Alencastro de Carvalho Paes Landim, André Pena Corrêa Bittencourt Bittencourt

Hospital de Olhos de Anápolis (HOA) - Anápolis (GO) - Brasil

Objetivo: Avaliar a acuidade visual de 51 pacientes com presbiopia, antes e após cirurgia refrativa utilizando a técnica de monovisão avançada no Hospital Oftalmológico de Anápolis, no período de janeiro à dezembro de 2016. A técnica de monovisão avançada é realizada com o laser WaveLight® Allegretto Wave® Eye-Q e consiste em obter-se um desenho hiperasférico da córnea (asfericidade próxima a -1), proporcionando maior profundidade de foco monocular. A técnica é realizada em ambos os olhos, com indução miópica no olho não dominante, responsável pela visão de perto. A miopia deixada neste olho usualmente é de -1,50 D, para evitar diplopia binocular ou prejuízo no conforto visual para longe. **Método:** Foram avaliados os prontuários de 51 pacientes submetidos ao procedimento cirúrgico com a técnica cirúrgica de monovisão avançada, de idade igual ou superior a 40 anos. Excluíram-se da amostra 35 pacientes por dados incompletos em seus prontuários. **Resultado:** Foram avaliados 51 pacientes (102 olhos), dentre os quais 26 olhos masculinos (25,5%) e 76 olhos femininos (74,5%), sendo 51 olhos direitos e 51 olhos esquerdos. A média de idade foi de 49,75 anos, com desvio-padrão de 6,22. Dos 51 pacientes tratados por essa técnica, 48 (94,11%) obtiveram visão para perto sem correção de J1, e 3 de J2 (5,8%); 38 (74,5%) pacientes obtiveram visão para longe 20/20, e 37 (72,54%) obtiveram visão J1 e 20/20 sem correção. Também houve mudança estatisticamente significativa ($p < 0,05$) na refração pré e pós-operatória, com diminuição da média dos valores esféricos, cilíndricos, além de mudança do eixo. **Conclusão:** No presente trabalho, evidenciou-se que 94,11% dos pacientes tratados pela técnica de monovisão avançada tiveram melhora significativa de suas capacidades de leitura sem correção tanto para perto quanto para longe. Conclui-se que esse método cirúrgico gera resultados visuais positivos tanto em relação à análise estatística quanto à satisfação dos pacientes.

P 019

ANÁLISE DE PARÂMETROS TOMOGRÁFICOS DA CÓRNEA NA INVESTIGAÇÃO DE CERATOCONE

Adriana Ribeiro de Almeida, Rayssa Medeiros Léda, Eduardo Damos Feijó, Augusto Pereira, André Pena Corrêa Bittencourt

Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil

Objetivo: Analisar os parâmetros da tomografia de córnea com Pentacam em pacientes atendidos no Hospital Oftalmológico de Anápolis. **Método:** Este estudo transversal analisou dados do Pentacam (Oculus Optikgeräte GmbH, Wetzlar, Alemanha) de 90 pacientes (180 olhos), que fizeram este exame no Hospital Oftalmológico de Anápolis de julho de 2015 à agosto de 2016. Critérios de inclusão: idade entre 12 e 80 anos. Critérios de exclusão: cirurgia ocular prévia. A triagem foi realizada utilizando-se o índice KISA%, em que uma porcentagem de 60% ou menos indica ausência de ceratocone, entre 60 e 100% indica ceratocone suspeito e maior ou igual a 100% indica ceratocone (KCN). Vários parâmetros obtidos do Pentacam foram analisados e as diferenças entre os grupos suspeita de KCN, KCN e o grupo normal foram avaliados. **Resultado:** Foram 20 homens (22,2%) e 70 mulheres (77,8%) em um grupo de 90 pacientes com idade média de 36,43 anos (DP 14,0 anos). O estudo mostrou que 81,1% dos olhos não tinham KCN de acordo com o índice KISA%, 6,1% tinham suspeita de KCN e 12,8% tinham KCN. Houve diferença estatisticamente significativa na ceratometria do meridiano mais curvo (K2), na curvatura axial máxima (Kmax), na localização corneana mais fina (Pachy Min), na espessura do ápice da córnea (Paqui Apex), no coeficiente de asfericidade (QV), no índice de progressão máxima (ProgMax) e média (ProgAvg), índice Ambrosio Relational Thinnest máximo (ARTmax) e na elevação posterior (PE) de pacientes com KCN em relação ao grupo normal ($p < 0,05$). Quanto ao grupo suspeita de KCN, apenas Kmax, ProgMax e ARTmax foram estatisticamente significativas em comparação com o grupo normal ($p < 0,05$). **Conclusão:** A análise de tomografia de córnea com Pentacam neste estudo mostrou diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros do Pentacam em pacientes com KCN e suspeita de KCN em comparação com pacientes com olhos normais.

P 020

APLANAMENTO CORNEANO PROGRESSIVO TARDIO APÓS CROSS-LINKING PADRÃO EM PACIENTES COM CERATOCONE

Ramon Joaquim Hallal Junior, Ramon Coral Ghanem, Vinicius Coral Ghanem, Jeferson Lauter, Sergio Schroeder Correa

Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville - Santa Catarina (SC) - Brasil

Objetivo: Relatar o caso de quatro pacientes que apresentaram aplanamento corneano progressivo tardio após tratamento realizado com cross-linking padrão (protocolo de Dresden). De modo interessante, esse processo parece ser contínuo no decorrer do tempo. **Método:** Análise retrospectiva de uma série de casos através de topografias seriadas. **Resultado:** Quatro pacientes apresentaram aplanamento corneano progressivo, sendo bilateral em um dos casos. **Conclusão:** O aplanamento após cross-linking é uma complicação rara que causa diminuição da acuidade visual, ocorrendo com maior frequência em pacientes que realizaram o protocolo standard.

P 021

AValiação de Sinais e Sintomas da Doença da Superfície Ocular nos Pacientes em Uso de Colírios Hipotensores

Karine Lustosa Augusto, Danielle Candido Britto, Rachel Filgueiras Menezes

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Determinar a prevalência de sinais e sintomas de alterações na superfície ocular nos pacientes em uso de hipotensores oculares tópicos. **Método:** Foi realizado um estudo transversal com 59 pacientes diagnosticados como portadores de glaucoma de ângulo aberto ou hipertensão ocular em acompanhamento no projeto glaucoma da Fundação Altino Ventura (Recife-PE). Foi aplicado o questionário "Ocular Surface Disease Index" (OSDI®), Allergan, Irvine, CA, EUA) para avaliar sintomas de olho seco e sua severidade. Além disso, foi realizada a biomicroscopia, com avaliação da superfície corneana com fluoresceína, teste do tempo de ruptura do filme lacrimal (BUT) e o teste de Schirmer tipo 1. **Resultado:** Sabe-se que pacientes em uso de hipotensores oculares podem apresentar alterações da superfície ocular principalmente devido à presença de cloreto de benzalcônio (BAK) nesses colírios; 80,5% dos pacientes usavam dois ou mais colírios e, de todos os avaliados, apenas um não usava algum colírio com BAK como conservante. O questionário OSDI mostrou-se alterado em 69,77% dos casos, e desses, 61,02% era classificado como doença de superfície ocular grave; já Costa et al. mostrou que 60% dos pacientes apresentavam sintomas de olho seco, dos quais 27% apresentavam sintomatologia severa. O teste de Schirmer mostrou-se alterado em 54,24% dos pacientes glaucomatosos. Já no estudo de Ramli et al., o encontrado foi em porcentagem menor, 39%. O BUT estava fora dos limites da normalidade em 94,92%. No estudo de Gomes et al., entretanto, 75% dos glaucomatosos apresentavam alteração nesse teste. Houve a presença de ceratite em 15,25%, uma porcentagem bem menor que o encontrado em outro estudo, Ramli et al., que foi de 63%. **Conclusão:** Usuários crônicos de hipotensores oculares tópicos apresentam alta prevalência de sinais e sintomas de doença da superfície ocular, com alteração do questionário OSDI na maioria dos pacientes. Dentre os testes realizados (BUT, Schirmer e avaliação da presença de ceratite punctata), o BUT é o mais alterado nos pacientes em uso de hipotensores.

PÔSTERES

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 022

COMPARAÇÃO DA ASFERICIDADE DA CÔRNEA EM OLHOS COM CERATOCONES SUBCLÍNICOS E CÔRNEAS SAUDÁVEIS NOS ANÉIS CORNEAIS DE 6 À 9 MM

Giovanna Truys Biscardi, Marina Leite de Fornasari, Cinara Brandão Mattos, Alessandro Garcia Lopes, Lilian Castiglioni, Rafael de Andrade Lemos, Sander Glauco Melo Vieira, Marcelo Nunes Guimarães, Renan César de Freitas, Gildásio Castello Almeida Jr.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar a asfericidade da córnea entre os pacientes com ceratocone (KC) subclínico e pacientes com córneas saudáveis. **Método:** Foram subdivididos em 2 grupos 132 olhos de 66 pacientes, sendo um olho com KC subclínico, GA1 (n=66), e o outro com KC, GA2 (n=66). Foram subdivididos em 2 grupos 188 olhos de 94 pacientes submetidos a LASIK com córneas saudáveis, GS1 (n=94) e GS2 (n=94). A lateralidade dos olhos GS1 e GS2 foi aleatorizada. Os pacientes foram avaliados pelo exame oftalmológico, topografia e tomografia (Pentacam). A asfericidade dos anéis periféricos corneais do Pentacam iguais a 6 mm, 7 mm, 8 mm e 9 mm foi avaliada. Utilizou-se o teste de Mann-Whitney e a análise de regressão linear (ARL). Adotou-se 0,05 como limite de significância. **Resultado:** As equações ARL foram $Y = -0,0515 \cdot X + 0,02$ ($R^2 = 0,96$) no GA1; $Y = -0,0205 \cdot X - 0,3975$ ($R^2 = 0,86$) no GA2; $Y = -0,0505 \cdot X + 0,105$ ($R^2 = 0,99$) no GS1 e $Y = -0,0605 \cdot X + 0,175$ ($R^2 = 0,99$) no GS2. Os quatro grupos estudados apresentaram os seguintes valores de Q nos anéis de 6 a 9 mm: -0,295 (1°/3° quartil (QU) 0,68 a 0,41); -0,325 (1°/3° QU -1,05 a 0,54); -0,405 (1°/3° QU -0,97 a -0,14) e -0,44 (1°/3° QU -0,91 a 0,45) para o GA1; -0,53 (1°/3° QU -2,84 a 0,12); -0,59 (1°/3° QU -2,67 a 0,06); -0,555 (1°/3° QU -2,31 a -0,03) e -0,59 (1°/3° QU -1,91 a -0,19) para o GA2; -0,2 (1°/3° QU -0,47 a 0,05); -0,25 (1°/3° QU -0,58 a -0,06); -0,29 (1°/3° QU -0,66 a -0,11) e -0,355 (1°/3° QU -0,68 a -0,18) para o GS1; -0,19 (1°/3° QU -0,59 a 0,00); -0,25 (1°/3° QU -0,71 a -0,03); -0,3 (1°/3° QU -0,81 a -0,08) e -0,375 (1°/3° QU -0,84 a -0,14) para o GS2. A análise e subsequente comparação da asfericidade entre o GA1 e GS1 foi significativa nos anéis periféricos de 6 mm ($p < 0,0001$), 7 mm ($p = 0,0004$), 8 mm ($p < 0,0001$) e 9 mm ($p = 0,0008$). **Conclusão:** Os parâmetros da asfericidade dos anéis periféricos derivados do Pentacam podem auxiliar na detecção de córneas com ceratocone subclínico em relação aos pacientes com córneas sadias.

P 023

COMPARAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS BIOMICROSCÓPICAS DE CÔRNEAS CONSERVADAS EM BANCO DE OLHOS EM DOIS DIFERENTES MEIOS DE PRESERVAÇÃO

Priscila Toledo Caten, Thaís Gama Carlos, Patrícia de Paula Effgen, Manoel Vinícius Rocha Araki, Rodrigo Carvalho Amador, Fabiano Cade

Hospital Evangélico de Vila Velha - Vila Velha (ES) - Brasil

Objetivo: Comparar as propriedades de conservação de córneas entre dois meios de preservação, o Optisol® GS e o Eusol-C®, por meio da análise das características biomicroscópicas do tecido corneano preservado. **Método:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, qualitativo, utilizando a revisão dos prontuários de doadores de córnea captada no período de abril de 2014 à julho de 2015, pelo Banco de Olhos do HEVV (BOHEVV). Um total de 294 córneas foram incluídas no estudo, 154 preservadas em Optisol® GS e 140 em Eusol-C®. Um total de 50 córneas foram excluídas do estudo por sorologias positivas ou infiltrados infecciosos. Todas as avaliações e classificações de córneas foram realizadas pelo exame de biomicroscopia em lâmpada de fenda por um dos dois médicos oftalmologistas avaliadores do BOHEVV. **Resultado:** Não houve diferença significativa entre os avaliadores quanto a classificação das córneas ($p = 0,8$). As córneas de um mesmo doador preservadas em Eusol-C®, quando classificadas como tectônicas, apresentaram uma tendência dessa classificação ser tectônica em ambas as córneas ($p = 0,004$). No grupo do Optisol® GS essa tendência não foi observada, havendo uma maior possibilidade de uma das córneas ser classificada como óptica, mesmo a outra do par sendo tectônica. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto ao edema estromal e a densidade endotelial. Estrias e dobras da descemet foram mais evidenciáveis no grupo do Eusol-C® ($p < 0,00001$). O número total de córneas classificadas como ópticas não foi estatisticamente diferente entre os meios ($p = 0,052$). **Conclusão:** Neste estudo não foi possível demonstrar superioridade entre os meios quanto a classificação de córneas disponibilizadas para transplantes ópticos, entretanto percebeu-se uma tendência a uma melhor classificação biomicroscópica das córneas quando preservadas no grupo do Optisol®. Uma avaliação subsequente deve ser realizada para estudar o comportamento do tecido uma vez transplantado em receptores de córnea.

P 024

COMPARAÇÃO ENTRE O TRANSPLANTE PENETRANTE VERSUS TRANSPLANTE LAMELAR ANTERIOR PROFUNDO NO TRATAMENTO DE CERATOCONO NO HOSPITAL SÃO PAULO EM 2014

Geraldo Andrade Marques, Eduardo Gayger Muller, Luiz Brito, Natalia Ponte Nogueira Marques, Luciene Barbosa de Souza

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a diferença de acuidade visual e as taxas de complicações entre DALK e TXP no tratamento do ceratocone no Hospital São Paulo em 2014. **Método:** Estudo retrospectivo através da análise dos prontuários de pacientes com ceratocone submetidos à TXP e DALK em 2014 no Hospital São Paulo. O estudo incluiu 70 olhos de 70 pacientes. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, melhor acuidade visual pré-operatória e pós-operatória (3, 6 e 12 meses) e complicações intra e pós-operatórias. **Resultado:** Foram realizados 309 transplantes de córnea, sendo 70 (22,6%) para o tratamento do ceratocone; 38 (54,3%) eram homens e 32 (45,7%) mulheres. A idade dos pacientes variou de 13 anos a 49 anos, com média de 20,9 anos. Foram realizados 59 (84,3%) TXP e 11 DALK (15,7%); 10 indicações prévias de DALK foram convertidas para TXP no momento intraoperatório, representando, portanto, uma taxa de conversão de 47,6%; 33 (55,9%) dos 59 TXP obtiveram maior acuidade visual corrigida (BCVA) maior ou igual a 20/40 e 9 (81,8%) dos 11 DALK obtiveram BCVA igual ou superior a 20/40; 11 (18,6%) pacientes que realizaram TXP tiveram pelo menos um episódio de rejeição e não houve rejeição nos casos de DALK. **Conclusão:** Em 2014, o TXP ainda era a principal escolha de tratamento para o ceratocone, mas considerando seu perfil mais seguro, o DALK parece ser uma alternativa melhor. BCVA foram semelhantes após DALK e TXP, no entanto, a rejeição do enxerto só estava presente após TXP. DALK é tecnicamente desafiador, porém pode garantir um melhor período pós-operatório, teoricamente livre de rejeição imune endotelial.

P 025

COMPLICAÇÕES DO CROSSLINKING CORNEANO REALIZADO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM OFTALMOLOGIA NO ESTADO DE GOIÁS

Mariana Miguel Monteiro, Luciene Barbosa de Souza, Natalia Barbosa da Silva Lopes, Andre Luiz Goulart de Souza Brito, Lorena Lavagnoli Kenupp, Natalia de Sampaio Brandao, Renata Macedo Nabuco Faro, Nathalia Rezende Donadio, Maurício Pereira Dutra, Thiago Miguel Monteiro

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Descrever as complicações mais frequentes em pacientes que realizaram crosslinking corneano (CXL) entre o ano de 2014 à janeiro de 2017 na Fundação Banco de Olhos de Goiás (FUBOG). **Método:** Estudo descritivo, observacional e retrospectivo. Dados coletados a partir dos prontuários médicos de pacientes que realizaram CXL entre o ano de 2014 à janeiro de 2017 na FUBOG. O procedimento de CXL foi realizado seguindo protocolo padrão, com uso do laser UV-X por 10 minutos (FAST). O paciente foi acompanhado com uma semana pós-operatória, um mês e após três meses, com exame oftalmológico e topografia de córnea. **Resultado:** Total de 73 pacientes analisados e 95 olhos que realizaram CXL. A indicação mais frequente do procedimento foi a progressão do ceratocone (97% dos casos). Dentre os pacientes analisados, 27 eram mulheres e 46 homens, com idade média de 16 anos. O período mínimo de acompanhamento foi de três meses. Dentre as complicações observadas, haze cicatricial foi a mais prevalente, observada em 17% dos olhos e com piora da acuidade visual (AV) em 35% destes. Alergia à riboflavina foi observada em apenas um olho. Infiltrado corneano com área de defeito epitelial persistente sugestivo de ceratite herpética, foi observada em 4% olhos. Houve um caso de infiltrado estéril e outro de depósito epitelial tratado com ceratectomia. Piora da AV não relacionada com as complicações descritas foi observada em 7% olhos. Contudo, a AV foi satisfatória após adaptação de LCR, com apenas um caso de transplante lamelar (DALK). A progressão do ceratocone após CXL foi observada em 10% olhos. O tempo médio de evolução foi de 6 meses a um ano após procedimento. **Conclusão:** O ceratocone foi a principal indicação de CXL. A taxa de estabilização do ceratocone no estudo foi de 90%. Apesar de sua eficácia, as complicações ocorreram em 24% dos olhos e a piora da AV foi observada em 13% dos casos de CXL. Contudo, todos os pacientes apresentaram boa AV final corrigida, com apenas um caso de DALK.

PÔSTERES

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 026

CONTAGEM DE CÉLULAS ENDOTELIAIS E PTERÍGIO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Hugo Coelho Carvalho Sousa, Ludmila Nascimento Pinto Silva, Patrick Frensel Tzelikis
Hospital de Base do Distrito Federal - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Investigar os efeitos do pterígio na densidade de células endoteliais corneanas em pacientes com pterígio unilateral. **Método:** Foi realizado um estudo do tipo transversal envolvendo pacientes com pterígio unilateral selecionados entre 1 de setembro de 2015 à 31 de julho de 2016 no Hospital de Base do Distrito Federal. Foram incluídos pacientes com idade maior ou igual a 18 anos apresentando pterígio unilateral. Excluídos aqueles com diagnóstico prévio de glaucoma, uveíte, trauma ocular, uso de lentes de contato, cirurgia ocular prévia, ceratite, pressão intraocular maior 21 mmHg e diabetes mellitus. Foi avaliado, em ambos os olhos, a densidade de células endoteliais (DCE) corneanas, coeficiente de variação da área celular, hexagonalidade, e paquimetria corneana. Em todos os pacientes foram realizadas microscopias especulares de não-contato em ambos os olhos, sendo necessário obter uma contagem endotelial mínima de 75 células/mm² para que o paciente fosse incluído no estudo. O olho contralateral funcionou como grupo controle. Os dados foram analisados utilizando o programa SPSS, versão 17.0 **Resultado:** Um total de 61 pacientes foram incluídos no estudo. Vinte e nove (47,5%) eram homens e 32 (52,5%) mulheres. A média de idade era de 50,84 ± 13,8. O percentual de invasão do pterígio na córnea variou entre 4,87% a 24,59%, com uma mediana de 9,70% ± 4,99%. A média de densidade de células endoteliais corneanas foi menor nos olhos com pterígio quando comparados ao grupo controle (2451,83 ± 284,96 vs 2549,95 ± 268,94; P=0,04). Não foram encontradas diferenças entre os casos e controles em relação à média do coeficiente de variação da área celular, hexagonalidade, e paquimetria. Teste de correlação de Pearson mostrou uma relação linear negativa entre a invasão do pterígio e a DCE corneanas [P<0,001, n=61, r=-0,553 (95% CI -0,34 a -0,73)]. **Conclusão:** Em pacientes com pterígio unilateral, o olho com pterígio está associado a uma menor densidade de células endoteliais corneanas quando comparado ao olho contralateral.

P 027

DEPÓSITOS DE CÁLCIO NA CÓRNEA: ESTUDO HISTOPATOLÓGICO

Karine Feitosa Ximenes, Karla Feitosa Ximenes Vasconcelos, Fernando Queiroz Monte
Banco de Olhos do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Estudar, através do exame histopatológico, os depósitos de cálcio na córnea e suas diferentes formas de apresentação. **Método:** Com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral de Fortaleza, realizamos estudo observacional, transversal, retrospectivo e descritivo de botões corneanos provenientes de ceratoplastia penetrante no período de 2006 à 2015. Coloração de rotina foi realizada com hematoxilina-eosina, tendo sido realizadas em alguns casos as colorações adicionais: Masson, PAS (Periodic Acid of Schiff reaction) e reticulina. Os tecidos foram examinados com microscópio óptico pelos autores. Selecionamos apenas os casos em que foram identificados depósitos de cálcio no exame histopatológico. Após selecionados os casos, foi realizada revisão de prontuários em busca de informações sobre sexo, idade e etiologia do transplante. **Resultado:** Foram, então, incluídos 12 casos. As diferentes formas de apresentação dos depósitos de cálcio corneanos encontradas no exame histopatológico foram grânulos, placas e formações ovaladas ou suas associações. A principal forma de depósito foram os grânulos isolados ou associados em 9 (75%) casos, seguido pelas placas isoladas ou associadas em 8 (66,66% casos). A associação mais frequente encontrada foi de grânulos + placa em 5 (41,66%) casos, seguida por grânulos + formações ovaladas em 2 (16,66%) casos. A partir dos achados no exame histopatológico, foi proposta uma classificação e uma possível evolução dos depósitos de cálcio corneanos. **Conclusão:** Através do exame histopatológico, demonstramos as diferentes formas de apresentação dos depósitos de cálcio na córnea e, para eles, sugerimos uma possível evolução. Formações ovaladas foram descritas como uma nova forma de apresentação desses depósitos, que permanecem, porém, necessitando de uma melhor compreensão.

P 028

EPIDEMIOLOGIA DE OLHO SECO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Julia Silvestre de Castro, Iara Borin Selegatto, Rosane Silvestre Castro, Eliana C. M. Miranda, José Paulo Cabral Vasconcelos, Keila Monteiro de Carvalho, Carlos Eduardo Arieta, Monica Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil, Centro Universitário Lusíada (UNILUS) - Santo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de olho seco (OS) e investigar os fatores de risco associados na população brasileira através da aplicação de um questionário elaborado para quantificar, e questões complementares sobre fatores de risco. **Método:** Estudo populacional transversal realizado nas 5 diferentes macrorregiões geopolíticas do país. Um questionário sobre sintomas de OS foi traduzido para a língua portuguesa, validado em um estudo piloto prévio e utilizado para a avaliação de OS, dados demográficos e informações de fatores de risco dos 3.107 participantes. OS foi determinado por relato de diagnóstico clínico prévio ou pela presença de sintomas graves de olho seco e irritação ocular. **Resultado:** A prevalência global de OS neste estudo populacional foi 12,8% dos 3.107 participantes. Diagnóstico prévio de OS foi reportado por 10,2% e a presença de sintomas graves em 4,9%. Análise de regressão logística confirmou alguns fatores de risco significativamente conhecidos, como sexo feminino (OR 1,74; 95% CI 1,12-1,93), idade ≥60 anos (OR 2,00; 95% CI 1,44-2,77), cirurgia ocular prévia (OR 1,84; 95% CI 1,30-2,60), uso de lentes de contato (OR 1,93; 95% CI 1,36-2,73), quimioterapia (OR 3,03; 95% CI 1,36-6,59), uso de computador por >6 horas por dia (OR 1,77; 95% CI 1,36-2,31), uso de antidepressivos (OR 1,61; 95% CI 1,12-2,31) e uso de antialérgicos (OR 2,11; 95% CI 1,54-2,89). No entanto, ao estratificar por regiões, algumas apresentaram seus próprios fatores de risco, inerentes possivelmente à características regionais. **Conclusão:** Este foi o primeiro estudo populacional sobre OS da América Latina. OS é uma condição comum na população brasileira e a incidência varia consideravelmente nas diferentes macrorregiões do país. Sexo feminino, idade ≥60 anos, cirurgia ocular, uso de lentes de contato, quimioterapia, uso de computador >6 horas por dia e uso de alguns medicamentos foram confirmados como potenciais fatores de risco para OS.

P 029

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO TRANSPLANTE DE CÓRNEA NA FUNDAÇÃO HILTON ROCHA EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Marina Souza Silva Velloso, Lisandro Liboni Guimarães Rios, Ariane Moreira Araujo, Isadora Dutra Rodrigues

Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Conhecer os índices epidemiológicos dos pacientes submetidos a transplante de córnea na Fundação Hilton Rocha (FHR). **Método:** Estudo epidemiológico, descritivo, observacional e retrospectivo. Realizado na FHR no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, por meio das fichas de notificação dos pacientes submetidos a transplante de córnea entre janeiro de 2011 e dezembro de 2014. A amostra foi de 400 pacientes. **Resultado:** No presente estudo, 46,5% eram do sexo masculino e 53,5% do sexo feminino. A idade média foi de 44,65 anos, sendo a idade mínima 2 anos e a máxima 94 anos. Em relação ao olho, 48,8% dos transplantes foram realizados no direito e 51,3% no esquerdo. A indicação foi eletiva em 90,3% dos casos e de urgência em 9,7%. Quanto à técnica, 85,8% foram penetrantes, 7,3% lamelares e 7,0% tectônicas. O ceratocone foi a patologia responsável pela maioria das indicações de transplante (37,3%), seguido de leucoma (18,0%), ceratopatia bolhosa (16,8%) e falência secundária ou tardia do enxerto (10,5%). **Conclusão:** O transplante mais realizado no Brasil é o de córnea. Este fato ocorre devido às facilidades técnicas, à segurança e ao menor risco de rejeição em comparação com outros órgãos. Segundo a literatura brasileira a principal indicação do transplante de córnea é o ceratocone, seguido de ceratopatia bolhosa e leucoma. A casuística da FHR é compatível com este achado, e a maior indicação de transplante de córnea no serviço também é devido ao ceratocone. A técnica mais utilizada na literatura e no estudo realizado é a ceratoplastia penetrante, devido à sua facilidade e ao menor número de contraindicações.

PÔSTERES

61^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 030

HISTÓRIA NATURAL DO CERATOCONO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Rosália Maria Simões Antunes Foschini, Eduardo Melani Rocha

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: O ceratocone é uma ectasia bilateral e assimétrica da córnea caracterizada por afilamento e protrusão. A progressão ocorre sobretudo entre a 2ª e 3ª décadas. São inúmeras as críticas em relação à eficácia de tratamentos para conter sua evolução, já que os pacientes tratados poderiam ser aqueles com a doença já estável. Esse estudo avalia a evolução clínica de todos os pacientes com diagnóstico de ceratocone, com idade de até 16 anos na primeira avaliação, durante um período de 2 anos, e correlaciona idade, condições clínicas e tomográficas à sua evolução. **Método:** Estudo retrospectivo de dados clínicos e tomográficos de prontuários médicos. Quanto ao prurido ocular, foi classificado nas categorias intenso, frequente, raro ou ausente. Foram considerados progressão os casos com aumento de 1,0 D ou mais no K2 ou Kmax (Pentacam, modo automático, parâmetros ok). **Resultado:** Prontuários de 133 pacientes foram analisados. Dos 133, 46 (35%) apresentavam prurido ocular intenso, 12 (9%) rinite alérgica, 6 (4,5%) asma, 5 (3,8%) blefarite, 5 (3,8%) estrabismo e 10 (7,5%) história familiar de ceratocone. Vinte e sete pacientes tinham história prévia de cirurgia em um ou ambos olhos. Dos 106 restantes, 65 tinham 2 ou mais consultas médicas, com intervalo ≥ 90 dias. Destes, 38 (24 homens: 14 mulheres) progrediram (GP) e 27 (10 homens: 7 mulheres) permaneceram estáveis (GE). A idade do GP ($13,5 \pm 0,3$ anos) é diferente do GE ($14,8 \pm 0,3$ anos) ($p=0,006$). O intervalo entre as consultas do GP foi 260 ± 21 dias e entre as do GE 319 ± 37 dias ($p>0,05$). Parâmetros tomográficos k2, kmax e paquimetria do ponto mais fino iniciais, dados demográficos e antecedentes pessoais não são diferentes nos 2 grupos ($p>0,05$). **Conclusão:** Cerca de 58% dos pacientes pediátricos com ceratocone apresentaram progressão confirmada pela tomografia de córnea. Pacientes mais jovens progrediram mais. Não foi possível prever por parâmetros tomográficos ou clínicos entre os dois grupos quais olhos apresentariam progressão.

P 031

LONG-TERM COMPARATIVE STUDY OF KERATOCONUS PATIENTS TREATMENT WITH CXL VERSUS CXL FOLLOWING INTRASTROMAL CORNEAL RING SEGMENTS

Renato Luiz Gonzaga, Evandro Schapira, Nelson Massahaki Fukushima, Alan Besborodco, Nicolle Queiroz-Hazarbassanov, Rossen Mihaylov Hazarbassanov

Ophthal Hospital Especializado LTDA - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate keratoconus patients after treatment with crosslinking (CXL) only versus CXL following intrastromal corneal ring segment (CXL-ISR) placement. **Method:** Retrospective study in which 96 keratoconus eyes were included, 49 performed CXL and 47 CXL-ISR. Demographic data, corneal topographic values (k1, k2, axis and pachymetry) and visual acuity (logMAR) data were collected from patient history files for baseline (T0), and 3 (T3), 6 (T6), 12 (T12), 18 (T18) and 24 (T24) months after CXL and CXL-ISR (Mediphacos, BH, Brazil) procedures. **Result:** The two groups presented no differences in regard to patient age (Mann-Whitney, $p=0,77$) and gender (X^2 , $p=0,548$). Interval times between CXL and intrastromal ring placement ranged from 2 to 44 months (Median=4.5, Mean=5.9, SD=6.2). No differences were observed for horizontal cornea meridian (k1) values between groups in any time point. However, vertically cornea meridian (k2) measurements were higher for CXL following intrastromal ring implantation patients at T0 (Mann-Whitney, $p=0,01$) and T6 (Mann-Whitney, $p=0,03$). Axis values were also higher for CXL plus ring patients at T0 (Mann-Whitney, $p=0,003$) and T3 (Mann-Whitney, $p=0,04$). Best corrected visual acuity was worse for CXL plus ring patients at T12 (Mann-Whitney, $p=0,01$). **Conclusion:** Our study shows good reproductivity, safety and efficacy for both surgical procedures and promising alternatives for patients with keratoconus.

P 032

MÉTODO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DO OLHO SECO EM PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS-T HUMANAS TIPO 1

Aline Guerreiro Aguiar, Cristina Castro Lima Vargens, Maria Fernanda Rios Grassi, Ney Boa-Sorte, Regina Helena Rathsam-Pinheiro, Paula Caroline Matos Almeida, Úrsula Cury Copello, Karla Tayrine Silva Guimarães Rios, Bernardo Galvão-Castro

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil, Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a precisão da propedêutica do filme lacrimal e propor um algoritmo para o diagnóstico da doença do olho seco em indivíduos infectados com Vírus Linfotrópico de Células T Humanas tipo 1 (HTLV-1). **Método:** Noventa e seis pacientes infectados com o HTLV-1 atendidos no serviço de referência da Escola Bahiana de Medicina durante o período de fevereiro à dezembro do ano de 2013 foram incluídos. Para avaliar a sintomatologia, os pacientes responderam o questionário Índice para Doenças da Superfície Ocular (OSDI). Para avaliar a qualidade do filme lacrimal, os pacientes foram submetidos ao teste de ruptura do filme lacrimal (TBUT), teste de Schirmer I (SCH) e coloração com Rosa Bengala (RB). A doença do olho seco foi diagnosticada quando, pelo menos, dois destes três testes eram anormais. Foram determinados sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo e acurácia do questionário e de cada teste sozinho e combinados em paralelo e em série. **Resultado:** Isoladamente, o teste com maior acurácia foi o de coloração com RB (88,64%). Enquanto o de menor acurácia foi o OSDI (62,65%). O TBUT foi o mais sensível (98%) com especificidade de 69,6%. O SCH foi o mais específico (100%) com sensibilidade de 44%. Pode-se observar a efetividade de cada teste em mais detalhes na tabela 1. O TBUT, SCH e OSDI em combinados em paralelo mostrou um aumento da sensibilidade e uma diminuição na especificidade de todos os testes. Por outro lado, combinadas em série, TBUT, SCH e OSDI tiveram um aumento na especificidade e sensibilidade diminuída. **Conclusão:** O estudo confirmou a necessidade de utilizar mais do que um teste para avaliar a qualidade do filme lacrimal, bem como a necessidade de utilizar um questionário de sintomas como parte do algoritmo de diagnóstico para doença do olho seco. Conclui-se esse estudo com a proposta do algoritmo contido na figura 1.

P 033

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS COM ÚLCERA DE CÓRNEA INFECCIOSA EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ

Armando Cesar Borborema Ferreira Gomes, Camila Pontes Bessa Campêlo, Rafael Jorge Alves Alcantara, Ada Aguiar Vasconcelos, Isabella Luanna Gonçalves Tavares, Felipe Holanda Moreira, Jailton Vieira Silva, Joana Tássia Pinheiro de Figueiredo, Tiago Chilton de Alcantara Jorge, Renata Bastos Vasconcelos

Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil clínico, epidemiológico, etiológico e os fatores predisponentes para o desenvolvimento de úlcera de córnea infecciosa dos pacientes atendidos no serviço de córnea da FUNCIPE. **Método:** Foi realizada revisão dos prontuários do serviço de córnea da FUNCIPE entre os anos de 2013 à 2017 dos pacientes portadores de úlcera de córnea infecciosa. A coleta dos dados foi feita a partir do preenchimento de uma ficha padronizada com os dados disponíveis nos prontuários. Foram excluídos aqueles cujos prontuários estavam incompletos. **Resultado:** Foram estudados 43 casos de úlcera corneana. Destes, 53,5% foram do sexo masculino e 46,5% do sexo feminino; a idade variou entre 15 e 80 anos (média: 51 anos); 60,53% dos pacientes procuraram este serviço após uma semana do início do quadro e 12,82% haviam iniciado medicação por conta própria antes da admissão, 33,3% dos pacientes eram provenientes da zona rural e 21,43% eram agricultores. Os principais fatores predisponentes neste estudo foram: trauma ocular - 14 casos (32,6%), uso de lente de contato - 8 casos (18,6,4%). A média do tempo de evolução antes da admissão no ambulatório foi de 14 dias. Quanto à acuidade, os pacientes foram estratificados em 3 grupos; 10,52% com acuidade melhor ou igual à +0,5 logMAR, 18,42% com acuidade entre +0,6 e +1,3 logMAR, 71,05% com acuidade pior que +1,3 logMAR. Neste trabalho, houve um predomínio de úlceras de origem fúngica - 21 casos (48,8%) em relação à bacteriana - 9 casos (20,9%), herpética - 5 casos (11,6%), protozoários - 2 casos (4,7%). **Conclusão:** As úlceras corneanas são importante causa de morbidade ocular evitável. A nossa casuística revelou que a principal população acometida foram homens em idade produtiva e provavelmente relacionado à uma maior exposição a fatores externos. Dos principais fatores de risco associados destacam-se em nossa amostra: história de trauma e o uso de lentes de contato, ambos os fatores preveníveis se as condições de segurança forem observadas.

PÔSTERES

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 034

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À EXÊRESE DE PTERÍGIO EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM OFTALMOLOGIA DE GOIÂNIA

Mayra Neves de Melo Carneiro, Pedro Henrique de Lima Abreu, Glenda Maria Gallerani Pacheco, Camila de Magalhães Nardelli Silva, Rodrigo Macioca Morato, Anna Victoria Porfírio Ramos Caiado, Mateus Martins Cortez Vilar, Denise Borges de Andrade Mendanha, Mayara Abrahão Martins

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos ao procedimento de exêrese de pterígio. **Método:** Análise quantitativa retrospectiva de dados como gênero, idade, localização, técnica cirúrgica utilizada, complicações e alterações refracionais observadas em prontuários dos pacientes atendidos no Instituto de Olhos de Goiânia no período de setembro de 2016 à março de 2017. **Resultado:** Foram levantados dados referentes a 83 pacientes, totalizando 113 olhos, dos quais 24 pacientes (30 olhos) entraram nos critérios de exclusão. Utilizou-se para análise 83 olhos de 69 pacientes. Desses, 43 (62,3%) eram do sexo feminino e 26 (37,7%) do sexo masculino. A idade média foi de 57,8 anos. Recidivas foram encontradas em 6 olhos (7,2%). Não foi utilizado mitomicina em nenhum olho. Quanto à localização, 78 (94%) eram de topografia nasal, 5 (6%) de topografia temporal e nasal e nenhum temporal. Quanto a técnica, em 64 (77%) foi utilizado transplante conjuntival, retalho de conjuntiva em 17 (20,5%) e associação dessas técnicas com avanço conjuntival em 2 (2,5%) olhos. Foram listadas 11 complicações, sendo 4 (4,8%) Dellen, dos quais 3 por transplante conjuntival e 1 por retalho de conjuntiva, granuloma em 2 olhos (2,4%), em 3 olhos (3,6%) houve perda do transplante, em 2 (2,4%) retalhos houveram recidivas e 72 olhos (86,7%) não apresentaram complicações. Em 28 olhos (33,7%) não foi feita a refração pós-cirurgia, em 12 olhos (14,5%) não houve mudança do grau de astigmatismo, em 33 (39,8%) olhos houve redução do astigmatismo de 0,25 a 1,00 grau, e não houve redução maior que 3 graus em nenhum olho estudado. Houve aumento de 0,25-0,50 graus de astigmatismo em 15 olhos (18%), e de 1,25 a 1,50 graus em 7 (8,5%) olhos. **Conclusão:** A maioria dos pacientes operados eram do gênero feminino, com idade média de 57 anos e o uso de transplante conjuntival foi a técnica de escolha. Houveram mudanças diversas no grau do astigmatismo e as complicações encontradas estão de acordo com a literatura.

P 035

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TRANSPLANTE DE CÔRNEA EM PRESIDENTE PRUDENTE - SP NO PERÍODO DE 2012-2016

Alicia Fudo, Camila Barros Chaveiro, Rayssa Alexandre Gomes Ferreira Silva, Edson Rikio Fudo, Fernando Buzzato Mantovan, Emanuelle Moraes Mello

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: Identificar a prevalência e as principais indicações de transplante de córnea em Presidente Prudente de 2012 a 2016. **Método:** Estudo retrospectivo aprovado pelo Comitê de Ética, com abordagem de laudos cirúrgicos da Santa Casa de Presidente Prudente. Abordadas: perfil epidemiológico, prevalência, indicações, tipos e rejeição de ceratoplastias; correlacionando as indicações com idade e procedimentos, bem como esse com tipos de córnea. **Resultado:** Cento e setenta e um procedimentos (50,2% masculinos); 22,80% em 2012, 21,64% em 2013, 15,79% em 2014, 14,62% em 2015, e 25,15% em 2016; 55,56% idosos, 35,09% adultos, 9,45% adolescentes; 17,54% com rejeição. Principais indicações variaram entre ceratocone e ceratopatia bolhosa, essa com destaque em 2016 (66,60%). Outras: rejeição, opacidades cicatriciais, distrofia de Fuchs, úlcera de córnea e distrofia corneana. Correlação significativa, mostrando que a realização de transplante por ceratocone prevalece em adultos ($p < 0,0001$); ceratopatia bolhosa em idosos ($p < 0,0001$); rejeição e distrofia de Fuchs em idosos ($p = 0,0050$ e $p = 0,0038$). Prevaleceu o transplante penetrante (86,9%) e as córneas ópticas (79,64%), com correlação significativa para ceratocone ($p = 0,0086$) e ceratopatia bolhosa ($p < 0,0001$). **Conclusão:** Foi observado um declínio na prevalência de cirurgias nos anos, com aumento em 2016. Alta prevalência de transplantes de córnea (34,2/ano) em Presidente Prudente, sendo ceratocone e ceratopatia bolhosa suas principais indicações, que corroboram a literatura. Os transplantes por ceratocone predominaram em adultos, fato explicado pelo transplante ser a última terapêutica. Por ceratopatia bolhosa era esperada sua maior ocorrência em idosos, conhecendo a principal etiologia (pós-cirúrgico de catarata). Ressalta-se que o local de estudo representa o único serviço SUS da região/DRS XI, abrangendo 45 municípios (aproximadamente 1 milhão/habitantes), permitindo tratamento da cegueira, devolvendo visão e qualidade de vida à população.

P 036

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À TRANSPLANTE DE CÔRNEA PENETRANTE EM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NA BAHIA

Camila Teixeira de Carvalho, Patrícia Maria Fernandes Marback, Alexandra Figueira Parra Luguera, Alana Almeida Rôxo

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico, as indicações e a taxa de sucesso das ceratoplastias penetrantes realizadas no Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos, da Universidade Federal da Bahia. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo, baseado na análise dos prontuários médicos dos pacientes submetidos a transplante de córnea penetrante no Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos, no período de janeiro de 2011 à dezembro de 2014, cujos dados foram anotados em fichas padronizadas. Para análise da taxa de sucesso, foram incluídos os pacientes com acompanhamento pós-operatório maior ou igual a um ano. Foram excluídos os pacientes cujos prontuários não foram localizados ou tinham dados incompletos. **Resultado:** Foram identificadas 400 ceratoplastias penetrantes, sendo excluídos 19 registros com preenchimento inadequado ou dados incompletos. Entre os pacientes estudados, 52,9% pertenciam ao sexo masculino, enquanto 47,1% eram do sexo feminino. A média de idade foi de 45,4 anos. Quanto à procedência, 59,4% dos pacientes eram oriundos do interior do Estado da Bahia. As principais indicações foram: ectasia corneana (24,1%), principalmente, o ceratocone, seguido por úlcera de córnea (22,5%), leucoma (17,5%), falência do enxerto (12,0%) e ceratopatia bolhosa (11,0%). Os transplantes de córnea eletivos corresponderam a 70,9% dos casos, enquanto 29,1% foram transplantes de córnea tectônicos ou ópticos de urgência. Dentre as ceratoplastias eletivas, 68,2% mantiveram transparência do botão corneano, enquanto 89,7% das ceratoplastias de urgência cursaram com preservação do globo ocular. **Conclusão:** O estudo demonstrou uma prevalência de transplantes de córnea ópticos cuja indicação foi o ceratocone, o que é compatível com outros trabalhos na literatura. Observou-se, ainda, uma taxa significativa de transplantes de córnea de urgência secundários à úlcera de córnea, o que pode estar relacionado ao acesso deficiente aos serviços de saúde especializados. Apesar disso, foi possível manter a integridade do globo ocular em 89,7% dos casos.

P 037

PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO DAS CAUSAS DE ÚLCERA DE CÔRNEA ATENDIDOS NO HUCAM

Ester Gonçalves de Carvalho, Carolina Oliveira Felipe, sElizandra Cola, Emilia Polaco Covre, Livia da Silva Conci, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Patrícia Gratiol Costa Saraiva, Fábio Petersen Saraiva

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

Objetivo: Identificar os agentes etiológicos responsáveis pelos casos de úlcera de córnea (UC) atendidos no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Espírito Santo (HUCAM) e traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos com esta moléstia. **Método:** Estudo prospectivo de todos os pacientes com diagnóstico de UC, atendidos no HUCAM, no período de março à setembro de 2016. As informações epidemiológicas de interesse e a amostra do material para análise microbiológica foram coletados durante o primeiro atendimento. Os dados referentes a positividade da cultura, agente etiológico, história de trauma, idade, sexo, ocupação/profissão do paciente e uso de lentes de contato foram tabulados e apresentados de forma descritiva. **Resultado:** Dos 57 casos, 41 (72%) tiveram amostra submetida à análise microbiológica (bacterioscopia e/ou cultura). Desses, 30 (73%) foram positivos para algum patógeno, sendo que foi identificado: bactéria em 13 casos; fungo em 9 casos; e a associação de fungo e bactéria em 1 caso. Os outros 18 os testes foram negativos para bactérias, fungos e inespecífico. As espécies de patógenos predominantes dentre as encontradas foram *Pseudomonas aeruginosa* (Gram-positiva) e *Fusarium spp* (fungo filamentosos). Quanto aos dados epidemiológicos, dos 57 pacientes, 41 (72%) são do sexo masculino e 16 (28%) do sexo feminino. A procedência era de região metropolitana em 29 (50%) casos, não metropolitana (interiorana) em 21 (36%) casos, de outros estados vizinhos em 3 (5%) casos e não identificada em 4 casos. A ocupação mais frequente foi agricultor/lavrador, somando 13 (23%) casos. A associação com trauma foi observada em 25 (43%) casos e com o uso de lentes de contato em 12 (21%) casos. **Conclusão:** Esse trabalho identificou os principais agentes etiológicos envolvidos nas UC atendidas no HUCAM, e o perfil epidemiológico do principal grupo de risco acometido por essa patologia, fornecendo subsídios para melhor diagnóstico presuntivo e condução mais apropriada do tratamento empírico inicial.

PÔSTERES

61^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 038

REGENERAÇÃO ENDOTELIAL ESPONTÂNEA APÓS DESCOMETORREXE EM PACIENTES COM DISTROFIA DE FUCHS

David Antonio Camelo Cid, Dácio Carvalho Costa, Vanessa Timbo Canamary, Isa Ferreira Gomes Barreto, Savio Carvalho Nogueira, Régia Maria Gondim Ramos Sobral, Marília Cavalcante Araújo, Flávia Ariani Gerioni Ribeiro, Cairo do Brasil Gomes de Moraes, Antonio Lucas Oliveira Correia

Clinica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a regeneração do endotélio da córnea e a restauração da transparência corneana com consequente melhoria da acuidade visual em pacientes com distrofia de Fuchs, utilizando a técnica de Descemetorrexe. **Método:** Estudo experimental realizado no Hospital Geral de Fortaleza (HGF) entre outubro a novembro de 2016. Realizou-se a retirada de parte da membrana de Descemet, um botão central de aproximadamente 4,0 mm (Descemetorrexe), após a facomulsificação com implante de lente intraocular. Os pacientes submetem-se a exame oftalmológico completo em todas as avaliações, paquimetria e microscopia especular. **Resultado:** Foram incluídos no estudo três pacientes com idade entre 50 a 65 anos. A acuidade visual no pré-operatório variou de 20/80 a 20/200. Em um dos pacientes, não foi possível quantificar as células endoteliais centrais. Em outro paciente, especular: CD 732/mm², CV 35%, 6A 39%. Em todas as córneas se observou presença de guttata central, paquimetria entre 530 a 610, periferia corneana sadia. No pós-operatório imediato, a AV variou entre 20/400 a conta dedos, edema corneano 4+/4+, em região central da descemetorrexe, não sendo possível a visualização de células endoteliais na microscopia especular. Após 5 meses, a acuidade visual variava entre 20/30 a 20/400. Dois pacientes apresentaram resolução completa do edema corneano, sendo possível visualização de células endoteliais hexagonais em região central, paquimetria <530, córnea transparente. Um dos pacientes submeteu-se ao transplante de córnea penetrante. **Conclusão:** A regeneração endotelial amitótica, a restauração da transparência corneana e a consequente melhora da acuidade visual podem ocorrer após a remoção da região central da Descemet em paciente com distrofia de Fuchs e que foram submetidos à cirurgia de catarata. Dessa maneira, pode-se reduzir ou postergar a necessidade de transplante de córnea nesses pacientes.

P 039

REGRESSÃO CERATOMÉTRICA DO VÉRTICE CORNEANO ATÉ ÁREA DE 6 MM EM TOPOGRAFIAS NORMAIS E COM CERATOCONE

Ana Lindaura Callou Augusto, Abrahão Rocha Lucena, Daniel Rocha Lucena, Kirya Lonnysia Pereira Costa, Israel Andrade Neiva, Sara Bezerra Figueiredo Carvalho, Igor Neves Coelho, Isabela Rocha Lucena, Jose Wellington Almeida Rego Junior, Davyson Sampaio Braga

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Comparar a regressão dos valores ceratométricos corneano no seu vértice, na área de 2 mm, 4 mm e 6 mm nos olhos com padrão topográfico de gravata borboleta simétrica e padrão topográfico irregular. **Método:** Realizado estudo transversal através da coleta de dados em dois grupos distintos de padrões topográficos corneano. O primeiro foi composto por 36 olhos de 18 indivíduos, considerados com topografias normais com padrão topográfico de gravata borboleta simétrica (PTGBS). O segundo grupo foi composto por 38 olhos de 19 indivíduos com padrão topográfico irregular (PTI). Utilizando o mapa axial foi tomada a média aritmética da ceratometria dos quatro pontos centrais, assim como da média aritmética da ceratometria das áreas com raio de 2 mm, 4 mm e 6 mm. Para avaliação estatística foi utilizado o programa SPSS versão Mac 21.0. O índice de significância utilizado foi de 0,05. Nas distribuições simétricas a média foi adotada como medida de tendência central, do contrário será adotada a mediana. **Resultado:** Considerando o padrão topográfico de gravata borboleta simétrica (PTGBS) a ceratometria média da região central da córnea foi de 42,87 ± 1,30 D (tabela 1). Tabela 1 - Distribuição dos valores ceratométricos médio em córneas com padrão topográfico de gravata borboleta simétrica nas áreas corneanas central, 2 mm, 4 mm e 6 mm. No padrão topográfico irregular (PTI) a região central apresentou uma média de 47,08 ± 2,42 D (tabela 2). Observando-se os valores ceratométricos nas áreas central, 2 mm, 4 mm e 6 mm, os padrões topográficos de gravata borboleta simétrica e padrão topográfico irregular apresentam valores diferentes para as quatro áreas (figura 1). **Conclusão:** Além de uma média ceratométrica maior nos quatro anéis, o padrão topográfico irregular apresenta uma dispersão (desvio padrão) maior na área central e na de 2 mm comparado com o padrão topográfico de gravata borboleta simétrica.

P 040

TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM PACIENTES COM CERATOCONE: CIRURGIÕES EXPERIENTES VS RESIDENTES

Bruna Schmitt de Lacerda, Anne Elise Cruz do Carmo Chaves, Gabrielle Senter, Claudete Inês Locatelli, Sérgio Kwitko, Diane Ruschel Marinho

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Comparar desfechos dos transplantes (Tx) de córnea por ceratocone entre grupos de cirurgiões com maior e menor experiência. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo de pacientes submetidos a Tx de córnea por ceratocone de 2011 à 2013. Foram incluídos 258 pacientes divididos em 2 grupos: cirurgiões experientes (Grupo 1 - 145, 56,2%) e residentes do 4º ano (Grupo 2 - 113, 43,7%). Os critérios avaliados foram: técnica cirúrgica - lamelar anterior profundo (DALK) ou penetrante (TP); acuidade visual (AV) corrigida: AV1 (<=20/200), AV2 (20/200 a 20/60) e AV3 (>=20/40); rejeição e falência secundária. O seguimento foi de 36 meses. Para as análises, os resultados dos Tx foram avaliados comparando-se o mesmo tipo de técnica entre os 2 grupos. Para variáveis categóricas foi utilizado o teste Chi quadrado de Pearson e para dados quantitativos, média e desvio padrão. **Resultado:** O Grupo 1 realizou DALK em 49% dos casos e o Grupo 2 realizou em 25,6%. Entre os DALK, 84,5% do Grupo 1 e 89,7% do grupo 2 atingiram AV3. Dentre os TP, 93,2% do Grupo 1 e 79,8% do Grupo 2 ficaram com AV3. A taxa de rejeição entre os DALK foi 8,5% no Grupo 1 e 3,5% no Grupo 2 e entre os TP 17,6% no Grupo 1 e 25% no Grupo 2. A falência secundária entre os DALK foi ausente no Grupo 1 e 3,4% no Grupo 2. Entre os TP a taxa foi de 1,4% no Grupo 1 e 4,8% no Grupo 2. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos quanto a AV final, rejeição ou falência secundária. **Conclusão:** Os bons resultados encontrados nesta série estão de acordo com os resultados da literatura. Cirurgiões mais experientes realizaram mais transplantes lamelares que os residentes pois a técnica lamelar requer uma curva de aprendizado mais longa. Todos os outros critérios avaliados foram semelhantes nos dois Grupos avaliados, o que demonstra que o ensino do Tx de córnea para residentes de 4º ano tem resultados bastante satisfatórios nos casos de ceratocone em um hospital de ensino.

P 041

AValiação Oftalmológica em Portadores de Mucopolissacaridose Matriculados em Hospital de Referência da Região Norte

Renata Freire de Souza Gaby, Paula Renata Caluff Tozzatti, Renata Rayane Gonçalves Leite Borges, Mateus Queiroz Corrêa, Graziella de Assis Malerba, Ana Luiza Gomes Hass Gonçalves, Pablo de Melo Maranhão Pereira, Leonardo Cruz Xavier, Pedro Alves de Almeida Lins, Raissa Tereza Casseb Oliveira

Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Descrever e determinar a prevalência das alterações oftalmológicas em pacientes com mucopolissacaridose (MPS) matriculados no Serviço de Neurogenética do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) no estado do Pará. **Método:** Estudo observacional e transversal, com casuística de 9 indivíduos. Os dados foram coletados através de pesquisa em prontuário e de formulário contendo registro epidemiológico e roteiro de avaliação oftalmológica. Foram avaliados: idade, gênero, idade de início dos sintomas e do diagnóstico, consanguinidade entre os pais e recorrência familiar, uso de terapia de reposição enzimática (TRE), antecedentes morbidos pessoais e familiares, acuidade visual, erros refrativos, ectoscopia, biomicroscopia, fundoscopia, paquimetria, tonometria e em alguns casos retinografia e ecografia ocular. **Resultado:** Dos pacientes avaliados, 11,1% apresentava MPS I, 55,5% MPS II, 11,1% MPS III e 22,2% MPS VI; 77,8% eram do gênero masculino. Apresentaram uma média de idade de 15,9 anos. Notou-se uma média de 5,4 anos de atraso no diagnóstico, 88,9% faziam uso regular da TRE. Os achados mais frequentes foram: hipertelorismo 88,9%; espessamento palpebral 55,6%; epicanto 55,6% e opacidade de córnea 44,4%. Observou-se visão normal em todos os pacientes, com média de acuidade visual com correção de 0,9 ± 0,2 DP, como erros refracionais, todos apresentaram astigmatismo e hipermetropia. A pressão intraocular estava aumentada em 11,1% dos pacientes e a córnea foi considerada espessa em 44,4% deles. O fundo de olho estava alterado em 33,3% e a alteração mais frequente, foi a hiperemia de nervo óptico. **Conclusão:** As manifestações oftalmológicas mais prevalentes foram: astigmatismo, hipertelorismo, espessamento palpebral, epicanto e opacidade de córnea. As oftalmopatias são frequentes em MPS, alertando à necessidade de acompanhamento oftalmológico periódico a fim de possibilitar tratamento precoce e melhora da qualidade de vida.

PÔSTERES

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 042

EVALUATION OF OCULAR SURFACE AND CHOROIDAL THICKNESS IN PATIENTS WITH INFLAMMATORY BOWEL DISEASE: ULCERATIVE COLITIS AND CROHN'S DISEASE

Nikoly Tigani Fares, Marina Conti, Luis Felipe Nakayama, Renata Tiemi Kato, Renata Portela, Carolina Gracitelli, Nilva Simeren Bueno

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: To assess ocular surface disease (OSD) and choroidal thickness in patients with inflammatory bowel disease (IBD) and compare to a healthy control group. **Method:** A comparative cross-sectional study was carried out in which patients with ulcerative colitis (UC) or Crohn's disease (CD) and healthy subjects (control group) were enrolled. It was performed a detailed ophthalmological examination, ocular surface evaluation using tear break-up time test, Schirmer test and the Ocular Surface Disease Index (OSDI) questionnaire and Keratograph analysis. In addition, subfoveal choroidal thickness (SCT) of all patients was measured by Topcon OCT (Swept Source OCT) and it was compared with disease activity and its treatment. Different clinical findings, keratograph parameters and OCT measures were also compared between groups. **Result:** A total of 62 eyes of 31 patients with IBD (16 CD and 15 UC) and 12 controls were included. Eyes with CD presented significantly increased SCT followed by UC and control group ($p=0.012$). However, it does not seem to be related with disease's activity. There were significant differences regarding clinical OSD evaluation, with worse Schirmer test, in eyes with UC ($p=0.020$). According to OSDI questionnaire, the overall OSD prevalence rate was 42%, 69% and 60% in the control, CD and UC group, respectively ($p<0.05$). However, considering severe OSD symptoms most patients had ulcerative colitis (33%) compared to Crohn and control group (25% and 17%, respectively). For the objective keratograph assessment, patients with UC had significant worse hyperemia indexes compared to controls (2.26 ± 0.49 vs. 1.71 ± 0.13 ; $p=0.009$). Non-invasive keratograph BUT index was worse (10.19 ± 6.93 vs. 16.81 ± 7.50 ; $p=0.036$), in eyes with UC. **Conclusion:** Our findings not only confirm high prevalence of clinical findings of OSD in patients with Inflammatory Bowel Disease, but also reveals new objective parameters measured by keratograph analysis. In addition, patients with Crohn's disease had thicker choroidal thickness.

P 043

O CONHECIMENTO DO PACIENTE DIABÉTICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA NO DIABETES

Bruno Holtz Marinho, Carolina Furlan, Breno Reis Almeida, Renan Coelho Neves, Francyne Veiga Reis

Universidade de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos pacientes diabéticos atendidos no ambulatório de endocrinologia do Hospital-Escola Electro Bonini, da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), nível secundário, sobre a importância da avaliação oftalmológica no diabetes mellitus (DM). **Método:** Estudo de Pesquisa básica, de campo, quantitativa, transversal, observacional e descritiva, realizada através de entrevista estruturada. O instrumento da pesquisa foi construído com base na elaboração de um questionário, no qual foram formuladas perguntas objetivas e gerais sobre a temática do estudo em paciente atendidos em serviço de atenção secundária da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, período de outubro de 2016 à fevereiro de 2017. **Resultado:** A amostra total foi composta de 50 participantes, sendo 31 do sexo feminino (62%) e 19 do sexo masculino (38%). A idade variou entre 23 e 75 anos (média de 63 anos). Dos pacientes avaliados, 35 eram de raça branca (70%), 14% negros e 16% pardos. Quanto ao tempo de doença, 42% tinham diagnóstico há mais de 10 anos, 34% entre 6-10 anos de diagnóstico, 18% entre 2-5 anos e 6% menos de 1 ano. Interrogados sobre o conhecimento sobre a DM, 68% afirmaram saber o que é a doença. Todos afirmaram já ter passado em consulta oftalmológica, 70% referiram encaminhamento para exame de fundo de olho, mas destes 44% disseram ter sido encaminhados ao se queixarem de erro de refração e 15% disseram ter solicitado o encaminhamento. Trinta e oito pacientes disseram fazer exame anual ou semestral (76%), 11 pacientes (12%) fazem consulta somente para troca de óculos e 11 pacientes (12%) só fizeram consulta uma vez. Nove pacientes disseram não ter conhecimento da necessidade de fazer fundo de olho anual. **Conclusão:** A maioria dos pacientes, apesar de receber acompanhamento multidisciplinar, apresentou pouco conhecimento sobre o diabetes e suas complicações. A principal complicação conhecida é a cegueira, sendo considerada também a mais temida.

P 044

ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE URGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS EM PLANTONISTA NÃO-OFTALMOLOGISTAS DO HOSPITAL PRONTO SOCORRO MUNICIPAL MARIO PINOTTI

Tassio Cruz Xavier, Rodrigo Cruz Xavier, Eduardo Miguel Gonçalves Escobar, Leonardo Cruz Xavier, Lorena Santiago Monteiro, Pablo de Melo Maranhão Pereira, Luiz Ricardo Cruz Neves, Rafael Scherer, Carlos Magno Cruz Amoras, Paulo Mandelstam Fernandez

Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Avaliar conhecimentos básicos sobre urgências oftalmológicas entre plantonistas (não-oftalmologistas) que realizam atendimento primário a pacientes. **Método:** Aplicou-se questionário padronizado, contendo dados pessoais e questões sobre urgências e emergências oftalmológicas, entre médicos plantonistas do Hospital Pronto Socorro Municipal Mario Pinotti na cidade de Belém - PA. **Resultado:** Foi entrevistado 40 plantonistas, com tempo médio de formação de 8,5 anos, sendo a grande maioria tendo formação em clínica geral (49%), a média de acertos ficou em 47,7% e 89% dos entrevistados não se sentem seguros ao atender uma urgência oftalmológica. **Conclusão:** O conhecimento sobre urgências oftalmológicas mostrou-se insuficiente entre os plantonistas entrevistados. Este estudo confirma a importância da difusão de conhecimentos oftalmológicos a todas as especialidades médicas.

P 045

CONFIANÇA NO DIAGNÓSTICO E DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA PARA EFETUAR O "TESTE DO OLHINHO"

Guilherme Muller Sant'Ana, Marina Meller, Isabela Sans, Isabela Pereira, Cristina Okamoto, Carlos Oldenburg, Luisa Hopker, Luciane Moreira

Hospital do Trabalhador - Curitiba (PR) - Brasil, Universidade Positivo - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar como ocorre a curva de aprendizagem em realizar o "Teste do Olhinho" para os acadêmicos de medicina, e estudar as variáveis que influenciam a realização do exame. **Método:** Estudo prospectivo, analítico e descritivo na maternidade do Hospital do Trabalhador (HT) - Curitiba, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa número CAAE: 61251616.8.0000.5225. Foi aplicado um questionário em 90 puérperas e o exame do reflexo vermelho em 90 recém-natos ($n=90$), divididos aleatoriamente entre 2 acadêmicos de medicina. Cada um realizou 45 exames e em seguida comparou o resultado com o do pediatra. Os resultados foram agrupados em 3 momentos (T1, T2, T3) cada um com 15 exames realizados. Esse agrupamento foi ordenado na medida em que os exames eram feitos, avaliando o grau de concordância entre o resultado do acadêmico e do pediatra. Assim foi obtido o grau de confiança do estudante para realizar o exame. As dificuldades encontradas foram registradas. O acadêmico número 1 fez os exames duvidosos por ele encontrado minutos depois em T2 e T3. **Resultado:** Intercorrências gestacionais foram relatadas por 58 puérperas: 43 (74%) com infecção do trato urinário, 2 casos de toxoplasmose e 2 de sífilis. A análise dos tempos revelou uma confiança diagnóstica no T1 de 80% (12 casos), T2 de 100% (15) e T3 de 93% (14) para o acadêmico 1. Para o acadêmico 2 esses índices foram de 87% (13), 87% e 80% respectivamente para os períodos. O acadêmico 1 fez 2 exames no intervalo T2 e 2 em T3. Houve dúvida diagnóstica em 11 exames ao final do estudo, sendo relacionados com dificuldade de exposição ocular em 7 casos (63%) e por miopia pupilar em 5 (45%). **Conclusão:** O estudo sugere que a curva de aprendizagem na realização do teste do olhinho para acadêmicos de medicina deve ser maior que o de 45 recém-natos e quando o exame é duvidoso deve ser realizado novamente para haver maior confiança em afirmar o diagnóstico.

PÔSTERES

61^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 046

ELABORAÇÃO DE MODELO DE OLHO PARA ENSINO DE RETINOSCOPIA E FUNDOSCOPIA

Jorge Enrique Mendoza Salcedo, Victor Enrique Mendoza Ramos

Clínica Santa Maria - Boituva (SP) - Brasil, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP) - Sorocaba (SP) - Brasil

Objetivo: Criar uma ferramenta de fácil acesso e fabricação, para o ensino e treinamento de alunos de medicina, na técnica de fundoscopia direta, e na compreensão da física e anatomia ocular. **Método:** Após testar diversas matérias, construímos um modelo de olho usando materiais facilmente disponíveis na internet. Bola de plástico (pokebola-pokeball) preço R\$ 1,50 (mercado livre), Bola de plástico (pokebola) R\$ 0,50 (mercado livre), conjunto de fixação assento sanitário R\$ 4,00 (lojas de construção), kit redutor de vazão de água R\$ 3,50, kit lentes celular R\$ 5,00. A bola de plástico (pokebola) que simula o globo ocular mede 2,5 cm de diâmetro que corresponde ao tamanho médio do globo ocular, ela vem dividida ao meio o que possibilita o trabalho interno, nela fizemos um furo de 10 mm de diâmetro no meio onde corresponde o posicionamento da córnea e na parte posterior onde corresponderia a saída do nervo óptico. No furo que corresponde a posição da córnea e colado o redutor de vazão que corresponde ao íris e onde colocamos a lente macro do kit de lentes de celular, que corresponde ao cristalino. Para construir a retina usamos a metade da segunda pokebola (que é um pouco menor que a primeira), no meio dela colamos o parafuso do conjunto de fixação do vaso sanitário, a porca que acompanha o conjunto colamos na pokebola que faz a vez de globo ocular, com isso conseguimos mudar o diâmetro axial de nosso modelo conforme parafusamos ou desparafusamos o parafuso. **Resultado:** Construímos um modelo de olho com características físicas equivalentes a um olho emétopo. Os modelos de retina são facilmente modificáveis podendo se usar desde desenhos, textos, ou retinografias reais para o treinamento da técnica da fundoscopia, podendo se usar um modelo para o próprio aluno desenhar as estruturas básicas de uma retina normal. O custo total do modelo é de aproximadamente 15 reais. **Conclusão:** Usando materiais simples e de fácil acesso é possível construir modelos que auxiliam no processo de aprendizagem da oftalmologia.

P 047

ESTATÍSTICAS DO ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO DA 13ª EDIÇÃO DO PROJETO EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS E ASSISTENCIAIS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

Camila Matsuura Endo, Katia Santana Santos, Cinthia Kim, Mateus Lial Matuoka, Taciana Toda, Aline Zogbi Simão, Laís Yumi Sakano, Pedro Chen Nabhan, Pedro Augusto Andrade Poletto

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil de queixas e afecções oftalmológicas dos pacientes atendidos pela equipe de Oftalmologia durante a 13ª edição do Projeto Expedições Científicas e Assistenciais da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (PECA-FCMSCSP). **Método:** Realizou-se estudo transversal retrospectivo, extraindo dados dos prontuários de pacientes atendidos pela equipe de Oftalmologia no PECA-FCMSCSP, além das informações contidas num questionário próprio. **Resultado:** Foram atendidos 114 pacientes, com predomínio do sexo feminino (66,67%). A faixa etária média foi de 54,37 anos, variando de 4 a 84 anos. Com relação ao atendimento oftalmológico no município, a última consulta foi realizada há uma média de 2,8 anos antes do nosso atendimento, variando de 1 dia à 15 anos; 24 (23,3%) pacientes passaram em consulta há menos de 1 ano, 43 (41,74%) entre 1 a 2 anos, 25 (24,3%) entre 3 e 5 anos e 11 (10,7%) há mais de 6 anos. 1 paciente não se lembrava quando havia sido última consulta. 10 pacientes (8,8%) nunca haviam passado em consulta oftalmológica. Com relação aos diagnósticos feitos no projeto, 28 pacientes (24,6%) apresentavam blefarite, olho seco e/ou disfunção das glândulas de Meibomius, 23 (20,2%) catarata, 15 pacientes (13,2%) ametropia não previamente diagnosticada, 9 (7,9%) pterígio, 8 (7%) glaucoma, 8 (7%) retinopatia diabética, e 28 outros diagnósticos como ceratoconjuntivite primaveril, ceratite por paralisia facial periférica, cicatriz de coriorretinite por toxoplasmose, descolamento de vítreo posterior, entre outros. Alguns pacientes apresentavam mais de um diagnóstico. **Conclusão:** O PECA viabilizou o diagnóstico e a solução imediata para afecções oftalmológicas da maior parte dos pacientes, demonstrando a importância de práticas desta natureza afim de promover o acesso à saúde àqueles que não o possuem. Além disso, todos os pacientes e os acadêmicos de Medicina que os acompanhavam, foram orientados sobre a importância de acompanhamento oftalmológico rotineiro, com o médico oftalmologista.

P 048

EYE REFRACTION - UMA NOVA FERRAMENTA PARA O ENSINO DA REFRACTIONOMETRIA

Gustavo Afonso Santiago Gomes, João Victor de Sousa Cabral, Rodolfo de Lima e Silva, Evandro Pereira de Souza, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um aplicativo para ser utilizado como ferramenta digital facilitadora do ensino da refração durante a graduação, a residência médica e cursos de reciclagem. **Método:** O software EYE REFRACTION foi desenvolvido pela empresa startup Ciência Ilustrada studio@ incubada na INOVA metrópole do Instituto Metrópole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (IMD-UFRN), utilizando o programa XCode 4.6.2. (Apple Computer, Inc. Cupertino, CA, USA) e disponibilizado na loja virtual da empresa Apple®. O aplicativo foi criado para tablets na plataforma IOS com uma área de trabalho totalmente interativa onde o usuário pode observar, após a inserção da refração do paciente, pontos ou linhas focais das ametropias (vícios de refração) e todas as possibilidades de arranjos resultantes das diversas correções possíveis em tempo real. Após seu desenvolvimento, o aplicativo foi testado por quatro oftalmologistas experientes que receberam a denominação de I, II, III e IV, respectivamente. Durante noventa dias, os quatro oftalmologistas seguiram um roteiro específico para detecção de possíveis falhas. **Resultado:** Após o período de testes, seis falhas foram detectadas. Duas falhas foram detectadas quando foram simulados como vícios refracionais astigmatismos miópicos simples, duas durante simulações de astigmatismos hipermetrópicos, sendo um simples e outro composto, e duas durante a simulação de astigmatismos mistos. Identificadas as falhas, o programa foi corrigido e retestado pelos mesmos oftalmologistas que detectaram os respectivos erros. Após a etapa do reteste e confirmação das correções, o aplicativo foi disponibilizado na Apple® Store para download através do link: <https://itunes.apple.com/br/app/eye-refraction/id467923909?mt=8>. **Conclusão:** Foi desenvolvido e disponibilizado em plena funcionalidade um novo aplicativo destinado ao ensino da refração.

P 049

EYEPPS - SÉRIE DE APLICATIVOS PARA O ENSINO DA REFRACTIONOMETRIA

Leonardo Ferreira Camilo, Francisco Isaías da Silva, Evandro Pereira de Souza, Marco Antônio Rey de Faria, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um conjunto de 5 aplicativos voltados para o ensino da refração e para a resolução dos principais problemas detectados durante a prescrição dos óculos. **Método:** Os aplicativos foram todos desenvolvidos pela startup Ciência Ilustrada studio@ incubada na INOVA metrópole do Instituto Metrópole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (IMD-UFRN), utilizando o programa XCode® 4.6.2. (Apple Computer, Inc. Cupertino, CA, USA) e disponibilizados na loja virtual da empresa Apple®. Os cinco aplicativos foram criados para tablets e/ou smartphones na plataforma IOS com uma área de trabalho totalmente interativa onde o usuário pode estudar, demonstrar e solucionar dúvidas durante a prescrição de casos como anisometropia, hipermetropia, alto astigmatismo e ceratocone por meio de métodos práticos e didáticos. Após o desenvolvimento de cada aplicativo, cada ferramenta foi testada por oftalmologistas experientes durante 90 dias seguindo um roteiro guia específico. **Resultado:** Após 3 anos de desenvolvimento, testes, detecção e correções de falhas, cinco aplicativos (EYE REFRACTION, ANISEIKONIA, RULE OF CONOID, HELPER KERATOCONUS E HYPEROPIA) foram disponibilizados para download na loja virtual da empresa Apple®. Como resultado, já foram contabilizados 381 downloads em 42 diferentes países, sendo 156 (40,94%) na América Latina e Caribe, 102 (26,80%) na Europa, 71 (18,63%) nos EUA e Canadá, 39 (10,23%) na Ásia-Pacífico e 13 (3,40%) na África, Oriente Médio e Índia. **Conclusão:** Foi desenvolvida e disponibilizada uma série de aplicativos para contribuir com o ensino da refração e para facilitar a resolução dos principais problemas detectados durante a prescrição dos óculos.

PÔSTERES

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 050

HELPER KERATOCONUS - UMA NOVA FERRAMENTA PARA O CÁLCULO DA REFRACTOMETRIA NO CERATOCONO

Bernardo Monte Nunes Araujo, Victor Rocha Nóbrega Almeida, Luciana Arrais, Evandro Pereira Souza, Clécio José Souza Rebouças, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um aplicativo que calcule a refratometria teórica do paciente com ceratocone a partir da sua ceratometria. **Método:** O software foi desenvolvido durante 6 meses pela empresa emergente Ciência Ilustrada studio® incubada na INOVA metrópole do Instituto Metrôpole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (IMD-UFRN), utilizando o programa XCode 4.6.2. (Apple Computer, Inc. Cupertino, CA, USA) e disponibilizado na loja virtual da empresa Apple®. O aplicativo foi criado para tablets e smartphones na plataforma IOS com uma área de trabalho totalmente interativa onde o usuário pode observar após a inserção da ceratometria do paciente: a topografia simulada, a refratometria teórica (em cilindro negativo e positivo), além de uma comparação visual de córnea do paciente com uma córnea dita padrão em corte sagital. Após seu desenvolvimento, o aplicativo foi testado por quatro oftalmologistas experientes que receberam a denominação de I, II, III e IV, respectivamente. Durante noventa dias, os quatro oftalmologistas seguiram um roteiro específico para detecção de possíveis falhas. **Resultado:** Após 3 meses de testes, uma falha foi reportada na simulação da topografia pelo oftalmologista I e outra falha foi detectada pelo oftalmologista III durante a comparação sagital com a córnea padrão. O programa foi corrigido e retestado pelos mesmos oftalmologistas que detectaram os respectivos erros. Após a etapa do reteste e confirmação das correções, o aplicativo foi disponibilizado na Apple® store para download através do link: <https://itunes.apple.com/br/app/helper-keratoconus/id559759718?mt=8>. **Conclusão:** Foi desenvolvido e disponibilizado em plena funcionalidade um novo aplicativo destinado ao cálculo teórico da refratometria a partir da ceratometria de pacientes com ceratocone avançado.

P 051

HYPEROPIA - UMA NOVA FERRAMENTA PARA A PRESCRIÇÃO DA HIPERMETROPIA

João Victor de Sousa Cabral, Dennis de Menezes Cortês Bezerra, Bruno César Ferreira de Medeiros, Evandro Pereira de Souza, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um aplicativo que indique a refratometria correta em crianças, adolescentes e adultos jovens hipermetropes de acordo com a idade, amplitude de acomodação, presença de estrabismo e ambliopia. **Método:** O software foi desenvolvido durante seis meses pela startup Ciência Ilustrada studio® incubada na INOVA metrópole do Instituto Metrôpole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (IMD-UFRN), utilizando o programa XCode 4.6.2. (Apple Computer, Inc. Cupertino, CA, USA) e disponibilizado na loja virtual da empresa Apple®. O aplicativo foi criado para tablets na plataforma iOS com uma área de trabalho totalmente interativa. Após a inserção da refratometria do paciente, de sua idade e confirmar a presença ou ausência de estrabismo e/ou ambliopia, o usuário pode observar dois olhos esquemáticos paralelos com seus pontos e/ou linhas focais e suas correções de acordo com sua amplitude de acomodação, mantendo o balanço acomodativo de forma adequada. O aplicativo foi testado por quatro oftalmologistas experientes que receberam a denominação de I, II, III e IV, respectivamente. Durante noventa dias, os quatro oftalmologistas seguiram um roteiro específico para detecção de possíveis falhas. **Resultado:** Após 3 meses de testes, três falhas foram detectadas e corrigidas. Duas falhas foram detectadas pelo oftalmologista II, sendo uma no posicionamento das linhas focais e outra na tecla de inserção das lentes corretivas. Já o oftalmologista IV, detectou a não correspondência entre a lente inserida e seu real valor. O programa foi corrigido e retestado e o aplicativo foi disponibilizado na App Store® para download através do link: <https://itunes.apple.com/br/app/hyperopia-powerful-tool-in/id657373659?mt=8>. **Conclusão:** Foi desenvolvido e disponibilizado em plena funcionalidade um novo aplicativo que indica a prescrição correta em pacientes hipermetropes.

P 052

PRODUÇÃO DE CURSO DE SAÚDE OCULAR NA ATENÇÃO BÁSICA EM PLATAFORMA DIGITAL POR DOCENTE E ACADÊMICOS DE MEDICINA DE LIGA DE OFTALMOLOGIA

Pedro Henrique Oliveira Ribeiro, Alexandre Aniceto Rodrigues, Jhonatan Halley Franco Faria, Milton Bueno de Arruda Júnior, Samuel de Pádua, Stela Melo Caffaro, Raissa Couto, Thiago Augusto da Silva, Marcos de Abreu Nery, Flávia Beatriz de Andrade Oliveira Ribeiro

Universidade Federal de Alfenas - Alfenas (MG) - Brasil

Objetivo: A Liga Acadêmica de Oftalmologia da Universidade Federal de Alfenas, com o objetivo de difundir e tornar o conhecimento disponível para um maior número de pessoas interessadas em se capacitar na área de Oftalmologia, desenvolveu um curso à distância sobre o tema "Saúde Ocular na Atenção Básica", com foco no ensino de conceitos básicos da oftalmologia e de patologias oculares prevalentes na população, promovendo Educação em Saúde para um público amplo que tem acesso a tais ferramentas de aprendizado. **Método:** Desenvolvimento e realização de 15 aulas pela docente coordenadora da Liga, a médica oftalmologista, professora Dra. Flávia Beatriz de Andrade Oliveira Ribeiro, com a participação dos membros da Liga, acadêmicos de Medicina do segundo e do quarto período da Universidade Federal de Alfenas. Os vídeos foram produzidos e editados no Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal de Alfenas, sendo posteriormente disponibilizados na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e Plataforma Moodle, sendo um exemplo a aula disponível no seguinte link: <http://videoaula.rnp.br/v.php?f=/unifalmg-cead/ST32EP05/ST32EP05.xml>. **Resultado:** Confeção do curso de Saúde Ocular na Atenção Básica, disponível na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e Plataforma Moodle, para acesso de toda comunidade da área de saúde, com foco em conceitos básicos sobre a anatomia e fisiologia dos olhos e nas repercussões oculares de afecções prevalentes na atenção básica, tais como retinopatia diabética, retinopatia hipertensiva, glaucoma, estrabismo e urgências oftalmológicas. **Conclusão:** No contexto da educação em saúde baseada em plataformas digitais e novas tecnologias de informação, trata-se de uma iniciativa pioneira na área de oftalmologia, pois envolveu tanto acadêmicos de medicina quanto docente médica especialista na área de oftalmologia, possibilitando, com uma linguagem simples e acessível, transmitir o conhecimento básico da área para grande número de interessados.

P 053

RULE OF CONOID - UMA NOVA FERRAMENTA PARA O CÁLCULO DA REGRA DO CONÓIDE

Carolina Lemos de Brito, David Cavalcante Barbosa, Breno Gustavo Rocha Dantas, Evandro Pereira de Souza, Flávia Pelinsari Lana, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um aplicativo que calcule a partir da refratometria do paciente a nova prescrição quando se deseja reduzir o componente cilíndrico, mantendo o balanço acomodativo correto. **Método:** O software foi desenvolvido pela startup Ciência Ilustrada Studio incubada na INOVA metrópole do Instituto Metrôpole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (IMD-UFRN), utilizando o programa XCode 4.6.2. (Apple Computer, Inc. Cupertino, CA, USA) e disponibilizado na loja virtual da empresa Apple®. O aplicativo foi criado para tablets e smartphones com uma área de trabalho totalmente interativa onde o usuário pode observar, após a inserção do cilindro que se deseja preservar: a nova refratometria (em cilindro negativo e positivo), as linhas focais em um olho esquemático em corte sagital, o poder frontal do sistema óptico do olho e uma simulação da aniseiconia ocasionada. Após seu desenvolvimento, o aplicativo foi testado por quatro oftalmologistas experientes que receberam a denominação de I, II, III e IV, respectivamente. Durante noventa dias, os quatro oftalmologistas seguiram um roteiro específico para detecção de possíveis falhas. **Resultado:** Após 3 meses de testes, apenas uma única falha foi reportada pelo oftalmologista III, que detectou um posicionamento incompatível com a refratometria das linhas focais em um dos testes. O programa foi corrigido e retestado pelo mesmo oftalmologista que detectou o erro. Após a etapa do reteste e confirmação das correções, o aplicativo foi disponibilizado na Apple® Store para download através do link: <https://itunes.apple.com/br/app/rule-of-conoid-simulate-circle-least-confusion-on-prescription/id549151465?mt=8>. **Conclusão:** Foi desenvolvido e disponibilizado em plena funcionalidade um novo aplicativo que calcula a nova prescrição dos pacientes nos quais se deseja reduzir o componente cilíndrico, mantendo o balanço acomodativo.

PÔSTERES

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 054

ANÁLISE DAS NÃO UTILIZAÇÕES E DESCARTES DE CÓRNEAS NO ESTADO DO CEARÁ

Iohana Arruda de Oliveira, Vinicius Torres Bezerra, Ivens Filizola Soares Machado, Mauro Henrique Nascimento Ramalho Filho, Ravena Mota Pontes, Camila Burgos Ribeiro da Penha, Eugenia Filizola Salmato Machado, Lisa Maressa Monteiro Farias, Maria Clara Boris Costa, Angela Gabriele Gomes Lira

Hospital de Olhos Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil, Unichristus - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Análise da não utilização e descartes de córneas no Estado do Ceará, no período de janeiro de 2012 à dezembro de 2014. **Método:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo. Foram analisados os prontuários dos doadores de córneas na Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos do Estado do Ceará (CNCDO-CE), no período de janeiro 2012 à dezembro de 2014. **Resultado:** A análise de 1.475 prontuários de doadores de córneas demonstrou que, do total de doadores, foram captados 2.893 globos oculares, dos quais 2.118 (73,3%) foram transplantados e 775 (26,7%) foram descartados. Os principais motivos dos descartes foram: má qualidade 330 (42,5%), Sem reagente 183 (23,6%), infiltradas 135 (17,4%) e outros 127 (16,3%). **Conclusão:** No Ceará houve um aumento anual nos transplantes de córneas, desde 2006, como também uma diminuição nos números de descartes de córneas, diferentemente do restante do Brasil, onde o transplante de córneas vem caindo desde 2012, tendo uma queda em 2014 em 5,2%. No ano de 2016 o Ceará zerou a lista de espera, realizando 1.267 transplantes, colocando-o como o segundo estado com maior número de procedimentos, evidenciando, portanto, a preocupação do estado com a realização de transplantes de córnea.

P 055

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRANSPLANTES DE CÓRNEA NO BRASIL

Vinicius Torres Bezerra, Iohana Arruda de Oliveira, Alana Esmeraldo da Silva, Larissa Castro Firmino, Mateus Bomfim de Nogueira de Queiroz, José Linhares Vasconcelos filho, Beatriz Soares Mota, Jade dos Santos Pires de Carvalho, Amaralina Joyce Macedo de Andrade, Carla Cristina Maia de Lima Lobo

Centro Universitário Christus - Fortaleza (CE) - Brasil, Hospital de Olhos Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Traçar perfil epidemiológico dos transplantes de córnea realizados no Brasil entre janeiro de 2008 à janeiro de 2017. **Método:** Estudo quantitativo e descritivo, com utilização de dados secundários disponíveis na base do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados os dados do número total de transplantes de córnea no período de janeiro de 2008 à janeiro de 2017, de acordo com todas as unidades da federação e regiões brasileiras que realizam esse tipo de procedimento. As variáveis foram: número total de procedimentos realizados, transplantes em cirurgias combinadas, transplantes em reoperações, caráter de atendimento (eletivo e urgência) e regime de atendimento (público e privado). **Resultado:** Foram realizados 39.670 procedimentos no período de janeiro de 2008 à janeiro de 2017. A região Sudeste apresentou a maior prevalência de transplantes de córnea, totalizando 20.825 (56,7%), em seguida da região Nordeste, onde foram realizados 8.960 (24,4%) transplantes. No estado de São Paulo, foram realizados 12.702 transplantes de córnea (34,6%), exibindo o maior número de transplantes por estado. O transplante de córnea em cirurgias combinadas totalizou 2.005 (5,4%) e as reoperações 1.797 (4,9%). Os transplantes de caráter de atendimento eletivo predominaram sobre os de urgência, com um total de 25.917 (70,6%). O setor privado apresentou a maior prevalência de procedimentos, totalizando 23.201 (63,2%). **Conclusão:** O estudo demonstrou a maior prevalência de transplantes de córnea na região Sudeste. A maior parte das cirurgias foi não combinada e de primeira operação. O caráter de atendimento que predominou foi o eletivo, e o setor privado realizou o maior percentual de transplantes. É preciso, portanto, maior investimento por parte da saúde pública para esse procedimento, afim de reduzir a morbidade por doenças que podem ser tratadas por meio do transplante de córnea.

P 056

AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE PTERÍGIO COM DIVERSAS PATOLOGIAS SISTÊMICAS E COM A DOENÇA DO OLHO SECO

Leidiane Adriano Pereira, Etienne Lorriane de Souza Persona, Jean Pablo de Souza dos Santos, Carolina Carneiro Titoneli, Caio Cezar Elias, Laura Arantes Braga, Talles Peterson Cavalcante Oriá, Eduardo Melani Rocha

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Quantificar a frequência de pterígio em Cássia dos Coqueiros - SP; estudar a sua correlação com patologias sistêmicas e verificar a presença de alterações típicas da doença do olho seco (DOS) nos pacientes portadores desta lesão. **Método:** Realizamos um estudo transversal através de 180 visitas domiciliares aleatórias a habitantes de Cássia dos Coqueiros, ≥ 40 anos e de ambos os sexos. Indagamos o diagnóstico prévio de 6 doenças sistêmicas e investigamos a presença de lesão ocular característica de pterígio. Realizamos avaliação oftalmológica complementar em 12 (35%) participantes com pterígio e 33 (73,3%) participantes sem esta doença. As análises estatísticas foram feitas utilizando teste de Fisher, cálculo do qui quadrado, desvio padrão e odds ratio. O valor de p aceitável foi $< 0,05$. **Resultado:** Entrevistamos 133 (73,8%) mulheres e 47 (26,1%) homens, com média de idade de $62,8 \pm 13,1$. Encontramos um total de 34 (18,8%) de participantes que apresentaram lesão ocular característica de pterígio, cuja média de idade foi $62,9 \pm 12,2$, sendo 23 (67,6%) mulheres e 11 (32,3%) homens. Não encontramos correlação estatisticamente aceitável entre doenças sistêmicas e pterígio: diabetes mellitus, OR 1,10 (IC 0,47-2,57); doenças reumatológicas, OR 1,08 (IC 0,37-3,13); doenças da tireóide, OR 1,58 (IC 0,66-3,78); dor pélvica crônica, OR 0,6 (IC 0,07-5,06); fibromialgia, OR 2,97 (IC 0,90-9,74) e dislipidemia, OR 0,68 (IC 0,31-1,51). Constatamos as seguintes correlações entre a DOS e pterígio: 10 (83,3%) portadores de pterígio apresentaram ocular surface disease index (OSDI) > 20 , OR 6 (IC 1,13-31,73); não encontramos correlação estatisticamente confiável entre a presença de pterígio e o teste de Schirmer 1 < 10 mm e o tempo de rotura do filme lacrimal ≤ 6 segundos. **Conclusão:** Encontramos a frequência de 18,8% de pterígio na população adulta de Cássia dos Coqueiros. Não houve correlação entre pterígio e doenças sistêmicas. Constatamos relação positiva entre pterígio e DOS, demonstrada pelo OSDI.

P 057

AVALIAÇÃO DO USO DE LENTES DE CONTATO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

Adriane Macedo Feitosa, Caio Martins Diniz Leite, João Aurélio de Sousa Neto, Laís Aline de Oliveira Barbosa, Jailton Vieira Silva

Universidade de Fortaleza (Unifor) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Verificar incidência do uso de lentes de contato e de infecções secundárias ao seu uso, além da qualidade do cuidado e higiene com as lentes em estudantes de Medicina da Unifor. **Método:** Estudo observacional, transversal e quantitativo, descritivo e analítico realizado com alunos do 1º ao 8º semestre de Medicina da Unifor em 2017, que fossem usuários de lentes de contato. Ocorreu no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) da Unifor, onde participantes assinaram o TCLE e responderam a questionário estruturado e autoaplicável com 22 questões múltipla escolha. Utilizou-se o Excel para organizar e analisar os dados. **Resultado:** Total de 104 alunos, com idade média 21,34 anos e 75% sexo feminino, 98% utilizam lentes gelatinosas, 87,37% usam lentes há pelo menos 2 anos, tendo a maioria iniciado entre 2 a 5 anos atrás, 57,45% as usam no mínimo 12 horas por dia. Verificando as idas ao oftalmologista, 91,26% foram no último ano e 93,06% vão pelo menos 1 vez ao ano e, desses, 19,15% vai semestralmente. A associação miopia e astigmatismo predominou (56,3%) seguido de apenas miopia (37,86%), 52,94% troca as lentes a cada 2 meses. Sobre a limpeza das lentes, 93,2% usam produtos específicos, porém, 6% utilizam soro fisiológico e próximo a 1%, água. Relativo à frequência da limpeza, 80,58% a fazem 1 vez ao dia ou mais, mas 10,67% realizam semanalmente; 78,64% sempre higienizam as mãos ao manipular as lentes; 15,53% às vezes e 5,82% raramente. Quanto ao estojo, 84,31% o limpam pelo menos 1 vez ao mês e 80,2% o troca no mínimo semestralmente. 26,53% dorme de lentes pelo menos 1 vez no mês e 59,18% nunca dormiu; 44% já tiveram infecção ou problema ocular e desses, 64,44% conjuntivite e 24,44% ceratite; 13,33% não lembrou o nome. **Conclusão:** A maior parte dos estudantes vai regularmente ao oftalmologista e utiliza lentes respeitando as normas básicas de segurança. Porém, deve-se trabalhar para haver utilização universal dessas normas, minimizando riscos de complicações oculares, especialmente, por ser público que deveria ser mais esclarecido na área.

PÔSTERES

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 058

INCIDÊNCIA RETINOPATIA DIABÉTICA AVALIADOS NO MUTIRÃO DO OLHO DIABÉTICO EM RIBEIRÃO PRETO - ANÁLISE COMPARATIVA 2013-2016

Francyne Veiga Reis Cyrino, Breno Reis Almeida, Marília Moretti Oliveira Campos, Vitor Gilberto Essi Monticucio

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a incidência de retinopatia diabética (RD) entre pacientes atendidos nos 4 mutirões do olho diabético realizados no período de 2013-2016 na cidade de Ribeirão Preto/SP. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo dos eventos denominados Mutirão do Olho Diabético, realizados nos últimos 4 anos (2013-2016), no Hospital Electro Bonini da Universidade de Ribeirão Preto. A divulgação dos eventos foi realizada através da mídia escrita e falada. Todas as pessoas atendidas nos Mutirões do Olho Diabético submeteram-se a exame oftalmológico completo com fundoscopia indireta sob midríase e retinografia naqueles que não puderam ser dilatados. **Resultado:** Foram analisados ao longo de 4 anos do mutirão 737 pacientes, sendo 608 pacientes diabéticos (82,4%). No 1º ano do mutirão (2013) foram atendidos 112 pacientes, sendo 84 pacientes diabéticos (75%); 51% sexo masculino; 49% sexo feminino; 58% hipertensos. A incidência geral de RD neste grupo foi de 21%. No 2º ano (2014), 287 pessoas, sendo 222 diabéticos (77,3%); 45% sexo masculino e 55% sexo feminino; 57% hipertensos e 73 pessoas apresentavam RD (33%). No 3º ano (2015), participaram 170 pessoas, sendo 154 diabéticos (90,5%); 48% sexo masculino; 52% sexo feminino; 60% hipertensos. Em 2015, a incidência de RD foi de 27,9%, e, neste ano conseguimos classificar a RD. Assim, obtivemos 22 pacientes com RD leve (51,1%), RD moderada em 12 pacientes (27,9%) e RD grave em 9 pacientes (20,9%). No 4º mutirão (2016), foram 168 pessoas atendidas e destas, 148 diabéticos (88%). Sexo masculino 51% e feminino 49%; 56% hipertensos e a incidência geral de RD foi de 29,7%, sendo RD leve em 21 pacientes (47,7%), moderada em 14 pacientes (31,8%) e grave em 9 pacientes (20,4%). **Conclusão:** Projetos como o mutirão do FO diabético são de extrema importância numa sociedade na qual o acesso ao médico especialista é difícil e demorado. Com este tipo de ação consegue-se atender a população de uma maneira mais rápida, identificando mais precocemente a RD possibilitando além da ação preventiva, o tratamento mais precoce.

P 059

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM HOSPITAL - ESCOLA DE RIBEIRÃO PRETO

Cejanna Camara Sampaio Germano, Caroline Zorzette Paes, Francyne Veiga Reis Cyrino, Roberto Pinto Coelho

Universidade de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Revisar e estudar o perfil epidemiológico dos pacientes operados em serviço de residência médica. **Método:** Estudo transversal, descritivo, com avaliação retrospectiva de prontuários dos pacientes no hospital escola no período de 2014 à 2016 que necessitaram de transplante de córnea, quanto ao tipo de cirurgia indicada, motivo pelo qual o procedimento foi realizado e se houve melhora do quadro destes pacientes. **Resultado:** Foram avaliados 37 prontuários dos pacientes que realizaram transplante de córnea no período de 2014 à 2016 no Hospital Electro Bonini. Dos 37 pacientes submetidos a transplante de córnea, 21 eram do sexo feminino (56,7%) e 16 do sexo masculino (43,3%), com idades entre 18 a 81 anos (média 59,42). Destes, 12 (32,4%) pacientes tiveram indicação por ceratocone, 8 (21,6%) por ceratopatia bolhosa, 7 (18,9%) por distrofia de Fuchs, 5 (13,5%) por leucoma, 3 (8,1%) por úlcera de córnea, 1 (2,7%) após cirurgia refrativa e 1 (2,7%) por retransplante. Do total de pacientes, 29 (78,4%) obtiveram melhora da acuidade visual após a cirurgia, 2 (5,4%) mantiveram a mesma acuidade visual e 6 (16,2%) apresentaram piora. Quanto ao tipo de transplante, foram realizados 27 (73%) do tipo ceratoplastia penetrante e 10 (27%) transplantes endoteliais. Dos transplantes endoteliais, todos os pacientes apresentaram melhora da visão. **Conclusão:** Os dados deste estudo sobre as indicações de transplantes penetrantes estão em concordância com dados da literatura e da região sudeste. A melhora da acuidade visual e da qualidade de vida, associados a manutenção da capacidade laboral devem ser considerados diante dos pacientes com indicação de transplante de córnea.

P 060

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICOS EM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Vitor Leão de Carvalho, Lilian Elaine Dini, Aline Roso, Adriana dos Santos Forseto

Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP) - Brasil

Objetivo: Verificar a ocorrência e traçar as características dos acidentes com material biológico registrados em um hospital oftalmológico de referência. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo, com análise das diversas variáveis presentes nas fichas de notificação de todos os acidentes de trabalho envolvendo materiais biológicos, ocorridos entre janeiro 2014 e dezembro de 2016 no Hospital Oftalmológico de Sorocaba. **Resultado:** Foram registrados 116 acidentes com materiais biológicos, sendo 80 (69%) em mulheres e 36 (31%) em homens, com idade média de 29,92 anos. Setenta e nove (68,1%) ocorreram no centro cirúrgico. A amostra contou com 76 (65,5%) oftalmologistas em treinamento/formados, 21 (18,1%) técnicos de enfermagem, 7 (6%) técnicos do banco de olhos, 4 (3,4%) anestesistas, 4 (3,4%) auxiliares de higiene, 3 (2,6%) estagiárias de enfermagem e 1 (0,86%) auxiliar de farmácia; acidente perfurante foi o mais frequente (n=91 ou 78,4%). Os dedos das mãos foram os mais acometidos (72 casos ou 62%). Em 84,5% dos casos o EPI (equipamento de proteção individual) estava sendo utilizado corretamente. A investigação do paciente foi realizada em 97 casos (83,6%). Treze acidentados (11,2%) necessitaram de profilaxia antirretroviral. A média de horas trabalhadas durante o momento do acidente era de 5,83 horas. Em 40 ocorrências (34,5%) o acidentado exercia a função há menos de 1 ano, sendo esta frequência inversamente proporcional ao tempo de serviço. Houve um total de 35 reincidências do acidente, a maior parte (n=30) ocorrida entre oftalmologistas (n=18). **Conclusão:** Oftalmologistas foram os mais acometidos por acidentes com material biológico, possuindo maior taxa de reincidência. Os acidentes ocorreram na maioria das vezes no centro cirúrgico, acometendo principalmente os membros superiores, em especial os dedos das mãos. O número de horas trabalhadas parece não ter relação com o acidente. Observou-se uma relação inversa entre experiência na função e a ocorrência do acidente, sendo de suma importância a constante orientação do colaborador sobre este risco eminente.

P 061

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM RETINOPATIA DIABÉTICA ATENDIDOS PELO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA NO PERÍODO DE 2013 A 2014

Luiz Ricardo Cruz Neves, Pedro Antonio Bonfim de Sousa, Raphael Alves Andrade, Paulo Mandelstam Fernandez, Paula Caroline Coelho Fonseca, Graziella de Assis Malarba, Renata Freire de Souza Gaby, Ana Luiza Gomes Hass Gonçalves, Raissa Tereza Casseb Oliveira

Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Estudar o perfil epidemiológico dos pacientes com retinopatia diabética atendidos no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS). **Método:** Foi realizado um estudo clínico transversal, observacional do tipo retrospectivo. A pesquisa foi realizada no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Belém-PA. Foram incluídos na pesquisa os pacientes atendidos no HUBFS portadores de retinopatia diabética, que acompanhavam no hospital no período de janeiro de 2013 à dezembro de 2014. A coleta de dados se deu através da análise dos prontuários dos mesmos, por meio de um protocolo de pesquisa pré-estabelecido. **Resultado:** Foram analisados aleatoriamente 541 prontuários, dentre os quais 89 eram de pacientes com diagnóstico de retinopatia diabética (RD), demonstrando uma prevalência de 16,45% do total. Destes, 42 eram do sexo feminino (47,2%) e 47 do sexo masculino (52,8%). Quanto à faixa etária dos pacientes no momento do diagnóstico, foi observado que quase metade dos pacientes (49,4%) foram diagnosticados na faixa etária de 51 à 60 anos, sendo que a idade média no momento do diagnóstico foi de 57,5 anos, com um desvio padrão de 9,4 e coeficiente de variação 16,3%, mostrando que a amostra é de média dispersão. Foi constatado que 57,3% dos pacientes do grupo de estudo tinham o diagnóstico de RDNP e 42,7% RDP sendo, em ambos os graus, a maior prevalência na faixa etária de 51 a 60 anos. Dentre as diversas comorbidades, mostrou-se forte correlação da RD com a hipertensão arterial, com 53,9% do total. Foi constatado que 69,6% (n=62) eram diabéticos do tipo II, sendo que destes 40 pacientes apresentavam mais de 5 anos de doença. **Conclusão:** Este trabalho permitiu identificar e confirmar a importância do profissional oftalmologista para o seguimento do paciente portador de diabetes melitus, permitindo, portanto um diagnóstico mais precoce da retinopatia, com o intuito de estabelecer o tratamento imediato e garantir um melhor prognóstico visual ao mesmo.

PÔSTERES

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 062

PREVALÊNCIA DE ENDOFTALMITE EM CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS REALIZADAS EM UM HOSPITAL ESCOLA DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

Caroline Zorzette Paes, Cejana Câmara Samapiao Germano, Francyne Veiga Reis Cyrino

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Estudar a prevalência de endoftalmite em cirurgias realizadas pelos residentes no Hospital Electro Bonini/UNAERP, avaliando características epidemiológicas, tempo cirurgia-sintomas, tratamento e evolução. **Método:** Estudo transversal, descritivo, retrospectivo mediante avaliação dos prontuários com diagnóstico de endoftalmite, entre de janeiro/2014-março/2017, quanto às características epidemiológicas do paciente, causa da endoftalmite, tempo de início dos sintomas, tratamento realizado, resultados de culturas, evolução e acuidade visual final. **Resultado:** Foram avaliados 3.773 prontuários de pacientes submetidos a procedimento cirúrgico no período de janeiro/2014 à março/2017. Destes, 3.323 foram submetidos a cirurgias de catarata, 57 a transplante de córnea, 8 a trabeculectomia e 385 a pterigioplastia. Observados 5 casos de endoftalmite e 2 TASS, simulando endoftalmite. A incidência de endoftalmite foi de 0,0013%. A média de idade dos pacientes foi de 67 anos. O tempo médio cirurgia-diagnóstico foi de 6,5 dias. Os pacientes apresentaram acuidade visual (AV) variando de 0,3 a conta-dedos (CD) no momento do diagnóstico. Nos 2 pacientes com AV melhor que CD foi realizada injeção intravítrea de antibióticos após cultura da câmara anterior, porém sem melhora e, evoluíram para vitrectomia com antibióticos no per-operatório obtendo AV final de 1,0 e 0,9 respectivamente. Aos 3 pacientes com AV CD foi indicada vitrectomia com antibióticos no pré-operatório, obtendo AV final de 0,7 e 0,8. Os pacientes com TASS apresentaram AV no diagnóstico de 0,4 e 0,6, com melhora após o uso de corticóide tópico para AV de 1,0. O uso incorreto dos colírios no pós-operatório foi a causa de três casos de endoftalmite, outros dois casos foram por falta de higiene e uso de lenço nariz-olho. **Conclusão:** Segundo a literatura, a prevalência do nosso serviço abaixo da média nacional. Em hospital-escola é um fato considerável e deve-se a farmacovigilância do serviço de infecção hospitalar da universidade e dos adequados cuidados preventivos realizados no estágio pré, intra e pós-operatório.

P 063

PREVALÊNCIA E CAUSAS DE BAIXA ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE LONDRINA, PARANÁ

Giovanna Basso Durães, Chiara Luana Reinert, Matheus Bedendo Rodrigues da Silva, Fernanda Siqueira Anacleto, Erika Hoyama, Tiemi Matsuo, Nobuaki Hasegawa

Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil, Pontifícia Universidade Católica - Londrina (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência e as causas de déficit da acuidade visual em crianças em idade pré-escolar do município de Londrina, Paraná. **Método:** Estudo transversal retrospectivo, no qual foram avaliados prontuários de crianças matriculadas nos Centros de Educação Infantil da zona urbana do município de Londrina - PR que participaram do Programa Primeiros Olhares realizado pelo Hospital de Olhos de Londrina (Hoftalon) no período de 2006 à 2015. Foram avaliadas crianças em idade pré-escolar de 3 à 6 anos quanto ao sexo, presença e causa de déficit da acuidade visual (AV). **Resultado:** Foram avaliados 2.725 olhos. A idade média foi de 4,6 anos, e 51,5% eram do sexo masculino e 48,5% do sexo feminino. Déficit da AV sem correção (AV menor que 0,7) ocorreu em 4,7% das crianças, principalmente nas regiões norte, sul e leste da cidade; 0,3% apresentavam cegueira unilateral (AV menor que 0,1) e 1,1% visões subnormal unilateral (<0,1 AV <0,3). A principal causa de déficit da acuidade visual foram os erros refracionais (80%). **Conclusão:** Déficit da acuidade visual não diagnosticada previamente foi observado em 4,6%, sendo os erros de refração a principal causa.

P 064

ROLE OF SOCIOECONOMIC, HEALTH, AND ENVIRONMENTAL INFLUENCE ON CONGENITAL ZIKA SYNDROME

Adriano Cabral de Vasconcelos, Liana Oliveira Ventura, Cynthia Moore, Erin Staples, Tiago E. Arantes, Natalia C. Dias, Marcelo Carvalho Ventura-Filho, Camila Carvalho Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Purpose: To analyze the role of socioeconomic, health and environmental influence on congenital Zika syndrome (CZS). **Method:** Cross-sectional study cases included 105 parents and/or caregivers of infants with CZS confirmed by a positive anti-Zika IgM antibody and study controls included 87 parents and/or caregivers of healthy infants submitted to a questionnaire survey. Main outcomes and measures the collected variables for all participants included age, sex, social background, mother's health, pregnancy adverse events, household characteristics and life habits, mothers education, family income, and child's health. **Result:** Study cases reported statistically significant more frequent symptoms related to arboviruses during pregnancy (fever, skin rash, pruritus, arthralgia and red eyes) in the first trimester than in the study controls ($p < 0.005$), skin rash and pruritus were more reported in the study cases than in the study controls ($p < 0.005$), in the 2nd trimester, 93.2% mothers of the study cases denied having used repellents throughout their pregnancy ($p < 0.001$), 49.4% of the study controls used insecticides, while only 27.0% of the study cases used such protection mechanism against vectors ($p = 0.003$). Seizures since birth was reported by 58.1%, hearing deficits was reported by 24.2% and visual problems 84.2% in study cases, while in study controls these findings were statistically significant less frequent, being respectively 1.2%, 3.6% and 4.8%, ($p < 0.001$). In study cases, microcephaly was present in 87/99 infants. **Conclusion:** This study provides strong statistical support for the association between the presence of symptoms in the first and second trimester of pregnancy and CZS. Routine vector control activities, including use of mosquito repellents and insecticides during pregnancy in the study controls played a role leading to lower risk of having children with CZS. There was an important incidence of neurological problems as well as visual and hearing deficits, in patients with CZS.

P 065

AValiação PER-OPERATÓRIA DA DESSINERÇÃO TOTAL DO MÚSCULO OBLÍQUO PELO TESTE DE TORÇÃO FORÇADA DESCRITO POR HOLMES

Julia Brandão de Paiva Teixeira Custodio, Jorge Antonio Meireles-Teixeira, Samira Cutrim Barbosa, Jose Daniel Aguiar Costa

Hospital Universitário Presidente Dutra - São Luis (MA) - Brasil

Objetivo: Avaliar o método de torção forçada de Holmes como prova da desinserção total do músculo oblíquo, aferindo-se o grau de torção aplicável ao olho antes e após dessinseri-lo. **Método:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, realizado no setor de estrabismo do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão e em outras duas clínicas privadas. A amostra totaliza 21 pacientes atendidos no período de junho de 2016 à abril de 2017, em que o plano cirúrgico incluía cirurgia em músculos oblíquos. Os pacientes submetidos a anestesia geral ou local tiveram o limbo marcado às 12 e 6 horas, realizou-se então exciclodução (no caso do OS ou inciclodução para o OI) até máxima resistência e o ângulo de rotação (em graus) foi lido com o anel de Mendez. Após a desinserção do músculo o teste foi replicado e aferida nova rotação. **Resultado:** Foram avaliados 21 olhos de treze pacientes, todos com hiperfunção do músculo oblíquo inferior. A variação torcional média antes e depois da desinserção do OI foi de 35,7 graus, sendo a mediana de 20 graus. Tais valores concordam com os resultados trazidos por Holmes em seu trabalho original, onde o mesmo cita uma média de 30-35 para inciclotorção. Também foi possível correlacionar a tensão do OI e seu grau de rotação. Aqueles que apresentavam maior hiperfunção tiveram maior incremento da rotação quando desinseridos, com uma média de 45 graus para hiperfunções classificadas como +3 ou +4 cruzes quando considerado 4 a máxima hiperfunção muscular. **Conclusão:** Esse método de aferição da torção forçada permite a avaliação do grau de tensão e frouxidão do músculo oblíquo de forma quantitativa, com boa reprodutibilidade. O teste também sugere relação entre o grau de tensão muscular antes da cirurgia, com o grau de torção após desinserção do mesmo. Onde os músculos com maior tensão tiveram maior grau de rotação quando a aferição mostrou-se eficaz na avaliação quantitativa de tensão e frouxidão, prevenindo hipocorreções cirúrgicas, além de ser de fácil aplicação, com mínima necessidade instrumental.

PÔSTERES

61^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 066

ENDODESVIOS OCULARES: ESTUDO DE DETECÇÃO PRECOCE EM CENTRO DE ESTRABOLOGIA INFANTIL, EM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina da Silva Mengue, Paulo Ricardo Pereira de Oliveira, Marindia Gracioli, Tauana Castelani dos Santos

Instituto de Oftalmologia Professor Ivo Corrêa Meyer - Viamão - Rio Grande do Sul (RS) - Brasil

Objetivo: Investigar a prevalência dos desvios convergentes e suas características associadas em uma amostra populacional infantil. **Método:** Estudo descritivo de série de casos, com amostra final de 65 pacientes com idade de zero a 15 anos com diagnóstico de estrabismo primário convergente, atendidos no ambulatório de estrabismo do Instituto de Oftalmologia Professor Ivo Corrêa Meyer, sede no Instituto de Cardiologia - Hospital Viamão - RS, no período de 2010 a 2015. **Resultado:** A média de idade ao diagnóstico foi de $6 \pm 3,44$ anos, sendo 50,80% do sexo feminino. Dos 65 pacientes, 86,00% eram portadores de esotropia parcialmente acomodativa, 95,30% apresentavam como erro refracional a hipermetropia e 84,20% o astigmatismo. A presença de ambliopia estrabísmica foi observada em 54,10%, sendo 19,70% com ambliopia leve, 18,00% com ambliopia moderada; 16,40% com ambliopia grave. Entre os pacientes com ambliopia grave, 80,00% apresentaram irregularidade ao tratamento. Entre os pacientes não ambliopes, 75,00% apresentaram regularidade ao tratamento ($p < 0,05$). **Conclusão:** A esotropia mostrou-se prevalente na população estudada. Ambliopia estrabísmica parece ainda representar uma importante parcela nos centros de estrabologia. A regularidade no tratamento demonstrou papel fundamental para a ausência do desenvolvimento de ambliopia. O estrabismo está relacionado a uma série de desafios na prática oftalmológica e pediátrica atual. Assim, o conhecimento de sua prevalência e características podem determinar influências significativas na vida dos pacientes acometidos.

P 067

PREVALÊNCIA DE AMBLIOPIA EM CRIANÇAS COM ESTRABISMO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA

Graziella de Assis Malerba, Paula Renata Caluff Tozzatti, Larissa Santos Concourd, Thaysede dos Santos Santiago, Pedro Alves de Almeida Lins, Pablo de Melo Maranhão Pereira, Leonardo Cruz Xavier, Rafael Scherer, Luiz Ricardo Cruz Neves, Olga Ten Caten Pies Lameira

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Analisar a prevalência de ambliopia em decorrência do estrabismo em crianças no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS). **Método:** Estudo epidemiológico retrospectivo, quantitativo e descritivo. Analisaram-se 312 prontuários de pacientes com estrabismo, atendidos no HUBFS no período de setembro de 2014 à fevereiro de 2015. Critérios de exclusão: idade < 5 anos ou > 12 anos, prontuários incompletos e presença de outras patologias oculares que pudessem causar ambliopia. Para estatística descritiva foi utilizada a frequência relativa. **Resultado:** Foram incluídos 106 pacientes (33,97%). A prevalência de ambliopia foi de 54,72%. 52 eram do gênero masculino, sendo 61,54% ambliopes e 54 eram do gênero feminino, sendo 48,15% ambliopes. Dos 78 pacientes com esotropia (ET), 64,10% tinham ambliopia, e dos 28 casos de exotropia (XT), 28,57% eram ambliopes. Dos 64 com estrabismo percebido ao nascer, 56,25% tinham ambliopia; dos 32 pacientes notados entre 1 mês e 3 anos, 62,5% eram ambliopes e em 10 pacientes percebidos entre 4 e 6 anos, 20% tinham ambliopia. Em relação ao início do acompanhamento do estrabismo, dos 26 pacientes que iniciaram entre 0 e 3 anos, 30,77% tinham ambliopia; dos 32 que começaram de 4 a 6 anos, 56,25% eram ambliopes, dos 22 que iniciaram dos 7 aos 9 anos, 63,64% possuíam ambliopia e dos 26 que começaram entre os 10 e 12 anos, 69,23% eram ambliopes. Dos 106 pacientes estudados, apenas 28 (26,42%) já haviam realizado tratamento oclusivo, e destes, 57,14% eram ambliopes. **Conclusão:** A prevalência de ambliopia em crianças com estrabismo foi alta (54,72%), principalmente por se tratar de uma doença prevenível. Observou-se que quanto maior a idade de início do acompanhamento oftalmológico, maior foi a prevalência de ambliopia e a taxa de pacientes que já haviam realizado tratamento oclusivo foi muito baixa (26,42%). Desta forma, diagnosticar e tratar precocemente é fundamental para melhorar o prognóstico visual e a qualidade de vida da criança.

P 068

NEUROLOGICAL AND OPHTHALMOLOGICAL CHARACTERISTICS OF A CASE SERIES OF CARRIERS OF SPINOCEREBELLAR ATAXIA TYPE 7 (SCA 7)

Pietro Baptista de Azevedo, Anastácia Guimaraes, Gabriela Bolzan, Camila Oliveira, Jonas Alex Saute, Marcelo Krieger Maestri, Alessandro Filkencztein, Maria Luiza Saraiva-Pereira, Laura Bannach Jardim

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS) - Brasil

Purpose: To describe the neurological and ophthalmological findings in a case series of symptomatic (Scarriers) and asymptomatic carriers (Acarriers) of SCA 7 - rare SCA that stands out from other SCA by the appearance of a retinal dystrophy with progressive loss of central vision. **Method:** Scarriers and their at 50% risk relatives were evaluated by ataxia (SARA, CCFS, PATA and 8-MW) and neurological scores (NESSCA and INAS); a visual functioning questionnaire (NEI-FVQ 25); evaluation of visual acuity (VA), average loss of vision in Humphrey automated campimetry (ALVC) and macular thickness in swept source optical coherence tomography (SS-OCT). Molecular analysis of the ATXN7 was done blindly. **Result:** Six carriers were studied up to now: 2 were Acarriers. Ages and CAGexp of S and Acarriers were 29-58 and 24-27 years of age (yo), and 39-44 and 39 repeats. Mean of age at onset of gait ataxia (AO) and disease duration (DD), among Scarriers, were 34.25 yo and 12.5 years. Completely separated profiles were obtained between S and Acarriers. Mean of ALVC obtained in S and Acarriers were -13.35 dB and -1.99 dB. One Acarrier already presented losses in visual fields and a borderline macular thickness in SS-OCT. After that, we looked for correlations ($p < 0,05$, Spearman) between the gold-standard variables of disease severity (SARA and VA) and the other clinical variables, in order to explore which will be probably validated in a study with power. SARA correlated (ρ) with NESSCA (0.94), CCFS (0.88), PATA (0.92), 8-MW (0.98), and ALVC (0.89). Visual acuity (VA) correlated with INAS (0.85), ALVC (0.81) and NEI-FVQ 25 (0.89). INAS also correlated with ALVC (0.88). **Conclusion:** ALVC stood out as the best candidate for a biomarker of disease progression in SCA7, since it was the first first clinical alteration detected in still an asymptomatic carrier. Macular thickness in SS-OCT seems to be another good candidate. ALVC also correlated well with both gold-standards of disease progression (SARA and VA).

P 069

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS VISUAIS DE IDOSAS HIPERTENSAS PRATICANTES DE DANÇA DE SALÃO

Antonio Quintino Leite Neto, Paulo Romero Leite Aquino, Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos, Paulo Roberto de Santana, Camila Rayana Vieira Magalhães Mota

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a melhora de parâmetros oftalmológicos em idosas praticantes de dança de salão. **Método:** Estudo observacional transversal realizado com um grupo de idosas praticantes de exercícios físicos. A amostra foi composta por 49 idosas, dividida em dois grupos: grupo tratado (composto por 26 idosas que participam do grupo de dança de salão) e controle (23 idosas não adeptas de exercícios físicos). Avaliadas quanto aos níveis de pressão e presença de doenças oftalmológicas. **Resultado:** A medida de pressão ocular não apresentou diferença significativa entre os dois grupos, porém o grupo tratado apresentou menores níveis de pressão arterial, menor incidência de retinopatia hipertensiva e melhor acuidade visual. **Conclusão:** Recomenda-se o exame do fundo de olho como importante indicador de controle do tratamento de pacientes portadores de HAS, a prática regular de dança de salão deve ser recomendada como importante terapia não medicamentosa para idosas hipertensas.

PÔSTERES

61^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 070

EXAMES OFTALMOLÓGICOS EM CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE OCULAR

William Renato Neves Nardelli, Douglas Yanai, Ricardo de Oliveira, Mario Matheus Sugizaki, Frederico Vieira Mota, Anna Leticia Santana Yanai, Fabiola Roque

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) - Sinop (MG) - Brasil

Objetivo: Realizar avaliações de acuidade visual, consulta oftalmológica e o tratamento precoce de distúrbios oculares em crianças do primeiro ano do ensino fundamental da rede pública da cidade de Sinop-MT, no ano de 2016. **Método:** O Projeto "De Olho no Futuro" ofereceu atendimento oftalmológico a todos os alunos matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental das Escolas Municipal e Estadual localizadas na cidade de Sinop - MT. Estes alunos foram submetidos ao teste de Snellen e pesquisa de queixas oculares e de cefaléia nas escolas. Posteriormente, confirmada a dificuldade visual (acuidade visual de 20/40 ou pior) ou outras queixas oculares ou cefaléia, os alunos foram encaminhadas para novo exame e atendimento médico oftalmológico. No segundo exame, crianças com AV igual ou pior que 20/40 em novo teste foram submetidas a refração e exame oftalmológico. As demais crianças foram investigadas de acordo com a queixa ocular. **Resultado:** Das 1.747 crianças regularmente matriculadas no primeiro ano da rede pública de ensino de Sinop, 1.551 foram triadas, 417 alunos foram encaminhados para a avaliação oftalmológica. No dia do exame oftalmológico, das 417 crianças, apenas 226 compareceram apesar das estratégias empregadas para maximizar este número (191 faltosos). Dos presentes, todos foram reavaliados pelo teste de Snellen, 52 apresentaram boa acuidade visual (melhor que 20/40). As outras 174 foram submetidas à refração. Foi prescrito correção óptica para 61 crianças, que receberam gratuitamente o óculos. Uma criança apresentou diagnóstico de catarata e foi submetida à tratamento cirúrgico. **Conclusão:** O índice de crianças triadas foi de 88,78%. Houve 46% de abstenções de alunos no segundo exame, justamente para as crianças com maior chance de necessidade de óculos e tratamentos oculares. As hipóteses as causas do número elevado de faltas são várias, e incluem a dificuldade dos pais em trazer as crianças para o exame e a baixa conscientização dos pais sobre a importância da saúde ocular e da visão no desenvolvimento escolar e humano.

P 071

INVENÇÃO: EVERTOR DE PÁLPEBRAS (EP) - PILONI EVERTOR DE PÁLPEBRAS (PEP)

Romulo Piloni Parreira

Unidade Paulista de Oftalmologia (UPO) - São Bernardo do Campo (SP) - Brasil

Objetivo: Apresentar novo protótipo/modelo de EP. **Método:** Foram desenvolvidos 18 protótipos até modelo final. Com 2 extremidades (E) distintas: 1ª inclui um elemento de pega, arqueado e com 3 protuberâncias (P) distintas, sendo a 1ª e a 3ª P de semelhante comprimento, largura e espessura e a 2ª com comprimento, largura e espessura menores. A 1ª e a 3ª P estão alinhadas longitudinalmente a um eixo de 180° com a haste e a uma distância de 10 mm uma da outra. A 2ª intercala as outras 2 a meia distância, coberta por algodão, afim de não lesionar o epitélio palpebral superior (EPS), encontra-se a 90° do eixo longitudinal da haste e a 90° do eixo das outras duas P e auxilia na eversão da pálpebra, na medida que promove a eversão da pele e da conjuntiva tarsal, simultaneamente e de modo não invasivo. Esta 1ª E é recoberta de polímero colante, afim de aderir ao EPS para que a 2ª E propicie a rotação de 270°, possibilitando a eversão do binômio pálpebra superior e conjuntiva tarsal. **Resultado:** O PEP expõe a conjuntiva tarsal e facilita, tanto o seu exame, quanto a pesquisa de corpos estranhos aderidos a ela. Com isso, evidencia à lâmpada de fenda, foliculos, papilas, pseudomembranas, membranas ou quaisquer outras alterações, uma vez que, o eixo longitudinal do PEP se insere paralelamente e acompanha a curvatura do olho, aderindo ao epitélio e promovendo a eversão. O PEP pode ser facilmente utilizado, possibilitando o exame à lâmpada de fenda e fora dela e, principalmente, diminuindo a contaminação durante o manejo do exame em contato com secreções e fluidos presentes nas conjuntivas, por exemplo. Possibilita, por não serem manipulados diretamente pelas mãos do oftalmologista, maior segurança a ele e consequentemente, diminui afecções nos pacientes. **Conclusão:** A técnica de eversão é realizada, até o momento, pelas mãos do oftalmologista com auxílio de uma haste (cotonete/swab), o que propicia sua própria contaminação, do paciente e do meio. O PEP permitirá maior conforto ao paciente/profissional, minimizando contaminações nos consultórios e Pronto Socorros, de forma não invasiva e indolor.

P 072

INVESTIGAÇÃO OFTALMOLÓGICA PRÉ-CLÍNICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE ORIGANUM VULGARE L., LAMIACEAE

Luiza Toscano DIAS Rodrigues, Jana Luiza Toscano Mendes de Oliveira, Maria Carmen Toscano Tavares de Araújo, Walter Mendes de Oliveira Junior, Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz, Adriano Francisco Alves

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (AL) - Brasil

Objetivo: Avaliar a irritação ocular aguda em coelhos, após a administração tópica de óleo essencial de Origanum vulgare. **Método:** Coelhos albinos foram divididos em três grupos, cada um com três animais, totalizando 6 olhos por grupo, e a diferença entre eles foi a concentração utilizada (1, 3 e 9%). Aplicou-se no saco conjuntival, de um dos olhos do animal, uma dose única de 0,1 ml do produto e o olho contralateral foi usado como controle. Analisou-se os efeitos causados pelo óleo essencial na conjuntiva, íris e córnea após 1, 24, 48, 72 horas e no final do sétimo dia após a aplicação tópica. As avaliações oftalmológicas foram feitas com o auxílio de um oftalmoscópio binocular indireto com e com fluoresceína. As reações observadas foram graduadas segundo a escala de Draize. Foram realizados exames anatomopatológicos em todos os olhos estudados no final do experimento. **Resultado:** No grupo de animais submetidos à instilação ocular do óleo essencial a 1%, não se observou alterações. O tratamento com o óleo a 3% provocou alteração conjuntival no exame feito em 1 hora, o que foi reduzindo. A administração do óleo essencial à 9% induziu hiperemia conjuntival, não havendo qualquer alteração nos outros tempos de avaliação oftalmológica. **Conclusão:** A avaliação contribuiu para conhecer as alterações clínicas na superfície ocular. Desta forma, foi possível classificar o óleo a 1% como não irritante e nas concentrações de 3 e 9% como pouco irritante, tornando possível estudos clínicos, a fim de estabelecer o óleo como alternativa terapêutica em conjuntivites bacterianas.

P 073

O PROCESSO DE RESILIÊNCIA EM IDOSOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Carlos Eduardo Teodoro Vieira, Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão Borges Leão

Centro de Prevenção e Reabilitação de Deficiência da Visão (PRÓVISÃO) - São José dos Campos (SP) - Brasil, Universidade de Taubaté (UNITAU) - Taubaté (SP) - Brasil

Objetivo: Ao longo do desenvolvimento humano, os diferentes eventos da vida configuram desafios que requerem estratégias de enfrentamento. Para os indivíduos na fase de vida da velhice, esses desafios podem assumir uma dimensão mais crítica, dependendo da condição de fragilidade que vivenciam, como a presença da deficiência visual. A visão é considerada o sistema sensorial de maior importância na interação do indivíduo com seus contextos de formação e na velhice, a aquisição da deficiência visual implica em risco. O objetivo deste estudo foi investigar como ocorre o processo de resiliência de idosos com deficiência visual adquirida. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, que utiliza como referenciais a teoria bioecológica e da resiliência. Os pesquisados são oito idosos com deficiência visual que frequentam o Centro de Prevenção e Reabilitação de Deficiência da Visão-Próvisão, em São José dos Campos, Vale do Paraíba Paulista - SP. Utilizou como instrumentos um formulário de características biosociodemográficas e entrevista semi-estruturada, do tipo história de vida focal. **Resultado:** A diferença experimentada pelo corpo com a deficiência influencia e sofre influências do processo de resiliência, operando nas mudanças de hábitos e atitudes do idoso nos contextos nos quais interage. A família e o trabalho desses idosos atuam como fator de risco e/ou de proteção à autonomia, independência e adaptação desses às mudanças biopsicossociais que a deficiência exige. Conclui que o desconhecimento desses dois contextos para lidar com a velhice e a deficiência visual emerge como fator de prejuízo ao continuum da vida do idoso, conduzindo-o à condição de maior vulnerabilidade. **Conclusão:** Conclui-se que a diferença experimentada pelo corpo com a deficiência influencia e sofre influências do processo de resiliência, operando nas mudanças de hábitos e atitudes do idoso nos contextos nos quais interage. O desconhecimento para lidar com a velhice e a deficiência visual emerge como fator de prejuízo ao continuum da vida do idoso.

PÔSTERES

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 074

SINTOMAS DE OLHO SECO EM ESTUDANTES DOS CURSOS DE ENGENHARIA E DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Pedro Alves de Almeida Lins, Cantídio João Silva Trindade Junior, Robson Roberto Melo Wanzeler, Paula Renata Caluff Tozzati, Paula Caroline Coelho Fonseca, Raissa Tereza Casseb Oliveira, Graziella Assis Malerba, Ana Luiza Gomes Hass Gonçalves, Leonardo Cruz Xavier

Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Verificar a prevalência de sintomas de "olho seco" em estudantes de Engenharia da Computação e de Ciência da Computação da Universidade Federal do Pará. **Método:** Estudo transversal realizado nos Cursos de Engenharia e de Ciência da Computação da Universidade Federal do Pará, em Belém, de janeiro à abril de 2013. Utilizou-se questionário epidemiológico para caracterizar o perfil da amostra e o "5-Item Dry Eye Questionnaire" (CHALMERS, BEGLEY e CAFFERY, 2010) para análise dos sintomas, caracterizando os participantes como "certeza", "suspeita" ou "sem suspeita" de "olho seco". Considerou-se significância estatística para testes com $p < 0,05$. **Resultado:** Responderam à pesquisa 114 alunos da área da computação, 77,2% eram homens e 22,8% mulheres, 66,7% ocupavam a faixa etária dos 18 aos 22 anos. "Lacrimajamento excessivo" foi referido por 67,5% dos alunos; "sensação arenosa e irritabilidade" por 76,3%; "ardor e picadas nos olhos" por 66,7%; e "cansaço visual" por 93,9%. Verificou-se "certeza de olho seco" em 6,1%; "suspeita de olho seco" em 45,6%; e "sem suspeita de olho seco" em 48,2%. 71,4% dos que obtiveram "certeza de olho seco" e 55,8% dos "com suspeita de olho seco" despendiam >4 horas/dia utilizando academicamente o computador, enquanto o restante despendia 2 a 4 h/dia (14,3% e 30,8%) e <2 h/dia (14,3% e 13,5%) 56,1% referiram intervalos ao utilizar o computador, porém esse hábito não mostrou benefício relacionado aos desfechos de "olho seco". Não houve associação entre os desfechos e o tempo decorrido dos cursos. A respeito de sua própria opinião, consideravam ter "olho seco" 42,9% do grupo "certeza", 26,9% do grupo "suspeita" e 5,5% dos "sem suspeita", demonstrando uma relativa correspondência entre a opinião própria dos participantes e o resultado obtido pela análise dos questionários (teste G com $p=0,032$). **Conclusão:** A maioria dos participantes referia sintomas de "olho seco", porém, em análise, somente 6,1% obtiveram critérios para certeza.

P 075

AValiação DA PRESSÃO INTRAOCULAR E DA PRESSÃO DE PERFUSÃO OCULAR DURANTE A HEMODIÁLISE

Eduardo Nogueira Lima Sousa, Pedro Veras Franco, Juliana Lucena Martins Ferreira, Álissa Elen Formiga Moura, Liana Gonçalves Aragão Rocha, Lizandra Fujita Paula Pessoa, Leiria Andrade Neto, Sarah Pereira David Maia

Centro Universitário Christus - Fortaleza (CE) - Brasil, Hospital Olhos Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a variação da pressão de perfusão ocular (PPO) durante uma sessão de hemodiálise, nos períodos pré, intra (a cada hora) e pós-dialítico, em pacientes que fazem o tratamento em serviços de referência de hemodiálise (HD) da cidade de Fortaleza - CE. **Método:** O estudo foi longitudinal e prospectivo, com 45 pacientes sendo submetidos à HD em dois centros na cidade de Fortaleza. Todos os pacientes foram recrutados a fazer um exame oftalmológico, além da aferição da PIO com o Tonopen. **Resultado:** A amostra foi composta por 26 homens e 19 mulheres com idade média de 51,8 anos. Dentre as principais doenças renais avaliadas, cita-se HAS (42,9%); 37,8% dos pacientes tiveram alteração da acuidade visual. Relações entre PIO, PPO, sexo, idade, peso, PA e doenças oftalmológicas também foram descritas. **Conclusão:** A hemodiálise (HD) consiste na remoção de líquido e de substâncias tóxicas do sangue e a instabilidade hemodinâmica relacionada pode causar alterações oculares, tais como: neuropatia óptica isquêmica anterior, alterações da pressão intraocular (PIO) e da pressão de perfusão ocular (PPO). A influência da HD sobre a PIO ainda não é bem conhecida, sendo interessante correlacionar a elevação ou a diminuição da PIO com o aumento na pressão osmótica do colóide plasmático, com remoção do fluido e com o tempo estimado do processo. O estudo revelou que há uma diferença importante entre a PIO pré e pós-hemodiálise, diminuindo em média 2,59 mmHg, falando contra estudos anteriores que afirmavam o aumento da PIO e assim o aumento da possibilidade de desenvolvimento e progressão do glaucoma a longo prazo. Ao analisar a PPO, foi encontrado um aumento médio de 1,85 mmHg entre o início e o término da hemodiálise.

P 076

COMPARAÇÃO DE CELULARIDADE E PRESSÃO INTRAOCULAR DE PACIENTES COM ÂNGULO OCLUSÍVEL SUBMETIDOS À IRIDOTOMIA A LASER COM PILOCARPINA OU LUZ EM OLHO CONTRALATERAL

Mariana Kawamuro, Luis Filipe Nakayama, Bruno Leonardo Barranco Esporcatte, Ivan Maynard Tavares, Norma Allemann, Luiz Alberto Soares de Melo Junior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Esse estudo objetiva comparar as diferenças em inflamação (por meio de celularidade em câmara anterior) e pressão intraocular entre pacientes que foram submetidos à iridotomia a laser por meio de duas técnicas para promover a miose: instilação de pilocarpina 2% no olho do laser ou iluminação com luz branca no olho contralateral ao do laser. **Método:** Foram selecionados pacientes com suspeita de fechamento angular, com fechamento angular primário e com glaucoma primário de ângulo fechado. Para promover a miose antes da iridotomia, os pacientes foram aleatoriamente designados a receber uma gota de pilocarpina 2% previamente no olho do estudo ou ao seu olho contralateral do estudo ser iluminado por uma luz branca. Todos os pacientes receberam uma gota de tartarato de brimonidina 0,2% no olho do estudo 30 minutos antes do procedimento. A iridotomia foi realizada na região superior da íris (11h-1h) com energia inicial que variava de 2 a 8 mJ sob anestesia tópica. A inflamação e pressão intraocular foram graduadas e aferidas na lâmpada de fenda logo antes da iridotomia, 30 a 120 minutos depois, e 1 semana depois do procedimento. Os pacientes utilizaram acetato de prednisolona 1% e tartarato de brimonidina 0,2% depois do procedimento, durante 7 dias. **Resultado:** Foi realizada iridotomia a laser em 9 olhos de 6 pacientes. Cinco foram designados ao grupo da pilocarpina e quatro ao grupo da luz. A idade média (desvio padrão) do grupo da pilocarpina é de 59,4 (7,7) anos e do grupo da luz 57,8 (7,8) anos, e a mediana da energia do laser foi 17,8 (12,1-70,6) mJ no grupo da pilocarpina versus 28,9 (8,2-66,8) mJ no grupo da luz. Não foi encontrada diferença significativa quando comparada inflamação ocular e pressão intraocular, assim como o desconforto ocular em nenhum momento das análises. **Conclusão:** O método da luz no olho contralateral é uma forma fácil e factível de induzir a miose antes da iridotomia, e pode ser considerada uma opção ao método tradicional de instilação de pilocarpina 2%.

P 077

COMPORTAMENTO DA PRESSÃO INTRAOCULAR DE PACIENTES EM TRATAMENTO COM HEMODIÁLISE E EM USO DE HIPOTENSOR OCULAR

Beatrice Marie Knowles Uchoa, Luísa Carvalho Silva, Eduardo Oliveira Braga

Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna - Belém (PA) - Brasil, Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Glaucoma é a principal causa de cegueira irreversível e a segunda causa mais comum de cegueira no mundo. A pressão intraocular (PIO) elevada é o fator de risco mais importante para a doença. Aumentos da PIO durante o procedimento da hemodiálise já foram relatados na literatura, constatados principalmente nos pacientes com histórico de glaucoma, que podem ser expostos a um risco maior de progressão de danos do nervo óptico e subsequente perda visual. Estudos sugerem que a hemodiálise ao remover toxinas urêmicas do plasma gera diminuição da osmolaridade sérica, havendo um desequilíbrio na pressão osmótica entre as câmaras oculares e sangue, ocorrendo um influxo do volume para a câmara posterior e um aumento da PIO. Dessa forma, objetivou-se avaliar se havia alteração da PIO durante e ao final da sessão de hemodiálise em usuários de hipotensor ocular. **Método:** Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (Parecer nº 1.443.496) e do aceite dos sujeitos envolvidos na pesquisa (TCLE), foi realizado um estudo observacional e transversal em todos os pacientes que faziam uso de colírio hipotensor ocular e eram submetidos à hemodiálise na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, na clínica Nefroclínica e no Centro de Hemodiálise Monteiro Leite, em Belém - PA, Brasil, em março de 2016. A pesquisa consistiu na aferição da PIO por meio do tonômetro de aplanção manual de Perkins, em três momentos distintos da sessão de hemodiálise (início, meio e ao final) em 14 pacientes e 25 olhos. **Resultado:** Observou-se que houve elevação da PIO em 76% dos olhos no meio da sessão e em 80% dos olhos ao final, em comparação com a encontrada no início do procedimento. Além disso, ao fim da sessão 64% dos olhos apresentaram PIO >21 mmHg e dentre esses, 25% tinham PIO ≥30 mmHg. E os valores médios da PIO (mmHg) foram: 20,16 ± 8,13 (início), 21,71 ± 7,38 (meio) e 24,08 ± 8,21 (final). **Conclusão:** Concluiu-se, portanto, que houve elevação da PIO durante e ao final da hemodiálise em pacientes usuários de hipotensor ocular.

PÔSTERES

61^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 078

COMPROMETIMENTO DA VISÃO FUNCIONAL ACARRETADO PELA DOENÇA DA SUPERFÍCIE OCULAR EM PACIENTES COM GLAUCOMA

Guilherme Macedo Souza, Paulo Afonso Batista dos Santos, Lais Sousa Porto, Victor Nóbrega Rigaud de Oliveira

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Descrever o comprometimento da visão funcional acarretada pela doença da superfície ocular (DSO) em pacientes acompanhados em serviço de referência em glaucoma de um complexo hospitalar universitário. **Método:** Estudo descritivo, utilizando-se amostra de conveniência composta por 100 pacientes acompanhados no serviço de glaucoma do Ambulatório Magalhães Neto - Complexo Hospitalar Professor Edgard Santos. A coleta dos dados foi feita através da aplicação do questionário Índice de Doença da Superfície Ocular (IDSO), e os dados referentes ao comprometimento da visão funcional foram descritos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e todos os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado:** Setenta e dois por cento dos participantes apresentaram DSO, sendo que 44% apresentaram DSO grave. Esses valores foram mais elevados que o evidenciado pela literatura, 41% dos pacientes relataram hábito de leitura; desses, 55% relataram que, durante a semana anterior a entrevista, deixaram de ler ou "não conseguiam ler direito" por causa dos sintomas da DSO. Desses, 46% relataram que essa queixa foi diária; 7% relatou hábito de dirigir a noite. Desses, 71% relatou dificuldade na semana anterior a entrevista - sendo que 81% dos que apresentaram queixa, relataram que foi um problema diário; 63% dos participantes que usavam computador ou caixa eletrônico (16% da amostra) apresentou dificuldade na semana anterior à entrevista; desses, 93% relatou que essa queixa durou pelo menos 3 dias na semana, 30% dos pacientes que assistiam televisão, (90% da amostra) relataram que durante a semana anterior à entrevista, deixaram de assistir à televisão ou "não conseguiam assistir à televisão direito" por causa da DSO, 48% dos que apresentaram essa queixa, relataram que foi diária. **Conclusão:** A terapia antiglaucomatosa compromete a saúde da superfície ocular e, consequentemente, compromete as atividades diárias dos pacientes, interferindo de forma negativa na qualidade de vida e funcionalidade dos mesmos.

P 079

CORRELAÇÃO ENTRE O PICO DE PRESSÃO INTRAOCULAR DE CURVA TENSIONAL DIÁRIA DE 24 HORAS E PÓS POSIÇÃO SUPINA

Gabriel de Almeida Ferreira, Juliana Martins Bento de Souza, Mitsuo Hashimoto, Maria Rosa Bet de Moraes e Silva

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar o pico de pressão intraocular (PIO) de curva tensional de 24 horas (CTD) com a PIO obtida no teste postural após a posição supina. **Método:** Estudo prospectivo com 31 indivíduos sequencialmente agendados para realização da CTD no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. Foram analisados os olhos direitos e excluídos os glaucomas absolutos (4 olhos) e com tratamento cirúrgico (2 olhos). Posteriormente, foi realizada medida da PIO ambulatorialmente, após de 3 a 10 dias da CTD e entre as 14 e 16 horas, com tonômetro de Goldmann e após 30 minutos em posição supina com tonômetro de Perkins. Realizado teste de ANOVA repeated measures e teste T pareado pelo SPSS e considerado significativo $p < 0,05$. **Resultado:** No total foram avaliados 25 pacientes com idade média de $63,32 \pm 17,38$ anos, sendo 14 (56,0%) mulheres. Grupo composto por 10 (40,0%) olhos com suspeita de glaucoma, 6 (24,0%) com glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA), 4 (16,0) com glaucoma de pressão normal (GPN), 2 (8,0%) com glaucoma primário de ângulo fechado (GPAF), 2 (8,0%) olhos sem glaucoma e 1 (4,0%) com glaucoma pigmentar. A melhor acuidade visual corrigida foi de $0,46 \pm 0,45$ logMAR, com paquimetria média de $531,64 \pm 74,14$ μ m, escavação de: $0,63 \pm 0,19$ e com uso médio de $1,52 \pm 1,29$ colírios. A média de PIO na CTD foi de $14,28 \pm 3,33$ mmHg, com pico de $17,28 \pm 4,03$ mmHg e medida no leito às 6 h de $15,92 \pm 4,04$ mmHg. Já no teste postural, a média de PIO pré-teste foi de $14,12 \pm 3,26$ mmHg e pós-teste de $16,50 \pm 4,57$ mmHg ($p=0,000$). Não houve diferença entre o pico na CTD e a medida pós teste postural (teste de ANOVA repeated measures - $p=0,798$), contudo houve diferença entre a PIO no leito e a pós-teste postural ($p=0,034$). **Conclusão:** Não houve diferença entre o pico de PIO na CTD e após o teste postural, mostrando que este teste pode mostrar valores de PIO semelhantes ao pico na CTD.

P 080

DIFFERENT FACTORS ASSOCIATED WITH VISION RELATED QUALITY OF LIFE IN GLAUCOMA PATIENTS IN BRAZILIAN POPULATION

Lilian França Machado

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: The impact of glaucoma on vision related quality of life (QoL) has previously been investigated using questionnaire-based self-reported assessments, as the National Eye Institute Visual Function Questionnaire (NEI VFQ-25). The purpose of this study was to evaluate the impact of visual acuity (VA), visual field (VF) damage and other factors on the vision related QoL in Brazilian glaucoma patients. **Method:** This was a cross-sectional prospective study including 49 glaucoma patients. They were defined based on the presence of repeatable standard automatic perimetry (SAP) VF defects at time of evaluation in at least one eye. All patients had repeatable SAP and NEI VFQ-25 questionnaire. The association of QoL scores to the best-corrected visual acuity and the VF loss of the better and worse eye were investigated. **Result:** Average QoL scores of glaucoma subjects were 58.8 ± 18.7 units. The highest and the lowest mean value (85.0 ± 24.2 and 37.5 ± 36.5) was observed in the "Social Functioning Subscale" and "Driving Subscale", respectively. Patients with advanced glaucoma (MD < -12 dB) in the worse eye had significant worse QoL ($p=0.007$). There were a significant correlation between QoL scores and VA of better and worse eye ($P=0.010$ and $P<0.001$; respectively). And there were a significant correlation between QoL scores and SAP MD of the better and worse eye ($P=0.023$ and $P<0.001$; respectively). In the multivariable model containing socioeconomic and comorbidities index, QoL remained significant related to SAP MD of the better eye and worse eye ($P=0.29$ and $P<0.001$, respectively). And in the multivariable model containing socioeconomic and comorbidities index, QoL remained significant related to VA of the better and worse eye ($P=0.017$ and $P<0.001$, respectively). **Conclusion:** SAP MD and visual acuity of the better and worse eye were associated with worse QoL of Brazilian glaucoma patients. The most associated factor with QoL was SAP MD of the worse eye. Assessment of these metrics such as visual acuity and visual field damage may help detect decreased QoL in glaucoma patients.

P 081

EVALUATION OF OCULAR SURFACE DISEASE IN PATIENTS WITH GLAUCOMA: CLINICAL PARAMETERS, SELF-REPORT ASSESSMENT AND OBJECTIVE KERATOGRAPH ANALYSIS

Renata Cavalcanti Portela, Nikolay Fares Tigani, Denise de Freitas, Augusto Paranhos Jr., Tiago Santos Prata, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To assess the ocular surface disease (OSD) in patients with glaucoma who used topical intraocular pressure-lowering therapies and to compare with a group of patients with cataract who were not using topical intraocular pressure-lowering therapies. **Method:** A comparative cross-sectional study was carried out. Only glaucomatous patients who were using at least 1 topical IOP-lowering medication for at least 6 months were included. Ocular surface disease was evaluated using tear break-up time (TBUT), corneal fluorescein staining (conjunctival hyperemia), biomicroscopy (presence/absence of keratitis), and Ocular Surface Disease Index (OSDI) questionnaire. All patients underwent computerized keratograph analysis, (non-invasive BUT, meibography quantification, tear meniscus height, and redness scale). Different clinical and keratograph parameters were compared between glaucoma and control groups. **Result:** A total of 15 glaucoma patients and 12 controls were included. Glaucoma patients had worse conjunctival hyperemia and more keratitis compared to control group ($p<0.031$). According to OSDI questionnaire, the overall OSD prevalence rate was 44% control vs 56% glaucoma group ($P=0.031$). Glaucoma group had significant worse scores in the OSDI questionnaire compared to cataract group (9.17 ± 2.49 vs. 16.33 ± 2.06 , respectively; $P=0.035$). For the objective keratograph assessment, glaucoma group had significant higher hyperemia indexes compared to controls (2.26 ± 0.49 vs. 1.71 ± 0.13 ; $p=0.009$). Non-invasive keratograph BUT index was worse (10.19 ± 6.93 vs. 16.81 ± 7.50 ; $p=0.036$), and tear meniscus height was smaller in eyes with glaucoma (0.22 ± 0.05 vs. 0.26 ± 0.03 ; $p=0.031$). **Conclusion:** There is a significant difference between conjunctival hyperemia, presence of keratitis and total scores in OSDI questionnaire, as well as objective parameters measured by keratograph in glaucoma group compared to control group. These findings indicate that patients with glaucoma may have significant clinical symptoms for OSD and these are related with the treatment.

PÔSTERES

61^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 082

EYE DROPS MANAGER - REGULADOR AUTOMÁTICO PARA A ADMINISTRAÇÃO DE COLÍRIOS

Dennis de Menezes Cortes Bezerra, Gustavo Afonso Santiago Gomes, Joana Mendez Dantas de Miranda, Eugênio Pacelly Brandão De Araújo, Evandro Pereira De Souza, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um equipamento automático para otimizar a administração de colírios em pacientes com doenças oculares crônicas ou no período pós-operatório. **Método:** O protótipo foi desenvolvido pela startup CIÊNCIA ILUSTRADA studio® incubada no INOVA Metrópole - IMD/UFRN. O hardware foi criado utilizando o programa de desenho vetorial CorelDRAW X6® (Corel Corporation, Ottawa, Canada). A modelagem em 3D utilizou o programa Pro Engineer Wildfire 5.0® (PTC Corporate Headquarters, Needham, MA, USA). A impressão do hardware foi realizada através da impressora SETHI 3D AiP® (Sethi 3D Ind Com Prod Eletrônica, Campinas, SP) em plástico ABSplus®. As operações dos comandos mecânicos foram realizadas por um ARDUINO® UNO cuja programação teve como plataforma eletrônica o software ARDUINO® 1.8.2. A inserção dos nomes dos fármacos, sua posologia e a indicação de qual olho seria tratado foram feitas por meio de teclas no próprio protótipo ou por meio de um aplicativo próprio para celular. **Resultado:** Após 60 dias de testes para a administração de 3 tipos de colírios com posologias diferentes, o protótipo não apresentou falhas. O aparelho indicou a hora do uso de cada colírio elevando o frasco em sua plataforma, emitindo um sinal sonoro e luminoso simultâneos, além de indicar em sua tela o nome do fármaco e o olho que deveria receber o medicamento. Fora isso, o dispositivo se apresentou ainda eficiente na checagem do uso de cada colírio por um sistema de contagem infravermelho que pode ser verificado pelo próprio oftalmologista. **Conclusão:** Foi desenvolvido um novo equipamento automático que auxilia na administração de colírios, contribuindo para uma maior adesão ao tratamento. Porém, na possibilidade de ausência de energia, uma bateria de suporte poderá ser utilizada para garantir sua usabilidade e o dispositivo também poderá enviar mensagens ao smartphone permitindo maior mobilidade pelo paciente.

P 083

INTEROCULAR ASYMMETRY OF MINIMUM RIM WIDTH AND RETINAL NERVE FIBER LAYER THICKNESS IN HEALTHY BRAZILIAN INDIVIDUALS

Camila e Silva Zangalli, Alexandre S. Reis, Jayme R. Vianna, Jose Paulo C. Vasconcellos, Vital P. Costa

Dalhousie University - Canadá, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Purpose: To determine interocular differences of retinal nerve fiber layer thickness (RNFLT) and minimum rim width (MRW), acquired relative to the fovea to Bruch's membrane opening center axis (FoBMO), in healthy Brazilian individuals. **Method:** Both eyes of 213 healthy individuals were included in this prospective, cross-sectional study. Subjects had normal clinical examinations and visual fields. ONH (24 radial scans centered on BMO) and peripapillary circle scans (3.5-mm diameter) were acquired relative to the FoBMO axis, with the Spectralis SD OCT. Global and sectorial interocular RNFLT and MRW differences (larger minus smaller value) and percentage interocular RNFLT and MRW differences (larger minus smaller value divided by the larger value) were calculated. The effect of age, axial length and BMO area asymmetry on the parameters' asymmetry was evaluated. Finally, we evaluated the relationship between the RNFLT asymmetry and MRW asymmetry, after adjustment for BMO area. **Result:** The mean age of participants was 43.92 (\pm 13.99) years and 134 participants (63%) were female. The 95th tolerance limits for interocular MRW and RNFLT global differences were 48.9 μ m and 9 μ m, respectively. The RNFLT asymmetry was positively correlated with BMO area asymmetry ($\beta=6.04 \mu\text{m}/\text{mm}^2$, $R^2=0.08$, $p<0.01$), whereas MRW asymmetry was negatively correlated with BMO area asymmetry ($\beta=-34.61 \mu\text{m}/\text{mm}^2$, $R^2=0.06$, $P<0.01$). After adjustment for BMO area, neither MRW nor RNFLT asymmetry were correlated with age ($\beta=-0.03 \mu\text{m}/\text{year}$, $P=0.07$; $\beta=-0.00 \mu\text{m}/\text{year}$, $P=0.21$, respectively) and AXL asymmetry ($\beta=-3.69 \mu\text{m}/\text{mm}$, $P=0.75$; $\beta=-0.71 \mu\text{m}/\text{mm}$, $P=0.69$, respectively). MRW asymmetry was positively correlated with RNFLT asymmetry ($\beta=2.56 \mu\text{m}/\mu\text{m}$, $R^2=0.15$, $P<0.01$). **Conclusion:** Our results suggest that global RNFLT and MRW interocular differences should not exceed 48.91 μ m and 9 μ m, respectively, in healthy Brazilian individuals. RNFLT asymmetry is correlated with MRW asymmetry, and both are correlated with BMO area asymmetry.

P 084

MORFOMETRIA DA CÂMARA ANTERIOR AVALIADA PELAS IMAGENS DE DUAL SCHEIMPFLUG

Mariana Lopes Mendes, Rebeca Azevedo Souza, Thiago Valadão, Beatriz Gomes Fiuza
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Comparar os resultados da gonioscopia com as medidas morfométricas do segmento anterior obtidas pela da tomografia de Dual Scheimpflug (Galilei G6). **Método:** Realizado estudo transversal com avaliação de 27 pacientes, submetidos ao exame de gonioscopia com lente de 3 espelhos de Goldmann e tomografia de Dual Scheimpflug (Galilei G6, Ziemer, Port, Switzerland). O exame de tomografia de Dual Scheimpflug foi realizado por investigador treinado seguindo as recomendações do fabricante do aparelho. Em seguida foi realizada gonioscopia por outro examinador experiente que desconhecia o resultado do exame de Galilei. O ângulo da câmara anterior foi classificado utilizando a Classificação de Shaffer (SC). Foram denominados ângulos estreitos os olhos em que a malha posterior trabecular não foi observada em dois ou mais quadrantes na gonioscopia tradicional (SC grau 2 ou menor). Apenas os olhos direitos foram considerados para a análise estatística. Sensibilidade, especificidade e área sob a curva ROC (AUROC) foram geradas. **Resultado:** Usando o olho como a unidade de análise e a classificação gonioscópica (SC grau 2 ou menor), o ponto de corte de $\leq 29,8$ graus para o ângulo da câmara anterior pelo Galilei alcançou 89% de sensibilidade e 78% de especificidade para a detecção de ângulo estreito. Dos parâmetros do Galilei, a profundidade da câmara anterior alcançou maior sensibilidade (100%), usando a definição gonioscópica de ângulo estreito. A profundidade da câmara anterior teve o maior AUROC (97,5), seguida pela medida do ângulo da câmara anterior (84,3) considerando como exame padrão-ouro a gonioscopia e usando como critério a definição de ângulo estreito. **Conclusão:** O Galilei G6 mostrou habilidade em detectar os olhos com risco de fechamento angular, na análise da profundidade da câmara anterior e do ângulo da câmara anterior.

P 085

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ADESÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTE COM GLAUCOMA NO HUBFS

Pablo de Melo Maranhão Pereira, Érika de Oliveira Santos, Joelma Flórence Lobo da Costa, Paula Renata Caluff Tozzati, Olga Ten Caten Pies Lameira, Graziella de Assis Malerba, Pedro Alves de Almeida Lins, Fernanda Braga Cordeiro Franco Rodrigues, Luiz Ricardo Cruz Neves, Rafael Scherer

Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Estudar a percepção dos portadores de glaucoma em relação a esta doença e ao tratamento, avaliando concomitantemente a adesão terapêutica dos mesmos, estimando sua taxa e os motivos da não adesão. **Método:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, realizado através de entrevista utilizando questionário, com 79 pacientes com diagnóstico confirmado de glaucoma em acompanhamento e tratamento no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. Para análise das variáveis categóricas de interesse, utilizou-se o teste G. Foram considerados significantes valores de p inferiores a 0,05. **Resultado:** A idade dos pacientes variou de 25 a 77 anos, sendo a maioria do gênero masculino, pardos, com o primeiro grau incompleto, aposentados, com renda de 1 a 2 salários mínimos. Um elevado percentual (70,89%) afirmou não saber o que é o glaucoma, no entanto 73,42% compreendiam o que o médico falava nas consultas. A associação entre a faixa etária e o tempo de tratamento demonstrou-se significativa ($p=0,044$). Dentre os 79 pacientes, 70,13% realizam tratamento medicamentoso e 29,87% além de utilizarem medicamento já foram submetidos a intervenções cirúrgicas. Identificou-se que 19 pacientes não fazem uso regular dos fármacos, em virtude da dificuldade para custear a compra do colírio e/ou esquecer-se de usar. A associação entre a renda familiar e dificuldade de comprar o medicamento foi significativa (0,026). Com relação a percepção do tratamento, 55,84% afirmaram sentir melhora com o mesmo, contudo 41,56% apontaram que não houve mudanças e 2 referiram que houve piora da doença. A doença mudou a qualidade de vida de 45,57% dos pacientes, e 54,43% negaram a mudança na rotina diária. **Conclusão:** Observou-se que a idade elevada, desconhecimento a respeito do glaucoma, baixa escolaridade e baixa renda familiar têm influência sobre a percepção acerca da doença e sobre a adesão ao tratamento.

PÔSTERES

61^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 086

PREVALÊNCIA DE GLAUCOMA EM CAMPANHA DE PREVENÇÃO EM RECIFE - PE, BRASIL

Gil Tenorio Barreto, Maria Isabel Lynch Gaete, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira, Márcio Zisman, Christian Natã Duarte Simões de Melo, Ermance Fernandes Pinheiro Filho, Ana Virgínia Elihimas Alencar, Isabela Almeida Gantois, Juliana Moreira de Santana, Dayse Ribeiro de Sena

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Nossa pesquisa tem como objetivo a melhoria e implementação do atendimento do glaucomatoso do Hospital das Clínicas de Pernambuco-UFPE, através da medição da prevalência de glaucoma em campanha de prevenção realizada no Nordeste do Brasil, em Recife, capital de Pernambuco. **Método:** Em 02/07/2016, foi realizada no HC-UFPE, uma campanha de detecção de glaucoma. Um total de 488 pessoas compareceu ao hospital. A triagem foi constituída por um questionário padronizado. A avaliação do nervo óptico foi feita através de oftalmoscopia binocular indireta e a medição da pressão intraocular (PIO) realizada com tonômetro de aplanção de Goldmann. Consideraram-se casos suspeitos aqueles com PIO ≥ 21 mmHg em pelo menos um dos olhos e/ou disco óptico com relação escavação $\geq 0,5$ em pelo menos um olho e/ou diferença de escavação do disco óptico entre olhos $\geq 0,2$. Os participantes com glaucoma e com suspeita foram encaminhados para o ambulatório de glaucoma do HC-UFPE. Os dados foram analisados por percentual e cálculo de média. **Resultado:** A prevalência de pacientes diagnosticados com glaucoma na população foi de 15,36% (n=75/488), e entre a população potencialmente suspeita, a prevalência de pacientes com suspeita de glaucoma foi de 39,13% (n=191/488). A prevalência global (glaucoma diagnosticado e/ou suspeita de glaucoma) foi de 54,50% (n=266/488). **Conclusão:** Uma alta prevalência de pacientes com glaucoma e suspeita de glaucoma foi detectada na população estudada. Foi possível concluir, dessa maneira, que o acesso individual aos oftalmologistas é limitado e insuficiente para identificar os suspeitos de glaucoma e o seguimento dos pacientes com glaucoma. Sendo assim, nossa análise realizada de maneira pioneira no Nordeste, aponta para a necessidade de melhorias no acesso dos pacientes glaucomatosos ou suspeitos, e estabelecimento de medidas efetivas de prevenção ao glaucoma.

P 087

SENSIBILIDADE AO CONTRASTE EM PACIENTES COM GLAUCOMA AVANÇADO

Alexandre Soares Castro Reis, Alessandro Adad Jammal, Bruna Gil Ferreira, Camila Silva Zangalli, Paul H Artes, Vital Paulino Costa

Plymouth University - Grã-Bretanha, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Investigar a sensibilidade ao contraste (SC) em pacientes com glaucoma com dano avançado em campo visual (CV) e avaliar a precisão de dois testes clínicos de SC. **Método:** Dezesete pacientes com glaucoma de ângulo aberto avançado (mediana de 68 anos, faixa de 47 a 100 anos); mean deviation (MD) em CV pior que -20 dB (mediana -28,8 dB, intervalo -31,2 a -21,3 dB); acuidade visual com correção (AVCC) melhor que +0,30 logMAR (mediana +0,10 logMAR, faixa de 0,00 a +0,28 logMAR); foram submetidos a testes de SC com a tabela de Pelli-Robson (PR) (Precision Vision, IL, EUA, distância de 1 m) e Freiburg Visual Acuity and Contrast Test (FrACT, <http://michaelbach.de/fract/>; distância de 1,60 m). As medidas de reteste foram obtidas após uma semana a um mês. **Resultado:** A SC média foi de 1,30 unidades log (intervalo de 1,05 a 1,65 unidades logarítmicas) com a tabela de PR e 1,35 unidades logarítmicas (intervalo de 1,00 a 1,90 unidades logarítmicas) com FrACT. A acuidade visual explicou menos de 50% da variância na sensibilidade ao contraste. As estimativas de SC de ambos os testes estavam estreitamente relacionadas (coeficiente de correlação de Rank de Spearman, 0,86), mas SC foi 0,08 unidades de log maior com FrACT (mediana, IC 95%, -0,02 a 0,16 log) do que com PR e os intervalos de repetibilidade Bland-Altman 95% foram ligeiramente mais apertados com o PR (Figura 1). **Conclusão:** Todos os pacientes foram capazes de realizar ambos os testes, e quase todos os pacientes apresentaram déficits moderados ou profundos na sensibilidade ao contraste (valor normal, ~1,70 unidades logarítmicas) apesar da acuidade visual quase normal. A sensibilidade ao contraste deve ser avaliada rotineiramente juntamente com a acuidade visual para monitorar a função visual foveal em pacientes com glaucoma avançado.

P 088

TXNRD2 AND CDKN2B-AS1 GENE POLYMORPHISMS IN PATIENTS WITH PRIMARY OPEN-ANGLE GLAUCOMA

Artur Lins Tenorio, Rodrigo Feliciano do Carmo, Luydson Richardson Vasconcelos, Lucas D. e Silva, Raul E. de Lima, Rinalva Tenorio Vaz, Pedro Teixeira Falcão Neto, Roberto Pedrosa Galvão Filho, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira

Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE) - Brasil, Universidade Federal de Pernambuco UFPE - Recife (PE) - Brasil

Purpose: Recent studies have demonstrated association between single nucleotide polymorphisms (SNPs) in TXNRD2 and CDKN2B-AS1 genes and primary open angle glaucoma (POAG) in some populations. **Method:** We performed a cross-sectional study to confirm the association between the rs35934224 (TXNRD2) and rs7866783 (CDKN2B-AS1) and POAG in a population from the northeast region of Brazil. A total of 191 individuals were enrolled, being 96 from glaucoma group (46 males and 50 females) and 95 from non-glaucoma group (41 males and 54 females) from the Recife Eye Institute. Mean age was 67.37 years for glaucoma group and 68.45 years for non-glaucoma. Glaucoma group was primarily made up of individuals with at least one reliable visual field showing vision loss consistent with glaucoma or progression of optic nerve degeneration documented by OCT-Spectralis, all of them with cup-to-disc ratio (CDR) ≥ 0.7 . The non-glaucoma group had CDR < 0.6 , IOP < 17 mmHg and family history negative for glaucoma. Genomic DNA was isolated using commercially available kits and detection of the SNPs was done by Real Time PCR using TaqMan probes. Differences in the frequency distribution between the groups were analyzed using the chi-squared test or Fisher's exact test when appropriate. **Result:** Individuals from glaucoma group had a higher frequency of the CC genotype (rs35934224) in the TXNRD2 gene than non-glaucoma (72.3% vs. 59.57%, p=0.045). The C allele presented similar distribution (84.45% vs. 78.57%, p=0.09). Regarding the (rs7866783) in the CDKN2B-AS1 gene, the GG genotype was more prevalent in individuals with POAG (71.8% vs. 64.21%, p=0.23). The G allele was equally distributed (83.37% vs. 80%, p=0.23). **Conclusion:** In this study, we suggested the TXNRD2 (rs35934224) as a risk loci for POAG, but no association was observed between the CDKN2B-AS1 (rs7866783) with POAG in Brazilian patients. Further studies are needed to confirm these results in a larger cohort.

P 089

EXPERIÊNCIA INICIAL COM ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO ESCLERAIS EM PORTADORES DE ECTASIA CORNEANA

Vitor Barzotto Heinrich, Gustavo Longhi Bordin, Guilherme Quinto

Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Descrever a experiência inicial com o uso de lentes de contato esclerais em pacientes portadores de ectasia corneana. **Método:** Estudo retrospectivo com 13 olhos de 12 pacientes usuários de lentes de contato esclerais acompanhados no Serviço de Lentes de Contato do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre. Todos os pacientes incluídos neste estudo não se adaptaram ao uso de lentes de contato rígidas corneanas. Foram coletados os seguintes dados: sexo, idade, diagnóstico, indicação do tratamento, acuidade visual inicial e final, além do número de horas diárias de uso. **Resultado:** Em todos os olhos estudados houve melhora importante da acuidade visual; dos 12 pacientes estudados, sete eram usuários de lentes de contato rígidas e cinco não faziam uso de lentes de contato previamente. A acuidade visual inicial variou de contar dedos à 20/70 e, acuidade visual após adaptação variou de 20/70 a 20/20, sendo que em 83% dos casos foi possível atingir acuidade visual de 20/40, ou melhor. Do total, 10 pacientes tiveram diagnóstico de ceratocone, um de ectasia secundária à ceratotomia radial e um de ectasia secundária à cirurgia de ceratomileusis in situ a laser. **Conclusão:** O uso de lentes de contato esclerais se mostrou uma alternativa satisfatória para o tratamento clínico de pacientes com ectasia corneana com dificuldade de adaptação às lentes de contato rígidas corneanas, proporcionando melhora significativa da acuidade visual, além de protelar a necessidade de um tratamento cirúrgico.

PÔSTERES

61^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 090

AValiação de Camadas Retinianas em Pacientes com Esclerose Múltipla ou Espectro da Neuromielite Óptica Utilizando Potenciais Oscilatórios do ERG, mfERG e OCT

Thiago Gomes Filgueiras, Maria Kiyoko Oyamada, Rony Carlos Preti, Samira L. Apostolos-Pereira, Dagoberto Callegaro, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Determinar os potenciais oscilatórios ao ERG de campo total, ERG multifocal e medidas de espessura de camada retiniana utilizando tomografia de coerência óptica de domínio espectral em pacientes com esclerose múltipla (EM), neuromielite óptica (NMO) e seu espectro (ENMO). **Método:** Cento e sessenta e sete olhos de 89 indivíduos divididos em grupos: EM com (EM+NO) e sem (EM-NO) neurite óptica (NO) prévia, NMOE com (NMOE+NO) e sem NO (NMOE-NO) e controles. Os pacientes foram submetidos a avaliação dos potenciais oscilatórios (POs) do ERG de campo total e medidas de amplitude do ERG multifocal (ERGMf) utilizando o RETI System®. Para mfERG, um padrão de estímulo de 61 hexágonos foi apresentado. As respostas ERGMf P1 e N2 foram agrupadas em 2 anéis concêntricos, após exclusão das respostas de anel mais externas. Além disso, também foram submetidos à avaliação estrutural macular através do Spectralis-OCT. Além da espessura total, a segmentação macular foi realizada e foram individualizadas 6 camadas maculares internas. As medidas foram comparadas utilizando modelos de equações de estimação generalizadas. **Resultado:** A CCG macular média e a CPI foram significativamente mais finas que os controles para todos os grupos de pacientes ($p < 0,05$). Em comparação com os controles, as medições maculares de espessura total foram significativamente reduzidas nos olhos EM+NO e NMOE+NO enquanto que o RNFL macular foi reduzido em todos os grupos exceto os NMOE-NO. Nenhuma diferença significativa foi observada nas camadas restantes. A média da soma dos POs foi aumentada em olhos NMOE+NO em comparação com os controles ($18,5 \pm 5,5$ e $15,1 \pm 8,7$, respectivamente, $p < 0,05$) e não diferiu nos outros grupos. Não foram observados valores significativos ao ERGMf. **Conclusão:** Enquanto EM e NMOE apresentam anormalidades predominantes nas camadas internas da retina na sd-OCT, os achados ERG descartam disfunção também na função retiniana externa. A combinação entre sd-OCT, o ERG e o mfERG pode ser útil na diferenciação, mas estudos adicionais são necessários.

P 091

AValiação em Quadrantes das Camadas Internas e Externas Maculares na Atrofia em Banda do Nervo Óptico com SD-OCT e Sua Correlação com a Perimetria Automatizada Padrão 10-2

Rafael Barbosa de Araujo, Rony Carlos Preti, Maria Kiyoko Oyamada, Leandro Cabral Zacharias, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - São Paulo - Brasil

Objetivo: Estudos prévios tem mostrado redução da camada de fibras nervosas retiniana (CFNR) e da camada de células ganglionares (CCG), além de aumento da camada nuclear interna (CNI) com presença de alterações microcísticas na mácula avaliada por OCT. Entretanto, o mecanismo das anormalidades da CNI ainda é incerto, além do envolvimento de camadas externas da retina nestes casos. O objetivo deste estudo é comparar 7 camadas retinianas segmentadas em olhos com atrofia em banda (AB) e controles. Também avaliamos a correlação entre o OCT e a perimetria automatizada padrão (PAP). **Método:** Cinquenta e cinco olhos (35 pacientes) com hemianopsia temporal (e PAP nasal normal) e AB do disco óptico e 44 olhos de 22 controles foram avaliados com SD-OCT (Heidelberg Spectralis) para análise de quadrantes do polo posterior. Após segmentação, obtivemos medidas de espessura da CFNR, CCG, camada plexiforme interna (CPI), CNI, camada plexiforme externa (CPE), camada nuclear externa (CNE) e camada de fotorreceptores (CFR). A espessura média dos quadrantes nasal superior (QNS), nasal inferior (QNI), temporal superior (QTS) e temporal inferior (QTI) foram comparadas entre pacientes normais e com AB. **Resultado:** Os valores médios de espessura da CFNR, CCG e CPI foram significativamente menores em pacientes com AB que nos controles normais nos quatro quadrantes. As CNI, CPE e CFR tiveram valores de espessura significativamente maiores nos quadrantes nasais e não apresentaram diferença estatística nos temporais. Nenhuma diferença foi observada na análise da CNE em qualquer dos quadrantes. Houve correlação positiva entre todos os quadrantes nas CFNR, CCG e CPI, além de negativa dos quadrantes nasais da CNI e na CFR com os valores de sensibilidade do CV 10-2. **Conclusão:** A AB do disco óptico leva a não apenas diminuição da espessura da CFNR, CCG e CPI, como espessamento da CNI, CPE e CFR, com boa correlação com a PAP 10-2. Estas anormalidades das camadas externas da retina indicam um possível distúrbio retiniano secundário a ser melhor estudado em estudos futuros.

P 092

THE INFLUENCE OF DARK AND LIGHT ADAPTATION ON PHOSPHENE THRESHOLDS ELICITED WITH DTL ELECTRODES

André Marcio Vieira Messias, José Galdino, Rodrigo Jorge

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Purpose: To investigate the influence of dark, and light adaptation using 4 different chromatic backgrounds (white; blue; red and amber), on phosphene thresholds (PT) elicited with DTL electrodes. **Method:** PT were psychophysically determined using a staircase method in 27 healthy subjects after 30 min dark adaptation, and after 5 min adaptation to 4 different full-field light backgrounds: red, amber, blue and white (in this order, all at 10 photopic cd/m^2 , ColorDome - Diagnosys LLC). DTL electrodes were used, and stimuli were generated (20 Hz, square waves) using an electric stimulation system (Okuvision - Germany). **Result:** Mean PT found after dark-adaptation was statistically significant higher ($P < 0,05$) than after light-adaptation, no significant differences were found between red, amber and blue, but PT after white background adaptation was significantly lower than with the other colors. The mean PT in the dark was $316,9 \pm 10,1 \mu\text{A}$, and $190 \pm 6,5 \mu\text{A}$; $188,3 \pm 8,0 \mu\text{A}$; $185,4 \pm 8,1 \mu\text{A}$; and $170,7 \pm 5,8 \mu\text{A}$ for red, amber, blue and white background respectively. **Conclusão:** These results suggest that the human retina requires higher electrical current to elicit visualization of phosphenes when adapted to darkness, and also, that light adaptation with a white background appear to reduce PT more than red, amber or blue backgrounds.

P 093

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM LACTENTES COM MICROCEFALIA E INFECÇÃO PRESUMIDA PELO VIRUS ZIKA DA MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND

Natalia Ponte Nogueira Marques, Eveline Campos Monteiro Castro, Erisson Chaves Freitas, Geraldo Andrade Marques, Islane Maria Castros Verçosa

Maternidade Escola Assis Chateaubriand - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Houve um aumento da prevalência de microcefalia no Brasil no segundo trimestre do ano de 2015, que foi correlacionada à transmissão vertical do Zika vírus (ZIKV) pelo Ministério da Saúde. Alterações oftalmológicas foram encontradas nos recém-nascidos com esta patologia, dentre elas acometimento macular e do nervo óptico. O objetivo deste trabalho é avaliar as alterações oftalmológicas encontradas nos recém-nascidos com diagnóstico clínico presumido de microcefalia relacionada à ZIKV nascidos na Maternidade Escola Assis Chateaubriand. **Método:** Foram examinados vinte e quatro lactentes com diagnóstico clínico presumido de microcefalia relacionada à ZIKV nascidos entre novembro de 2015 e setembro de 2016 na Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Foram excluídos toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, sífilis e vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) em todos os lactentes. **Resultado:** Foram avaliados vinte e quatro pacientes com microcefalia presumida relacionada à ZIKV neste período. Dos pacientes examinados, doze pacientes apresentaram acometimento ocular (50%). Dentre os achados oftalmológicos encontraram-se alterações do nervo óptico em 4 pacientes (33%) como palidez e implantação lateralizada; alterações maculares em 9 pacientes (75%) como mobilização pigmentar e atrofia coriorretiniana; e alterações vasculares em 3 pacientes (25%). **Conclusão:** Foram encontradas anormalidades maculares, vasculares e do nervo óptico de grande significância nos recém-nascidos com o diagnóstico presumido de microcefalia relacionada a transmissão vertical do ZIKV. Estes achados fortalecem a importância da realização do exame oftalmológico em todos os recém-nascidos com essa patologia. Acompanhamento será necessário para avaliação do grau de acometimento das funções visuais.

PÔSTERES

61^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 094

ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA: USO DO TESTE DE LEA GRATINGS E DE CARTÕES DE ACUIDADE DE TELLER

Noelle Carreiro de Barros Maia Chagas, Priscila Florencio Ferro, Camila Vieira Oliveira Ventura, Adriana de Oliveira Lima Gois, Celia Regina Nakanami, Liana Maria Vieira de Oliveira Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar o desenvolvimento da acuidade visual binocular e monocular, verificando a concordância e validade interinstrumento utilizado, com o teste de acuidade de resolução de Teller e o LEA Grating Acuity Test, em crianças com a síndrome congênita do Zika. **Método:** Estudo observacional, de coorte, baseado na análise de prontuários médicos de 206 crianças com a síndrome congênita do Zika com idade variando de seis meses a um ano e um mês examinadas em abril e agosto de 2016 na Fundação Altino Ventura. Incluídos os soropositivos para o vírus da Zika e excluídos os soropositivos para outros tipos de infecções congênicas. Foram avaliadas informações como idade, gênero, peso ao nascer, perímetro cefálico ao nascer e atual, presença de calcificação cerebral e dilatação de ventrículos, presença de sintomas dengue-like, intercorrências na gestação, idade gestacional no parto, presença de estrabismo, anisometropia ou nistagmo, exames de acuidade visual com ou sem óculos pelo Teller e pelo LEA Gratings, campo visual, fundoscopia e se estavam ou não em estimulação visual no Centro Especializado em Reabilitação. **Resultado:** O teste de LEA Gratings foi anormal em 89,6% dos olhos monocularmente e em 88,8% binocularmente, enquanto o de Teller foi anormal em 91,5% dos olhos direitos, 92,4% dos esquerdos e 91,6% dos exames binoculares. Quando comparados os resultados de normalidade e anormalidade entre LEA x Teller binocular, houve significância (p-valor=0,000). O LEA binocular mostrou correlação com o estrabismo e o nistagmo (p-valor=0,012 e 0,036, respectivamente), enquanto o Teller, somente com o estrabismo (p-valor=0,003). Os dois métodos apresentam correlação com concordância moderada entre si ($\kappa=0,494$). **Conclusão:** O método de Teller ainda é padrão-ouro na determinação da acuidade visual em crianças com síndrome congênita do Zika. O método de LEA Gratings possui correlação com mais alterações oftalmológicas encontradas nessas crianças do que o Teller. Ambos os métodos apresentam concordância moderada entre si.

P 095

DEFICIÊNCIA VISUAL EM PACIENTES COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Camila Vieira Oliveira Carvalho Ventura, Liana O. Ventura, Linda Lawrence, Adriana L. Gois, Eveline A. Barros, Natalia C. Dias, Marilyn Miller

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a deficiência visual em pacientes diagnosticados com a síndrome congênita do Zika vírus (SCZ). **Método:** Este estudo transversal incluiu crianças nascidas com microcefalia em Pernambuco, Brasil, entre maio e dezembro de 2015. Todos os pacientes tiveram confirmação da infecção pelo Zika vírus através do ensaio de imunoabsorção enzimática de captura de anticorpos IgM (MAC-ELISA) realizado em amostra de líquido cefalorraquidiano (LCR). As demais infecções congênicas (toxoplasmose, rubéola, sífilis, citomegalovírus e vírus da imunodeficiência humana) foram negativas nesta amostra. Os pacientes foram submetidos a um exame oftalmológico detalhado incluindo a avaliação da acuidade visual e da função visual, além do exame neurológico e de neuroimagem. **Resultado:** Dos 32 pacientes (média da idade ao exame $5,7 \pm 0,9$ meses [4,5 - 7,4 meses]) incluídos neste estudo, 18 eram do sexo masculino (56,3%). A função visual de um paciente (3,1%) não pôde ser avaliada. Deficiência visual, incluindo a não realização de marcos esperados para a idade, foi detectada em 30 dos 31 bebês (96,8%). Achados oculares foram detectados em 14 bebês (43,8%). Todos os pacientes (100%) apresentaram alterações neurológicas e de neuroimagem. Todos os bebês apresentaram microcefalia ao exame neurológico sendo que quatro (12,5%) não apresentaram microcefalia ao nascimento. **Conclusão:** Mesmo não apresentando lesões oculares ao exame, crianças com a SCZ demonstraram deficiência visual importante. Conclui-se então, que o comprometimento cortical é o principal responsável por este achado.

P 096

ESTIMULAÇÃO VISUAL EM MICROCEFÁLICOS COM ZIKA VÍRUS CONGÊNITO PRESUMIDO

Lamylya Ferreira Figueiredo de Sa, Carolina Campos Reis, Paloma Oliveira Almeida, Thais Siqueira Ribeiro Santos, Leonora Leal Marques, Hermelino Oliveira Neto

Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: No Brasil houve um surto de microcefalia em recém-nascidos, em 2015. Comprovada a relação entre o vírus Zika e o aumento de casos de microcefalia, requerendo acompanhamento individualizado. Este estudo tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento oftalmológico em crianças com diagnóstico do Zika vírus congênito presumido. **Método:** Avaliadas 14 microcefálicos que entraram em contato com o ZIKV sendo acompanhados desde o nascimento. Realizada anamnese, biomicroscopia e fundoscopia, além de avaliação de ambliopia, fixação binocular e necessidade ou não de oclusão. Solicitado sorologias para TORCHS, HIV, dengue, Chikungunya e Zika. **Resultado:** Dos 14 pacientes avaliados, 4 não mantiveram acompanhamento conforme orientação prévia, mesmo após tentativa de contato do serviço. Dentre os 10 pacientes acompanhados no ambulatório de oftalmopediatria, evidenciou-se ambliopia em 5 pacientes (50% da amostra), sendo 1 deles portador de paresia do oculomotor à direita e nistagmo, em investigação neurooftalmológica apropriada. Quarenta por cento dos pacientes acompanhados realizaram tratamento com oclusão para estímulo de olhos ambliopes, com regime de horas/dia de acordo com a severidade da ambliopia, sendo 3 dos 4 pacientes portadores de ambliopia severa. Em consultas subsequentes, foi observada melhora de 100% dos pacientes que realizaram tratamento de ambliopia com oclusão, sendo evidenciada ao exame físico a fixação binocular dessas crianças, mesmo diante de discreta preferência do olho não ambliope. Mesmo na ausência de lesão retiniana, um paciente desenvolveu ambliopia. Desvio foi evidenciado em 4 pacientes, com predomínio de esotropia (75% dos desvios). **Conclusão:** Microcefálicos com Zika vírus apresentam achados oftalmológicos, dentre eles, ambliopia. Tais crianças necessitam de acompanhamento visando estímulo visual precoce, o que resulta em melhora da ambliopia. Novos estudos são necessários para avaliar a importância destas alterações visuais, podendo contribuir com a melhora da acuidade visual destas crianças no futuro.

P 097

OPHTHALMOLOGICAL SPECTRUM FEATURES OF CHILDREN WITH CONGENITAL ZIKA VIRUS SYNDROME IN RECIFE, BRAZIL

Karina Carvalho Melo de Araújo, Camila Vieira Ventura, Laura P. Rabello, Adriana L. Gois, Vasco Bravo Filho, Juliana Sallum, Bruna V. Ventura, Milena Cavalcanti, Liana O. Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Purpose: To investigate the wide variability of ocular manifestations associated with congenital Zika syndrome (CZS) in Recife, Brazil. **Method:** This cross-sectional study included the evaluation of 303 infants with clinical suspicion of having CZS. Immunoglobulin M antibody capture enzyme-linked immunosorbent assay for the Zika virus (ZIKV) on the cerebrospinal fluid (CSF) samples was assessed in 178 cases, 157 (88.2%) of which were positive and 21 (11.8%) negative. The children were examined by pediatric ophthalmologists who performed a comprehensive ophthalmological assessment at the Rehabilitation Center of the Altino Ventura Foundation in Recife, Brazil, from December 2015 up to november 2016 study. **Result:** One hundred fifty seven infants (mean age at the first exam $9,57 \pm 1,23$ months [range, 07 to 16 months]) with positive serology for ZIKV were included in the study, from which 72 were male (45.9%) and 85 were female (54.1%). The mean gestational age was $38,10 \pm 2,19$ weeks (range: 28 to 42) and the mean age at the day of the exam was $9,57 \pm 1,23$ months (range: 7 to 16 months). Ophthalmological findings included poor visual response to grating, strabismus, nystagmus, dysmorphology of the optic nerves and macula, congenital cataract and congenital glaucoma. **Conclusion:** Most children with CZS demonstrated a constellation of ocular findings that included anomalies of the anterior and posterior segment of the eye. This is the study with the largest sample studied up to know according to ophthalmological findings.

PÔSTERES

61^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 098

OPHTHALMOLOGICAL STRUCTURAL AND FUNCTIONAL FEATURES IN INFANTS WITH MICROCEPHALY RELATED TO PRESUMED CONGENITAL ZIKA SYNDROME IN CEARA, BRASIL

Islane Maria Castro Verçosa, Marcia Beatriz Tartarella, Reno Castro Verçosa, Paula Soares de Mattos Carneiro, Paloma Castro Verçosa, Isabelle Luanna Gonçalves Tavares, Renata Girão Cavalcante

Hospital Infantil Albert Sabin - Fortaleza (CE) - Brasil

Purpose: To describe and analyze ophthalmological features in children with microcephaly due to presumed congenital Zika syndrome (CZS). **Settings:** This study was conducted in a non-governmental organization (NGO) clinic for visually disabled children in Fortaleza, Ceara State. **Method:** Ophthalmological evaluation, eye fundus observation and imaging, visual acuity test with Teller acuity cards and ocular motility evaluation were performed, from January to May 2016. **Result:** Seventy infants with microcephaly were referred to the NGO clinic. Twenty-five patients presented ophthalmological abnormalities. The average age was three months. Eighteen patients (26%) among the group of 70 children with microcephaly due to presumed CZS presented with intraocular abnormalities including macular chorioretinal atrophy, mottled retinal pigment epithelium and optic nerve pallor. Seven patients (10%) presented early onset strabismus or nystagmus without intraocular lesions. **Conclusion:** Ophthalmological abnormalities occurred in 36% of the patients. Circumscribed atrophic chorioretinal lesions, macular abnormalities, focal mottling of retinal pigments, optic nerve abnormalities, low visual acuity, strabismus and nystagmus were common ophthalmological features in patients with microcephaly due to presumed CZS.

P 099

SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: UMA IMPORTANTE CAUSA DE DISFUNÇÃO DA MOTILIDADE OCULAR E DÉFICIT DA FUNÇÃO VISUAL

Natalia de Carvalho Dias, Isabelle Guerra Vilar, Liana Oliveira Ventura, Camila Vieira Ventura, Adriana de Oliveira Lima Gois, Tiago E. Arantes, Luciene C. Fernandes, Rubens Belfort Jr., Linda Lawrence

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Descrever e analisar a motilidade ocular e a função visual em uma grande amostra de lactentes com síndrome congênita do Zika vírus (SCZ). **Método:** Estudo transversal realizado com 119 recém-nascidos com SCZ (grupo de estudo) e 85 lactentes saudáveis (grupo controle) submetidos à função visual e avaliação da motilidade ocular. Teste de acuidade visual (teste de acuidade visual LEA grating e Teller), teste de sensibilidade ao contraste (Hiding Heidi com baixo contraste), teste de motilidade ocular e avaliação do desenvolvimento dos marcos visuais foram realizados. **Resultado:** A idade média dos lactentes do grupo de estudo foi de $8,5 \pm 1,2$ meses e do grupo controle de $8,4 \pm 1,8$ meses ($p=0,598$). O teste de acuidade visual com Teller binocular foi anormal em 109 (91,6%) lactentes do grupo de estudo e em 4 (4,7%) do grupo controle ($p<0,001$). O estrabismo foi mais frequente no grupo estudo do que no grupo controle [respectivamente, 95 (79,8%) e 4 (4,8%); $P<0,001$], como também o nistagmo [respectivamente, 54 (45,4%) e 6 (7,4%); $P<0,001$]. A sensibilidade ao contraste foi reduzida em 87 (81,3%) e 8 (10,0%) lactentes dos grupos estudo e controle respectivamente ($p<0,001$). O desenvolvimento visual marca o contato visual, o sorriso social, o olhar a mão, o alcance direcionado ao objeto, os movimentos do braço para alcançar objetos, trazer os braços para a linha média, reconhecimento da face humana e expressões faciais foram menos possíveis de serem alcançadas pelos bebês do grupo de estudo comparado com os controles ($p<0,05$). **Conclusão:** Os lactentes com SCZ apresentaram maior probabilidade de demonstrar anormalidades na motilidade ocular, acuidade visual, sensibilidade ao contraste e déficits de desempenho visuais do que o grupo controle. A avaliação precoce e cuidadosa de lactentes com SCZ, levando em conta os achados oftalmológicos, incluindo motilidade ocular e função visual, é essencial para um programa de intervenção/reabilitação precoce personalizado e apropriado.

P 100

TRIAGEM DE ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE - RS

Sergio Francisco Siepko Junior, Pedro Kern Menna Barreto, Giulia Del Valle, Felipe Marquez Valença, Manuel A. P. Vilela, Tatiane Mayumi, Muhamad Mustafa Atieh

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Identificar crianças com acuidade visual não corrigida subótima afim de detectar precocemente alterações visuais que possivelmente causem prejuízo no desempenho escolar. **Método:** Realizado, em 4 escolas da rede pública de Porto Alegre, através do projeto acadêmico "Feira de Saúde da UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre" avaliação inicial da acuidade visual das crianças frequentadoras destas escolas. O público alvo eram jovens, principalmente alunos do ensino fundamental. Para execução do projeto, foi realizada a capacitação de 9 alunos acadêmicos do curso de Medicina da UFCSA, de modo que pudessem realizar a triagem por meio da técnica da medida de Snellen. A AV foi considerada normal quando o examinado conseguiu ler os menores optotipos presentes na tabela. Os casos que se encaixavam aos critérios a seguir eram orientados a buscar atendimento via sistema público de saúde. Critérios para encaminhamento ao oftalmologista: AV inferior ou igual a 0,7 em qualquer olho; diferença de duas linhas ou mais entre os olhos; estrabismo. **Resultado:** Foram examinadas 140 crianças, média de idade de 11,4; 91 (65%) homens e 49 (35%) mulheres; 86 (61%) brancos, 23 (16%) pardos e 31 (22%) negros; 65 (46%) queixavam-se de baixa acuidade visual; 73 (0,52%) pacientes se enquadraram nos critérios para encaminhamento a um oftalmologista, sendo que 62 (44%) tiveram AV igual ou inferior a 0,7; 7 (5%) diferença e duas linhas ou mais entre os olhos e 4 (2%) motricidade com desvios. **Conclusão:** Conclui-se que alterações ao exame oftalmológico inicial foram muito prevalentes na amostra analisada. É de grande importância que sejam realizados exames de triagem oftalmológica em crianças em idade escolar, dado sua grande participação durante um processo sadio de desenvolvimento das crianças.

P 101

RETINOBLASTOMA: SEGUIMENTO DE 63 PACIENTES TRATADOS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP

Maria Teresa Brizzi Chizzotti Bonanomi, Mariana Almeida Hollander, Roberta Chizzotti Bonanomi, Vivian Onoe Hatakeyama, Maria Teresa Assis Almeida

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever o resultado do tratamento adotado em nossa instituição para os pacientes com retinoblastoma. **Método:** Estudo retrospectivo de 131 pacientes com diagnóstico de retinoblastoma atendidos entre 2003 e 2015. O critério de inclusão foi o seguimento mínimo de 2 anos. O tratamento base foi a quimioterapia sistêmica com consolidação focal, injeções intravítreas e braquiterapia. A radioterapia foi aplicada apenas como último recurso antes da enucleação. A enucleação foi reservada para olhos sem prognóstico visual ou com recidiva ao final do tratamento. São analisadas a história familiar (HF), sinal de apresentação (SA), estadiamento e acuidade visual (AV). **Resultado:** Dos 131 pacientes, 80 (61%) tinham retinoblastoma unilateral (UNI) e 51 (39%) bilateral (BIL). Destes foram considerados para este estudo, 63 pacientes, sendo 30 (47,6%) UNI e 33 (52,4%) BIL; sexo masculino em 13 (43,3%) dos UNI e em 16 (48,4%) dos BIL ($P=0,6$), com seguimento semelhante ($P=0,06$). A idade ao diagnóstico (meses) foi de $29,7 \pm 17,3$ para os UNI e de $14,21 \pm 14,6$ para os BIL ($P<0,001$). A HF, em 60 com registro, foi positiva em 2 (7,4%) dos UNI e em 8 (25%) dos BIL ($P=0,08$). O SA foi respectivamente para UNI/BIL: N(%) leucocoria: 19 (63)/23(70), estrabismo: 4 (13)/4 (12), proptose: 4 (13)/0 buftalmo ou ptísis: 2 (6,6)/2(6) e exame de rotina: 0/4 (12) $P=0,07$. A classificação clínica de 92 olhos (3 UNI sem registro) foi respectivamente para UNI e BIL: A: 0/3(5); B: 0/23(35); C: 1(4)/6(9); D: 11(42)/20(30) e E: 14 (54)/14(21), sendo os estágios D ou E mais frequentes nos UNI quando comparados com os BIL ($P<0,001$). A enucleação ocorreu em 27 (90%) dos UNI e em 13 (19,7%) dos BIL ($P<0,001$). Dos BIL, a visão foi: AV $\geq 0,7$ em 48%, entre 0,6 e 0,1 em 15%; $<0,1$ em 12%; sem registro pela idade em: 18% e enucleação bilateral em 6%. **Conclusão:** Com o tratamento adotado foi possível conservar 10% dos olhos com retinoblastoma unilateral e 80% com a doença bilateral. Visão melhor ou igual a 0,7 foi obtida para 48% e melhor que 0,1 em 63% dos bilaterais.

PÔSTERES

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 102

TAXA DE SUCESSO EM EXÉRESE DE PTERÍGIO COM AUTO-TRANSPLANTE CONJUNTIVAL EM UMA CLÍNICA PARTICULAR DE SÃO LUÍS - MA

Alana Vitoria Sousa Gonçalves, Bernardo Antônio Negreiros Mota, Igor Carvalho de Araújo Cunha, Mariana Frighetto Tres, Mariana Lopes Mendes, Rebeca de Azevedo Souza, Roland Bittencourt Goettenauer Neto, Thiago José Cavalcanti Valadão, Bárbara Stofel Ventorin, Diego Paiva Moulin

Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Obter a taxa de sucesso em exérese de pterígio com auto-transplante conjuntival em uma clínica particular em São Luís do Maranhão e como objetivos específicos: identificar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à cirurgia, caracterizar os tipos de pterígio encontrados através do exame biomicroscópico e obter a taxa de recidiva do pterígio pós-exérese. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo com análise de prontuários de 150 olhos em cirurgias realizadas por um mesmo oftalmologista na clínica privada Centro de Tratamento Ocular no período de junho de 2009 à junho de 2014, em São Luís, Maranhão estipulando o período de recidiva de até seis meses pós-exérese. Os pacientes foram avaliados quanto à idade e sexo. Foram submetidos a exame oftalmológico constituído de: determinação da acuidade visual (AV), pressão ocular, fundoscopia e exame biomicroscópico. Os pacientes foram avaliados periodicamente no pós-cirúrgico quanto à presença de recidiva clínica ou complicações. O processamento e análise dos dados foram realizados na 12ª versão do STATA (Data Analysis and Statistical Software). **Resultado:** Dentre as 150 cirurgias, observou-se predomínio de pacientes do sexo feminino (54,67%) com idades entre 20 e 39 anos (61,33%). Houve predomínio de acometimento do pterígio no olho esquerdo (54%) em detrimento do direito. Quanto à classificação dos pterígios, houve predominância de pterígios grau 2 (56,67%) carnosos (73,33%), havendo 3 casos de recidiva. A taxa de sucesso foi de 98,0%, ressaltando que sexo, idade e características do pterígio não foram significantes estatisticamente. **Conclusão:** Frente aos dados descritos, concluímos que apesar de ainda não haver uma técnica padrão-ouro na exérese de pterígio, a técnica com transplante autólogo de conjuntiva é bastante efetiva, apresentando uma alta taxa de sucesso (98,0%) e baixa taxa de recidiva (2,0%), valores que assemelham-se aos de serviços de referência no Brasil e no mundo.

P 103

ESTUDO HISTOPATOLÓGICO, IMUNOHISTOQUÍMICO E DA IMUNOFLUORESCÊNCIA DA CONJUNTIVA EM PACIENTES COM ROSÁCEA

Claudio Alves de Albuquerque, Neusa Yurico Sakai Valente, Myrna Serapião dos Santos, Reginaldo Queiroz dos Santos Junior, Bethania Cabral Cavalli Swiczar, Rafael Lucena Queiroga, Maria Emilia Xavier do Santos Araújo

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar histologia, imunohistoquímica e imunofluorescência da conjuntiva de pacientes com rosácea. **Método:** De 25 pacientes com diagnóstico de rosácea, em suas diversas formas de apresentação (rinfomatosa, pápulo-pustular, eritemato-telangiectásica e ocular) 10 foram aleatoriamente selecionados para realizar biópsia da conjuntiva bulbar. Nestes, foram realizados exames histopatológico com imunohistoquímica e imunofluorescência. **Resultado:** Em 100% dos pacientes avaliados foi observado atividade inflamatória marcada por predomínio de CD4 em relação a CD8. Mastócitos foram evidenciados em toda a amostra em proporções distintas. As células "Natural Killers" diminuídas ou ausentes. Entre os dados de imunofluorescência, verificou-se em 70% da amostra padrão de depósito linear de fibrinogênio (marcador de atividade inflamatória) na membrana basal do epitélio conjuntival. Também foi observado depósito de IgA, C3 e C1 na membrana basal em 22,2% da amostra. Depósitos de IgA, IgM e IgG no epitélio, periqueratócitos, foram observados em 50% da amostras. Estruturalmente, o tecido apresentou em totalidade dos casos edema e acantose, e, ainda, em parte da amostra queratinização do epitélio conjuntival. **Conclusão:** Histologicamente verificou-se linfócitos T, com predomínio de CD4 em relação a CD8, raros macrófagos, mastócitos em quantidade variável, edema, acantose e discreta queratinização, sugerindo inflamação crônica. Observou-se depósito linear de imunocomplexos e fibrinogênio na membrana basal, um aspecto característico da reação de hipersensibilidade do tipo III, como no pterígio ocular. A alta incidência de depósito linear de fibrinogênio na membrana basal, mesmo em pacientes sem sinais oculares de atividade inflamatória, sugere uma doença cicatricial crônica da superfície ocular cuja inflamação permanece ativa obstante sinais externos de doença.

P 104

MENSURAÇÃO LACRIMAL DE VITAMINA D EM OLHOS SAUDÁVEIS E CORRELAÇÃO COM SEUS NÍVEIS SÉRICOS POR ELETROQUIMIOLUMINESCÊNCIA

Renato Galao Cerquinho Leça, Lai Yu Tsun, Fernando Luis Affonso Fonseca

Faculdade de Medicina do ABC - Santo André (SP) - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Mensurar a vitamina D na lágrima pelo inédito método de eletroquimioluminescência, verificar a correlação entre os níveis de vitamina D no plasma e na lágrima e avaliar a possibilidade de utilizar a lágrima como um material biológico para futuro acompanhamento dos níveis de vitamina D nas afecções oculares, uma vez que essa vitamina é um hormônio esteroide lipossolúvel com extrema importância fisiológica para o nosso organismo, porém suas funções e vias metabólicas ainda não foram bem estudadas nos olhos. **Método:** Foi utilizado método de eletroquimioluminescência para examinar as amostras do sangue e lágrima, esta coletada com fita para teste de Schirmer, de 21 indivíduos sem enfermidade ocular. Esse método foi utilizado na lágrima pela primeira vez na literatura médica. **Resultado:** No intervalo de confiança de 95%, a média de vitamina D em lágrima foi $37,8 \pm 3,6$ ng/mL, significativamente mais elevada que a média sérica, que foi $30,3 \pm 7,7$ ng/mL; o coeficiente de correlação de Lin= $-0,018$ ($-0,174; 0,139$), coeficiente de Pearson= $-0,070$ e o coeficiente de Bland-Altman= $-11,12$ ($-30,40; 8,16$), demonstrando uma correlação negativa entre os valores de vitamina D obtidos na lágrima e no plasma. Resultados obtidos pelo programa Stata versão 11.0. **Conclusão:** É possível determinar os níveis de vitamina D na lágrima utilizando-se o inédito método da eletroquimioluminescência, que permite a possibilidade de usar a lágrima como matriz biológica para detecção de vitamina D em estudos futuros de doenças oculares; foram verificados níveis significativamente maiores de vitamina D na lágrima do que no plasma e observada uma correlação negativa entre os níveis séricos e lacrimais de vitamina D, que abrem campos para novos estudos.

P 105

SPECTRAL ANALYSIS OF THE UPPER EYELID KINEMATICS BEFORE AND AFTER BOTULINUM TOXIN IN HEMIFACIAL SPASM AND BENIGN ESSENTIAL BLEPHAROSPASM

Midori Hentona Osaki, Tammy Hentona Osaki, Teissy Osaki, Denny Marcos Garcia, Rubens Belfort Jr., Antonio Augusto Velasco Cruz

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Objective evaluation of eyelid spasms and eyelid kinematics have not been previously evaluated in hemifacial spasm and essential blepharospasm patients. The purpose of this study is to assess upper eyelid kinematics in patients with hemifacial spasm (HFS) and essential blepharospasm (BEB). **Method:** The fast fourier transform (FFT) was used for a spectral analysis of the spontaneous upper eyelid movements in HFS and BEB patients. We calculated the area of power spectrum density (PSD), which represents the function relating frequency versus energy of the movements, and symmetry of interocular eyelid motion (SIEM) expressed as the percentage of overlapping movements (0=no symmetry and 100=perfect symmetry). Ten patients were examined (5 for each group) before and 30 days after botulinum toxin-A (BoNT-A). **Result:** A mean reduction of 72% in the area of PSD area was observed on both eyes in patients with BEB and in the affected eye in HFS. An increase of 35% was also observed for the normal eyes of HFS. Interocular symmetry of lid movements (75%) was not significantly changed after treatment. For the HFS patients, the mean lid motion symmetry increased from 55.9 to 68.2%. Different kinematics patterns could be observed in BEB patients. **Conclusion:** Spectral analysis of lid movements with FFT is a useful tool for an objective evaluation of the therapeutic effects BoNT-A in facial dystonias patients. The frequency distribution of lid movements as well the degree of interocular motion are easily assessed. Spectral analysis of the upper lid with FFT in BEB and HFS patients showed reduction of the lid spasms frequency and reestablishment of motion symmetry in HFS cases.

PÔSTERES

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 106

PRINCIPAIS CAUSAS DE CEGUEIRA E VISÃO SUBNORMAL EM UMA CLÍNICA DE REFERÊNCIA EM FORTALEZA - CE

Ilsa Ferreira Gomes Barreto, Ives Maia Pinheiro, Dácio Carvalho Costa, David Antonio Camelo Cid, Vanessa Timbó Canamary

Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Determinar as principais causas de cegueira e visão subnormal presentes em uma instituição de referência em Fortaleza - CE. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo baseado na análise de prontuários médicos de pacientes atendidos na clínica Provision entre janeiro de 2013 à dezembro de 2014, compreendendo período de dois anos. A clínica Provision é uma instituição privada com profissionais especializados no atendimento a indivíduos com doenças de córnea. Foram incluídos na pesquisa qualquer paciente atendido na clínica no período mencionado, de ambos os sexos e todas as idades, e foram excluídos os pacientes cujos prontuários estavam ilegíveis ou incompletos. Com relação à análise estatística, foi utilizado o programa Microsoft Excel para confecção de tabelas e gráficos utilizados neste trabalho. **Resultado:** Entre os anos de 2013 e 2014, foram examinados 3.037 pacientes, totalizando 6.074 olhos. Dos pacientes com algum olho acometido, 50% apresentavam cegueira monocular; 29% apresentavam visão subnormal monocular; 11% apresentavam um olho cego e um olho com visão subnormal; 6% apresentavam cegueira binocular; e 4% apresentavam visão subnormal binocular. Dos 133 olhos afetados por cegueira, 37 (27,8%) eram devidos a opacidades de córnea; 19 (14,3%) eram devidos ao glaucoma; 15 (11,3%) eram devidos a doenças da mácula. Apenas 6 (4,5%) deviam-se à catarata e, menos ainda, 2 (1,5%) eram por retinopatia diabética. Dos 91 olhos afetados por visão subnormal, 33 (36,2%) são devidos a opacidade de córnea; 20 (21,9%) são devidos a catarata e 7 (7,7%) são devidos a ceratocone. Apenas 6 casos (6,6%) eram por glaucoma e 2 casos (2,2%) eram por retinopatia diabética. **Conclusão:** Em países menos desenvolvidos, a prevalência de cegueira frequentemente ultrapassa 1%, com catarata e opacidades de córnea sendo as principais causas. Já as principais causas de visão subnormal são erros refracionais e catarata. Na casuística encontrada na clínica Provision, a principal causa, tanto de cegueira como de visão subnormal, foi opacidade de córnea.

P 107

ERROS DA CONTAGEM AUTOMÁTICA DE CÉLULAS ENDOTELIAIS NA MICROSCOPIA ESPECULAR DE CÓRNEA

Fabio Ursulino Reis Carvalho, Ricardo Holzchuh, Mariana Reis Carvalho, Richard Yudi Hida, Fernando César Abib

Santa Casa de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Identificar e quantificar os erros cometidos pela contagem automática de células endoteliais na microscopia especular de córnea e compará-los entre as áreas corneais central, paracentral e de média-periferia. **Método:** Análise clínica transversal de 36 pacientes submetidos ao exame de microscopia especular de não-contato (CEM-530 - NIDEK®) em ambos os olhos. Quinze imagens por olho foram obtidas: 1 central (grupo 1), 8 paracentrais (grupo 2) e 6 em média-periferia (grupo 3). Cada imagem foi analisada pela contagem automática do aparelho e, após, reavaliada manualmente em busca de erros. Grupos e número de células não contadas, células marcadas erroneamente [divididas (uma célula contada como duas ou mais) ou agrupadas (duas ou mais células contadas como uma)], área não analisada da imagem (percentual de área da imagem na qual não se contou células), células contadas, densidade endotelial, área celular média, coeficiente de variação, hexagonalidade e paquimetria foram analisados nesse estudo. A análise estatística foi realizada com ANOVA para medidas repetidas seguida de teste a posteriori de Tukey. **Resultado:** Todos os grupos apresentaram número expressivo de células não contadas (grupo 1: $68,4 \pm 23,5$; grupo 2: $65,3 \pm 20,8$; grupo 3: $74,7 \pm 18,2$) e células marcadas erroneamente, com predomínio das células agrupadas. A área não analisada da imagem foi de $0,46 (\pm 0,1)$ no grupo 1, $0,48 (\pm 0,09)$ no grupo 2 e $0,66 (\pm 0,08)$ no grupo 3. O grupo 3 apresentou número significativamente menor de células contadas, maiores coeficiente de variação, densidade endotelial e espessura corneal e menores área celular média e hexagonalidade que os demais grupos. **Conclusão:** Foram detectados importantes erros na contagem automática de células endoteliais no microscópio especular de não-contato estudado, com diferenças significativas entre as regiões corneais central, paracentral e de média-periferia. Esses erros provavelmente reduzem a reprodutibilidade das amostras endoteliais e podem levar a imprecisões no acompanhamento do estado endotelial ao longo do tempo.

P 108

TONOMETRIA DE GOLDMANN: COMPARAÇÃO ENTRE MEDIDAS COM O PRISMA TRADICIONAL E O DESCARTÁVEL

Celso Ribeiro Angelo de Menezes Filho, Sebastião Pimenta Moraes Neto, João Antônio Prata Júnior

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) - Uberaba (MG) - Brasil

Objetivo: Avaliar a existência de diferença entre valores da pressão intraocular (PIO) pela tonometria de aplanção de Goldmann (TAG) com o prisma tradicional e o descartável TonoSafe®. **Método:** Uma amostra de 45 pacientes oftalmologicamente normais (incluindo hipertensos oculares) foi submetida a tonometria de aplanção pelo mesmo examinador com prisma convencional (TAG) e com o prisma descartável TonoSafe® (TS). Um olho de cada paciente foi considerado no estudo e a ordem pela qual cada instrumento foi utilizado primeiro foi randomizada. As medidas foram consecutivas e após as tonometrias foi realizada a paquimetria ultrassônica. Os dados foram tabelados e analisados estatisticamente. **Resultado:** Foram estudados 18 homens (40,0%) e 27 mulheres (60,0%), com idade média de $63,8 \pm 9,5$ anos (46 a 80 anos). Paquimetria média foi de $531,1 \pm 29,2 \mu\text{m}$ (459 a $593 \mu\text{m}$). A média da PIO com TAG foi de $14,9 \pm 4,1 \text{ mmHg}$ (10 a 28 mmHg) e com TS de $15,1 \pm 4,2 \text{ mmHg}$ (10 a 28 mmHg), diferenças essas não estatisticamente significantes pelo teste de Wilcoxon ($p=0,22$). Três pacientes eram hipertensos oculares (PIO $>22 \text{ mmHg}$). A diferença média entre TAG e TS foi de $-0,18 \pm 0,9$ (mediana 0 mmHg , $-2,00$ a $2,00 \text{ mmHg}$, percentil 25% de $-0,5 \text{ mmHg}$ e percentil 75% 0 mmHg). A diferença percentual média entre TAG e TS foi de $-1,25 \pm 5,6\%$, ($-12,5\%$ a $14,3\%$, percentil 25% $-2,6\%$ e percentil 75% 0 mmHg). O coeficiente de correlação (Spearman) entre TAG e TS foi de $0,97$ ($p<0,0001$). Do total, 11 medidas foram iguais. Quando a TAG foi a primeira medida, a segunda aferição foi maior em 11 pacientes e menor que a primeira em 5. Já quando o TS foi o primeiro, 9 tonometrias foram superiores à primeira e 15 inferiores. A comparação destas frequências pelo teste de Fisher não foi estatisticamente significante ($p=0,36$). **Conclusão:** Não foi verificada diferença estatisticamente significativa entre a aferição da PIO entre o prisma convencional e o prisma descartável TonoSafe®.

P 109

PREVALÊNCIA DE ERROS REFRACTIONAIS EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR NA ZONA URBANA DE LONDRINA - PR

Chiara Luana Reinert, Giovanna Basso Durães, Matheus Bedendo Rodrigues da Silva, Fernanda Siqueira Anacleto, Erika Hoyama, Tiemi Matsuo, Nobuaki Hasegawa

Centro de Estudo e Pesquisa da Visão (Hoftalon) - Londrina (PR) - Brasil, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Campus Londrina - Londrina (PR) - Brasil

Objetivo: Estimar os erros refracionais encontrados em crianças em idade pré-escolar da cidade de Londrina, Paraná. **Método:** Estudo transversal retrospectivo, no qual foram avaliados prontuários de crianças matriculadas nos Centros de Educação Infantil da zona urbana do município de Londrina - PR que participaram do Programa Primeiros Olhares realizado pelo Hospital de Olhos de Londrina (Hoftalon) no período de 2006 à 2015. Foram avaliadas crianças em idade pré-escolar de 3 à 6 anos quanto ao sexo, presença e tipo de erro refracional. **Resultado:** Foram avaliados 2.725 olhos. A idade média foi de 4,6 anos, e 48,5% eram do sexo masculino e 51,5% do sexo feminino. Erro refracional ocorreu em 26,5% da população estudada. Equivalente esférico mostrou hipermetropia ($\geq 1,5 \text{ D}$) em 13,4% dos casos e miopia ($< -0,5 \text{ D}$) em 5,8%. Presença de cilindro ($\geq -0,50 \text{ D}$) foi observada em 20,8%. Altas ametropias (graus acima de 3,00) como alta miopia ocorreu em 0,1%, alta hipermetropia em 1,6% e alto astigmatismo em 7,3%. **Conclusão:** Erro refracional foi observado em 26,5% dos casos, sendo a hipermetropia e o astigmatismo os mais frequentes.

PÔSTERES

61^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 110

ACUTE ENDOPHTHALMITIS CAUSED BY STAPHYLOCOCCUS EPIDERMIDIS: A 6-YEAR ANTIMICROBIAL SUSCEPTIBILITY ANALYSIS

Thaís Silveira Barbosa, Eduardo Ferracioli Oda, Juliana Mika Kato, Bruno Fortaleza de Aquino Ferreira, Luiza Manhezi de Freitas Oliveira, João Nóbrega de Almeida Junior, Flávia Rossi, Sergio Luis Gianotti Pimentel, Joyce Hisae Yamamoto, Tatiana Tanaka
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To analyze the antimicrobial sensitivity of Staphylococcus epidermidis isolated from endophthalmitis cases over the last 6 years. **Method:** Cases of acute endophthalmitis attended at Hospital das Clínicas at University of São Paulo between January 2010 and November 2016 were included in this observational retrospective study. Aqueous humor and vitreous humor samples were collected and sent for culture. Identification and sensitivity tests were performed using an automated broth microdilution method (bioMérieux Vitek 2, Hazelwood, MO, USA). Only data from cases which S. epidermidis were isolated were analyzed. **Result:** Seventy cases of acute endophthalmitis presented positive cultures. Eighteen (25.71%) of these were due to S. epidermidis. From 2010 to 2016, a tendency to decrease in antimicrobial susceptibility was observed: 100% to 66.66% for clindamycin, 40% to 22.22% for oxacilin, 40% to 11.11% for ciprofloxacin and 40% to 11.11% for moxifloxacin. In contrast, sensitivity to linezolid (100%) and vancomycin (100%) remained stable along the years. **Conclusion:** Moxifloxacin is a fourth-generation fluoroquinolone widely used in ophthalmology as postoperative topical antibiotic therapy. On this short series, we identified an important decrease in antimicrobial susceptibility for moxifloxacin over the last 6 years. This susceptibility is lower than reported by recent literature (3-6), however, Vancomycin remained active against S. epidermidis.

P 111

ALTERAÇÕES FUNDOSCÓPICAS EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA ASSOCIADA À PRESUMIDA INFECÇÃO CONGÊNITA PELO VÍRUS ZIKA EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM TERESINA - PI

Andre Fonseca Nunes, Mônica Daniely de Oliveira Castelo Branco, Alessandra Maria Alves dos Santos, Anália Fernandes Pires, Lucas de Oliveira Pinto de Mesquita, Leonardo Resende Santana, Ricardo Coelho Fontes, Maria de Lourdes Cristina Alcântara Paz Carvalho do Nascimento, Isabel Marlúcia Lopes Moreira de Almeida, Ednaldo Atem Gonçalves

Maternidade Dona Evangelina Rosa - Teresina (PI) - Brasil, Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI) - Brasil

Objetivo: Avaliar a proporção de lesões oculares, além de descrever as alterações retinianas encontradas em crianças que apresentam microcefalia, devido, presumivelmente, à infecção congênita por vírus Zika e que são atendidas no centro de referência para microcefalia da Maternidade Dona Evangelina Rosa em Teresina - Piauí. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado através da análise de prontuários de pacientes com microcefalia que nasceram no período de 1 de abril 2015 à 30 de junho de 2016, com presumível etiologia por vírus Zika, pela ausência de positividade de sorologias para toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes, dengue, chikungunya e vírus da imunodeficiência humana (HIV). **Resultado:** Foram avaliados 50 lactentes (100 olhos), sendo a maioria do sexo feminino (54,0%). Anormalidades no exame do fundo de olho estavam presentes em 23 crianças (46%), sendo o acometimento bilateral presente em 15 lactentes (65,2%). O achado mais comum foi a presença de rarefação do epitélio pigmentar da retina (EPR), presente em 22 olhos, seguido por palidez papilar, presente em 5 olhos. Outros achados oftalmoscópicos incluíram atrofia do EPR, presente em 4 olhos e cicatriz coriorretiniana, presente em 3 olhos. **Conclusão:** Este vírus tornou-se um grande problema saúde de pública, devido à sua associação com malformações neurológicas graves e doenças oculares, principalmente alterações maculares e anormalidades do nervo óptico.

P 112

ANÁLISE DA EXPRESSÃO DO MICRORNA MIR342-3P EM AMOSTRAS DE PACIENTES PORTADORES DE RETINOPATIA DIABÉTICA

Mirthz Lemos de Jesus, Marcelle Sanjuan Ganem Prado, Jadson Nascimento, Antônio Nogueira, Carla Martins Kaneto

Centro de Olhos Especializado (CENOE) - Ilhéus (BA) - Brasil, Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus (BA) - Brasil

Objetivo: A retinopatia diabética é uma das principais complicações microvasculares do diabetes mellitus. Sua detecção precoce é importante para a eficácia dos tratamentos e tem se dado atenção aos estudos para novos métodos de diagnóstico e acompanhamento através de análises dos microRNAs. Essas moléculas são pequenos RNAs de aproximadamente 22 nucleotídeos que tem a função de regular a expressão gênica e estão relacionados com o desenvolvimento de diversas patologias. Avaliar a expressão do microRNA MiR342-3p em amostras de sangue de pacientes com retinopatia diabética em comparação com indivíduos saudáveis, avaliando-o como possível biomarcador no diagnóstico da doença. **Método:** Amostras de sangue foram coletadas de 29 indivíduos, sendo 11 do grupo controle (indivíduos sem diabetes mellitus e sem retinopatia diabética), 6 de pacientes portadores de diabetes mellitus sem retinopatia diabética e 12 de pacientes portadores de diabetes mellitus e retinopatia diabética. Após coleta, foi realizada a extração do RNA a partir do soro, seguida da síntese de cDNA para a análise da expressão do microRNA MiR342-3p por PCR (Reação de Cadeia da Polimerase) quantitativo em tempo real. Por fim, observou-se a diferença de expressão do microRNA entre os grupos de estudo por meio da metodologia delta CT. **Resultado:** Observou-se expressão relativa do microRNA MiR342-3p significativamente maior nos pacientes com retinopatia diabética quando comparada ao grupo controle e ao grupo dos indivíduos com diabetes mellitus sem retinopatia diabética, que mantiveram uma expressão similar. **Conclusão:** A hiperexpressão do MiR342-3p nos pacientes com retinopatia diabética sugere relação com esta doença. Este microRNA é um potencial biomarcador diagnóstico da retinopatia diabética e sua detecção pode permitir uma abordagem terapêutica antecipada, reduzindo o número de casos de cegueira nos indivíduos portadores de diabetes mellitus.

P 113

AQUEOUS VASCULAR ENDOTHELIAL GROWTH FACTOR AND CLINICAL OUTCOMES CORRELATION AFTER SINGLE INTRAVITREAL INJECTION OF BEVACIZUMAB IN PATIENTS WITH NEOVASCULAR AGE-RELATED MACULAR DEGENERATION

Thiago George Cabral Silva, Luiz H. Lima, Júlia Polido, Jimmy Duong, Luiz Guilherme M. Mello, Erika A. Okuda, Akiyoshi Oshima, Pedro D. Serracarbassa, Caio V. Regatieri, Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the concentration of vascular endothelial growth factor (VEGF) in aqueous humor after a single intravitreal injection of bevacizumab (IVB) in eyes with neovascular age-related macular degeneration (AMD). **Method:** In this prospective interventional case series study, 24 eyes of 24 patients with types 1 and 2 choroidal neovascularization secondary to neovascular AMD were treated with a single intravitreal injection of bevacizumab. Aqueous humor samples were obtained before the intravitreal injection and at one week, one month, and three months follow-up periods. Best-corrected visual acuity (BCVA) and three spectral-domain optical coherence tomography (SD-OCT) parameters (central retinal thickness, macular volume and macular area) were also analyzed and correlated with VEGF expression at the baseline and each follow-up period. **Result:** All of the ninety-six aqueous humor study taps were well tolerated by the study patients without adverse events. Increased VEGF levels (mean \pm SD = 179.7 \pm 88.3 pg/mL) were observed in the aqueous humor of all study patients before the intravitreal injection of bevacizumab. At all follow-up periods, compared to baseline, levels of VEGF significantly reduced ($P < 0.0001$), and BCVA significantly improved ($P < 0.005$). The lowest VEGF expression was observed at 1 week, and the greatest BCVA improvement occurred 1 month after treatment. At 1 month, central retinal thickness (CRT), macular volume (MV), and macular area (MA) significantly reduced compared to baseline ($P < 0.0001$, $P = 0.0005$, $P = 0.007$, $P = 0.009$, respectively). At 1 week and 3 months, although without statistical significance ($P > 0.005$), CRT, MV and MA also reduced in comparison to baseline. **Conclusion:** Single intravitreal bevacizumab injection in eyes with neovascular AMD resulted in a substantial decrease of aqueous VEGF levels 1 week after treatment with the greatest improvement of clinical outcomes occurring at 1 month follow-up.

PÔSTERES

61^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 114

AVALIAÇÃO DA ESPESSURA DA COROIDE SUBFOVEAL (ECSF) EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL (DII) COM SWEPT SOURCE OCT (SSOCT)

Luis Filipe Nakayama, Marina Lourenco Conti, Nikoloy Tigani Fares, Renata Cavalcante Portela, Renata Tiemi Kato, Nilva Bueno Simeren

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar ECSF em pacientes com DII - retocolite ulcerativa (RCU) e doença de Crohn (DC). Comparação entre pacientes em remissão, em atividade e controle (GC) e comparação entre diferentes tratamentos. **Método:** Participaram 32 pacientes (64 olhos) com doença inflamatória intestinal e 12 pacientes (24 olhos) controle; 17 com DC e 15 com RCU; 6 participantes do sexo masculino e 60 do sexo feminino. Dentre esses, 34 com doença ativa e 28 em remissão. Todos pacientes foram submetidos a exame oftalmológico, análise de superfície ocular (Oculus Keratograph 5M e questionário padronizado de superfície ocular) e a mapeamento de retina, retinografia e tomografia de coerência óptica com Topcon DCI Swept Source OCT. Os pacientes com DII estavam em uso de mesalazina, adalimumab, prednisona, infliximab, azatioprina ou sulfassalazina. **Resultado:** A média da idade foi de 50,69 anos. A média da ECSF no grupo DC de 298,53 micra, do grupo RCU de 291,5 micra e no GC foi de 219,20 micra os grupos apresentaram diferença estatística quando comparados entre si e cada grupo apresentou diferença comparado ao GC. Entre pacientes com DII ativa e em remissão não apresentou diferença estatística ao comparar DII e pacientes do GC, apresentaram maior espessura pacientes em uso de mesalazina, azatioprina e infliximab. **Conclusão:** A ECSF já foi identificada em outras doenças oftalmológicas, porém poucos estudos foram realizados em pacientes com DII. Os pacientes com DII apresentaram maior ECSF quando comparados com o GC, porém ao comparar pacientes com doença ativa e com doença em remissão, não apresentou diferença, portanto, a ECSF não seria um bom parâmetro para avaliar atividade de doença. Ao comparar paciente em uso de medicação e controle, apresentaram diferença os pacientes em uso de mesalazina, azatioprina e infliximab, enquanto pacientes em uso de adalimumab, prednisona e metotrexato e sulfassalazina não apresentaram diferença. Tais achados necessitam de mais estudos para estabelecer correlação entre uso de medicação, DII e ECSF.

P 115

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DO MIR-320 EM PACIENTES PORTADORES DE RETINOPATIA DIABÉTICA

Marcelle Sanjuan Ganem Prado, Mirthz Lemos de Jesus, Jadson Santos Nascimento, Antonio Nogueira Formiga Filho, Carla Martins Kaneto

Centro de Olhos Especializados (CENOE) - Ilhéus (BA) - Brasil, Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a expressão do MiR-320 em pacientes com retinopatia diabética (RD) e investigar sua associação com a patogênese da doença. **Método:** Foram analisadas amostras de sangue periférico de 29 indivíduos, sendo 11 amostras de pacientes não-diabéticos e sem RD (grupo controle); 6 pacientes diabéticos sem RD CENOE (Clínica de Olhos Especializada), após assinatura do TCLE pelo paciente ou responsável e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. O RNA foi extraído do soro e a expressão do MiR-320 foi avaliada pelo método de qPCR. **Resultado:** Observou-se expressão do MiR-320 3 vezes maior nos paciente com RD em comparação ao grupo controle e 2 vezes maior em pacientes com RD em comparação aos paciente diabéticos e sem RD. **Conclusão:** Na atualidade, tem se dado atenção aos novos métodos de diagnóstico e acompanhamento da RD através de análises de partículas não-codificadoras responsáveis pela modulação e expressão de genes específicos, os microRNAs (ZAMPETAKI, 2016). Os microRNAs possuem cerca de 18 a 25 nucleotídeos e estão envolvidos na regulação pós-transcricional do RNA, tanto em estados fisiológicos como em estados patológicos. Diversos estudos sugerem o envolvimento do MiR-320 na patogênese e progressão da RD (ZAMPETAKI et al, 2016) e a participação em processos como a modulação da angiogênese (WANG et al., 2009). A formação de novos vasos retinianos de forma defeituosa na RD pode estar relacionada à expressão aumentada do MiR-320 através da inibição de fatores angiogênicos tais como: Fator de crescimento semelhante a insulina e de fibroblastos (TANG et al., 2012). O diagnóstico da RD ocorre de forma tardia, pois os exames identificam somente a lesão instalada nos vasos da retina. Assim, este estudo sugere que a expressão aumentada desse biomarcador pode ser utilizada no diagnóstico precoce da RD, visto que tais partículas são estáveis no plasma e surgem no sangue venoso antes mesmo da lesão retiniana.

P 116

BEVACIZUMAB IN TREATMENT OF PROLIFERATIVE DIABETIC RETINOPATHY (BEPRO STUDY): ANTI-VEGF AS AN ADJUVANT TREATMENT WITH PANRETINAL PHOTOCOAGULATION IN PROLIFERATIVE DIABETIC RETINOPATHY

Lucas Grassi de Sa, Thiago Barbosa Gonçalves, Gabriel Zatti Ramos, Arnaldo F. Bordon Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the efficacy and safety of the use of intravitreal bevacizumab (IVB) combined with panretinal photocoagulation (PRP) in proliferative diabetic retinopathy (PDR). **Method:** Open label, non-randomized, prospective, non-controlled interventional study. Inclusion criteria: patients with PDR. Main exclusion criteria: vitreous hemorrhage enough to preclude PRP, tractional retinal detachment greater than 2 disks diameters and history of thromboembolic event in the past 6 months. Eligible patients were submitted to a complete ophthalmic evaluation. Vision acuity (VA) was measured using the ETDRS chart. Fluorescein angiography (FA) and optical coherence tomography (OCT) were also performed at baseline and during follow-up visits. Patients received 2.5 mg of IVB 7 to 15 days prior to PRP. **Result:** 36 eyes of 29 patients were enrolled. Seventeen were female. Mean age was 49.9 years (range, 18 to 72 yrs). Mean follow-up was 228.75 days (range, 45-450 days). Mean VA at baseline was 0.508 ± 0.24 (range, 0-1) logMAR units and at the last follow-up visit was 0.506 ± 0.29 (0.1-1) logMAR units (p>0.05). Mean OCT macular thickness at baseline was 289.27 µm ± 86.6 µm and at the last follow-up visit was 314.8 µm ± 46.2 µm (p>0.5). Fifteen days after IVB, FA leakage reduction was complete or partial in all patients. Two eyes of 2 needed a second IVB due to recurrence of neovascularization 180 days after the first IVB in both, an a third injection in one patient at 225 days. No patients developed significant vitreous hemorrhage or traction retinal detachment, nor worsened or developed macular edema significantly. No ocular or systemic adverse effects were recorded throughout the study. **Conclusion:** VA and OCT macular thickness remained stable in patients submitted to IVB followed by PRP. No significant vitreous hemorrhage were observed. This combined approach is effective and safe in the management of PDR.

P 117

COMBINED PARS PLANA VITRECTOMY (PPV) AND PHACOEMULSIFICATION (PHACO) VERSUS PPV AND DEFERRED PHACO FOR PATIENTS WITH MACULAR HOLE OR EPIRETINAL MEMBRANE - PRELIMINARY RESULTS

Karlos Italo Souza Viana, Camila Tanuri Gordilo, Marcelo M. Esperandio, Felipe P. P. Almeida, Denny M. Garcia, Ingrid Ursula Scott, Andre M. V. Messias, Rodrigo Jorge Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Purpose: To compare best-corrected visual acuity (BCVA) associated with combined PPV and phaco versus PPV and deferred phaco in patients with macular hole (MH) or epiretinal membrane (ERM) without significant cataract. **Method:** Forty-nine patients (49 eyes) with MH (41) or ERM (8) with lens opacity lower than grade II cortical/nuclear according to the lens opacity classification system (LOCS) III. Patients were randomly into two groups: Group I (PHACO + PPV) and Group II (PPV with deferred PHACO). We analyzed BCVA, MH size with optical coherence tomography (OCT), macular sensitivity, specular microscopy and tonometry at T0, T1, T3, T6, T9 and T12 months. In group II, phaco could be performed at any time postoperatively if the cataract severity was LOCS subcapsular ≥1 or nuclear ≥3 or cortical ≥3, or if the patient had, (1) any cataract that would prevent valid exams or (2) any decrease in visual acuity attributable to cataract. **Result:** Partial results of 49 patients completed 12 months of follow-up, 29 Group I and 20 Group II. Mean BCVA (logMAR) was 0.93 ± 0.05 and 0.91 ± 0.06 at baseline and improved significantly to 0.59 ± 0.06 and 0.57 ± 0.09 at month 12 (p<0.0001) in groups I and II, respectively. MH closure rate was 72% and 78% (p=0.35 qui square test) in groups I and II, respectively. Mean macular thickness in ERM was 452 ± 51/436 ± 95.36 µm decreased to 253 ± 65.85/382.75 ± 191.01 µm in groups I and II, respectively. Mean endothelial cells density decreased, 2423.31 ± 75.30 to 2130.41 ± 92.61 and 2537.00 ± 70.35 to 2034.35 ± 119.53 in both groups (p<0,005). Mean macular sensitivity (dB) increased Group I 18.52 ± 1.04 to 21.42 ± 0.89 and group II 17.68 ± 1.31 to 21.20 ± 1.37 (p<0,05). The mean intraocular pressure was 14.72 ± 0.58 and 15.80 ± 0.50 maintained 14.34 ± 0.54 and 13.85 ± 0.61, in both groups I and II, respectively (p=0.745). **Conclusion:** Combined PPV and phaco was associated with similar BCVA results when compared to PPV and deferred phaco in patients with MH or ERM.

PÔSTERES

61^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 118

INCIDÊNCIA DAS COMPLICAÇÕES DE FACECTOMIA QUE EVOLUÍRAM PARA VITRECTOMIA EM UMA UNIDADE DE ESPECIALIZAÇÃO OFTALMOLÓGICA

Leonardo da Silva Barbosa, Jacqueline Fernandes Provenzano, Ingrid Alves Sylos, Fernanda de Castro Rollo, Elisa Cristina Barros Barreto Carvalho, Luana Bello Faria
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Avaliar a incidência das complicações de cirurgia de catarata que evoluíram para vitrectomia via pars plana (VVPP) no Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA). **Método:** Estudo retrospectivo dos prontuários de todos os pacientes submetidos VVPP, sendo analisadas as causas desta cirurgia derivadas de complicações pós facectomia extracapsular e por facoemulsificação, no período de 01/01/2015 a 30/01/2017. **Resultado:** Foram realizadas 175 VVPP e 2.761 facectomias durante o referido período de 25 meses. Somente 22 VVPP foram realizadas em função de complicações peri e pós-operatórias de facectomia, o que representa 0,796% do total, tendo como causas: 10 casos (0,0362%) de rotura de cápsula posterior (RCP), 10 casos (0,362%) de fragmentos de cristalino no vítreo associado a RCP, 1 caso (0,036%) de descolamento de retina (DR) e 1 caso (0,036%) de endoftalmite. Destas complicações, 7 foram identificadas no perioperatório, 10 no pós-operatório imediato (até 48 horas), 3 no pós-operatório precoce (de 48 horas até 4 semanas) e 2 no pós-operatório tardio (acima de 4 semanas). O mais recente e abrangente estudo retrospectivo acerca das complicações de cirurgia de catarata realizadas em centros acadêmicos no Canadá, publicado este ano na revista *Ophthalmology (New Surgeon Outcomes and the Effectiveness of Surgical Training: A Population-Based Cohort Study. Robert J. Campbell, et al; 2017)*, reuniu informações de 1.431.320 pacientes operados entre 1997 e 2013. Neste estudo, em que 0,72% dos pacientes avaliados possuíam intercorrências, um dos objetivos foi evidenciar a porcentagem de RCP isolada, fragmentos de cristalino no vítreo associado a RCP, DR e endoftalmite, sendo concluídos os seguintes valores para cada uma das respectivas complicações citadas: 0,5%, 0,1%, 0,02% e 0,1%. **Conclusão:** Os valores obtidos acerca das facectomias que evoluíram para VVPP no CEPOA foram semelhantes, corroborando as informações do estudo canadense, sendo a RCP a complicação mais frequente e a endoftalmite a menos frequente.

P 119

INCIDÊNCIA DE ENDOFTALMITES APÓS INJEÇÃO INTRAVÍTREA EM CENTRO CIRÚRGICO

Natalia Regnis Leite Ramalho, Noelle Carreiro de Barros Maia Chagas, Vasco Torres Fernandes Bravo Filho

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Determinar a incidência de casos de endoftalmite após injeção intravítrea de anti-fatores de crescimento vascular endotelial (anti-VEGF) realizada em centro cirúrgico na Fundação Altino Ventura (FAV). **Método:** Estudo retrospectivo baseado na análise de prontuários de pacientes submetidos à injeção intravítrea de antiangiogênico realizados na FAV durante o período de 2011 à 2016. Foram coletadas informações sobre idade, gênero, indicação do procedimento e número de procedimentos realizados por diagnóstico. Foram identificados pacientes que desenvolveram endoftalmite após realizar injeção intravítrea no centro cirúrgico da instituição. Excluídos os pacientes com desenvolvimento de endoftalmite por outras causas. **Resultado:** Entre outubro de 2011 à setembro de 2016 foram realizadas 4.478 injeções intravítreas de anti-VEGF na Fundação Altino Ventura. Apenas dois olhos evoluíram com endoftalmite, correspondendo a 0,045% do total de injeções. **Conclusão:** A incidência de endoftalmite após injeção intravítrea de anti-VEGF realizada em centro cirúrgico foi equivalente àquelas de injeções realizadas em ambiente ambulatorial encontradas na literatura.

P 120

LASER DE MICROPULSO COMO TERAPIA ADJUNTA A INJEÇÃO INTRAVÍTREA DE BEVACIZUMAB NO EDEMA MACULAR DIABÉTICO

Vinicius Campos Bergamo, Renato Magalhães Passos, Camilla Oliveira Xavier, José Belúcio-Neto, Verena Juncal, Eduardo Novais, Caio Regatieri, Luiz Roisman, Maurício Maia

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar a eficácia da injeção intravítrea de Bevacizumab combinada com fotocoagulação com laser amarelo de micropulso (577 nm) sublimiar, versus monoterapia com injeção intravítrea de Bevacizumab, no edema macular diabético (EMD). **Método:** Estudo clínico randomizado uni-cêntrico com 15 olhos de 10 pacientes. Inclusão: DM1 ou 2; AVcc 20/40 a 20/400; EMD central com espessura macular (EM) $\geq 250 \mu\text{m}$; ZAF $\leq 1500 \mu\text{m}$ exclusão: idade < 18 a; injeção ou fotocoagulação < 6 m; cirurgia ocular ou panfotocoagulação < 3 m randomização: Grupo 1 (Bevacizumab 1,25 mg IV+Micropulso), Grupo 2 (Bevacizumab 1,25 mg IV). Desenho: injeção mensal por 3 m Grupo 1 realizou micropulso 1 semana antes da injeção, no baseline. Após 3 m, adotado esquema PRN. Reavaliação mensal através da AVcc e EM por OCT. Eram tratados, se perda ≥ 5 letras (ETDRS) ou aumento $\geq 10\%$ da EM. Injeções podiam ser realizadas mensalmente, enquanto o micropulso num intervalo mínimo de 3 m. Follow-up final de 12 m: máx 13 injeções e 4 sessões extras de micropulso (Grupo 1). **Resultado:** Baseline: AVcc ETDRS ($15,25 \pm 16,98$ Grupo 1; $16,43 \pm 11,18$ Grupo 2), EM ($382,13 \pm 99,47$ no Grupo 1; $378,57 \pm 65,81$ no Grupo 2). Follow-up: houve uma melhora de 10 letras no Grupo 1 e 11 no Grupo 2 ($p=0,92$); sobre a EM, Grupo 1 apresentou redução de $162 \mu\text{m}$ no mês 12 e houve melhora estatisticamente significativa nos meses 3, 6, 9 e 12, comparado ao baseline. Ao se comparar EM entre grupos, quase há diferença estatística ($p=0,08$). Não houve diferença do número de injeções entre os grupos ($p=0,17$) e nem houve relação com AV final. Sobre a EM, houve uma associação significativa entre o número de injeções necessárias e a EM final no Grupo 1 ($p=0,04$), recebendo menos injeções e atingindo maior redução da EM. **Conclusão:** Grupo 1 (Bevacizumab 1,25 mg IV+Micropulso) atingiu uma melhora visual similar ao Grupo 2 (Bevacizumab 1,25 mg IV), porém com superior melhora anatômica. O laser de micropulso 577 nm é uma ferramenta de baixo custo e pode ser utilizado como terapia adjunta, reduzindo o número de injeções intravítreas no EMD.

P 121

RETINAL FUNCTION IN EYES WITH PROLIFERATIVE DIABETIC RETINOPATHY TREATED WITH INTRAVITREAL RANIBIZUMAB AND/OR LASER PANRETINAL PHOTOCOAGULATION

Rodrigo Jorge, Katharina Messias, Rafael Barroso, André Messias

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Purpose: Treating proliferative diabetic retinopathy (PDR) with intravitreal ranibizumab (IVR), or combining IVR to conventional (ETDRS) or multispot laser panretinal (PASCAL) photocoagulation (PRP), permits the use of less extensive PRP which can prevent retinal function loss. This study aimed to compare retinal function changes in eyes with PDR after IVR, combined or not with PRP. **Method:** Prospective study included laser-naive PDR patients that required PRP. Eyes were randomly assigned to receive IVR or IVR combined to PASCAL or ETDRS. PRP was performed at baseline in 1 (PASCAL) or 2 (ETDRS) sessions. In eyes with macular edema, macular short pulse grid laser was associated to IVR at baseline and IVR was repeated monthly if CSFT $> 300 \mu\text{m}$, or quarterly if neovascularization was detected on angiography. Evaluations, including SD-OCT, were performed at baseline and every 4 weeks after treatment. Full-field electroretinography (ERG: extended ISCEV standard) was performed at baseline and at 12, 24 and 48 weeks. **Result:** IVR=13, PASCAL=15, and ETDRS=15 eyes finished one-year follow-up. There was a statistically significant BCVA improvement of 0.1 to 0.3 logMAR in all groups, and new vessels area reduced to approximately 38%, 28%, and 33% of baseline for ETDRS, IVR and PASCAL respectively, up to 48 weeks without significant differences between groups ($P > 0.05$). A significant a- and b-wave amplitude reduction was observed for dark- and light-adapted ERG for ETDRS and PASCAL, but only minor dark-adapted b-wave reduction was found for IVR, up to 1 year. As an example, at week 48, combined response b-wave amplitude reduced in $181.5 \pm 31.4 \mu\text{V}$, $128.0 \pm 27.9 \mu\text{V}$ and $82.4 \pm 15.2 \mu\text{V}$ for ETDRS, PASCAL and IVR ($P < 0.05$ each group) respectively. No significant difference was observed between ETDRS and PASCAL for any ERG parameter. **Conclusion:** IVR plus single or multiple spot PRP causes similar retinal function changes during a 48-week follow-up. IVR alone seems to be similarly effective for new vessels control and substantially spare retinal function.

PÔSTERES

61^º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 122

RETINOPATHY OF PREMATURITY IN AMAZONAS, BRAZIL: ESTIMATES OF PREVALENCE

Daniel Santana Ribeiro, Roseane Pinto Bentes, Jefferson Augusto Santana Ribeiro
Instituto de Oftalmologia de Manaus - Manaus (AM) - Brasil, Universidade do Estado do Amazonas - Manaus (AM) - Brasil

Purpose: To present estimates of retinopathy of prematurity (ROP) frequency in Amazonas, Brazil. **Method:** It was conducted a cross-sectional study using secondary database. Data regarding the number of very low birth weight neonates and neonatal death, in the years 2011 and 2012, were obtained from a public database, DataSus. Premature newborns at risk were defined as weighing less than 1,500 g (very low birth weight) and/or with less than 32 weeks of gestational age, based on ROP screening and treatment Brazilian Guidelines, which recommends screening of all newborn with birth weight $\leq 1,500$ g and/or with ≤ 32 weeks of gestational age. Newborns that died before 28 days of age were excluded from the study. The estimates of ROP prevalence in Amazonas and the frequency of those who would need treatment were based on national studies. Severe visual impairment and blindness estimates were based on data from the multicenter trial of cryotherapy for retinopathy of prematurity cooperative group (CRYO-ROP), which shows 64% of unfavorable visual acuity outcome (equal to or worse than 20/200) in the control group of the study that had threshold disease and was not treated. **Result:** The mean number of newborns at risk for ROP development each year was 1068, 415 of those would have ROP at any degree and approximately 76 newborns would necessitate treatment each year. It's estimated that 48 children/year would progress to unfavorable visual acuity outcomes without adequate treatment. **Conclusion:** Retinopathy of prematurity stands out as an important cause of avoidable blindness in Amazonas, and it may have affected a mean of 415 children per year. A local program for screening and treatment of the population at risk is necessary in order to avoid blindness from ROP, providing care to the public health system users that contemplates equality and universality of access.

P 123

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E TRABALHISTAS DE URGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS NO ESPÍRITO SANTO

Carolina Oliveira Felipe, Elizandra Cola, Ester Gonçalves de Carvalho, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Emilia Polaco Covre, Livia da Silva Conci, Patricia Grativol Costa Saraiva, Fabio Petersen Saraiva
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

Objetivo: Determinar o perfil epidemiológico e trabalhista dos pacientes atendidos no Ambulatório de Urgências Oftalmológicas do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), em Vitória - ES, no período de março à agosto de 2016. **Método:** Os pacientes foram submetidos a avaliação médica e os dados dos atendimentos cadastrados com a finalidade de estudar a distribuição das doenças oftalmológicas por idade, município, profissão, relação de trabalho (autônomo ou empregado), associação ou não com trauma, emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e uso de lentes de contato. Os casos de trauma foram classificados de acordo com Birmingham Eye Trauma Terminology system (BETT). **Resultado:** Foram atendidos 260 pacientes, dos quais 161 homens (61,9%) e 99 mulheres (38,1%). A média de idade da amostra foi de 39 anos. Do total, 107 pacientes (41,1%) sofreram trauma ocular. Destes, 55 (51,4%) foram vítimas de acidente de trabalho, sendo que, durante a ocorrência, 48 (85,5%) não usavam EPI. Não houve emissão de CAT para nenhum dos trabalhadores formais acidentados. As profissões mais prevalentes no trauma foram "agricultor (a)", "estudante" e "pedreiro". **Conclusão:** Este estudo analisou o perfil epidemiológico e trabalhista dos pacientes atendidos no Ambulatório de Urgências Oftalmológicas do HUCAM. Destaca-se a significativa presença de trauma ocular secundário a atividades laborativas, a grande negligência observada quanto ao uso do EPI, além da subnotificação referida dos acidentes de trabalho.

P 124

TRAUMA OCULAR COM FOGOS DE ARTIFÍCIO: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 5 ANOS EM PERNAMBUCO

Tiago Cavalcanti de Carvalho, Manoela Macedo Lobo Estelita, Isabela Cristina Gomes Santana, Laura Patrícia Ferreira Sabino
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil, Hospital de Olhos de Pernambuco (HOPE) - Recife (PE) - Brasil

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil, Hospital de Olhos de Pernambuco (HOPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Descrever as características clínicas, demográficas, manejo e perda de função visual das vítimas de trauma ocular provocado por fogos de artifício atendidas nas emergências oftalmológicas da Fundação Altino Ventura e do Hospital de Olhos de Pernambuco, entre janeiro de 2012 e dezembro de 2016. **Método:** De forma retrospectiva, foram revisados os prontuários de 215 pacientes e coletados dados acerca de gênero, idade, procedência, mês e ano do acidente, lateralidade, estruturas oculares acometidas e características (mecanismo) do trauma - com base no sistema BETT, além do tipo de tratamento a que os pacientes foram submetidos. Naqueles acompanhados por mais de 30 dias, analisou-se o grau de deficiência visual adquirida, conforme classificação da OMS. Foram incluídas as vítimas cuja entrada na emergência ocorreu entre janeiro de 2012 e dezembro de 2016. Foram excluídos aqueles que deram entrada mais de 14 dias após o trauma. **Resultado:** 254 olhos de 215 pacientes foram acometidos, 78,14% das vítimas eram do sexo masculino e 88,84% tinham menos de 50 anos na ocasião do trauma, com média de idade de $25,93 \pm 18,34$ anos. Em 18,14% dos casos o trauma foi bilateral. Mais da metade eram procedentes da região metropolitana, porém dos 25 pacientes de Pernambuco que desenvolveram cegueira, 23 (92,00%) eram do interior do estado ($p=0,008$). Pálpebras e superfície ocular foram os sítios mais acometidos e 25,58% ($n=55$) das vítimas necessitaram de tratamento cirúrgico, 7 das quais foram submetidas a evisceração. Queimaduras, corpos estranhos e contusões foram os principais mecanismos de trauma. Houve um único caso de endoftalmite pós-trauma. Em todos os anos o mês de junho foi o de maior incidência de lesões oculares por fogos de artifício. **Conclusão:** Fogos de artifício são importante causa de trauma ocular grave e acometem principalmente jovens do sexo masculino, muitas vezes levando à visão monocular. Medidas preventivas devem ser melhor discutidas e aplicadas a fim de reduzir os danos causados por tais dispositivos.

P 125

ANÁLISE RETROSPECTIVA E CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE UVEÍTE EM HOSPITAL TERCIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

Diogo Gonçalves dos Santos Martins, Aluisio Rosa Gameiro Filho, Aline Fernandes de Albuquerque, Paloma Gassen Faccenda, Olivia Araújo Zin, Carolina Tagliari Estacia, Daniella Socci da Costa
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (HFSE) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (HFSE) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Analisar a distribuição dos casos de uveíte em pacientes atendidos no Setor de Uveíte do Serviço de Oftalmologia do Hospital Federal Servidores do Estado do Rio de Janeiro. **Método:** Estudo epidemiológico retrospectivo, transversal e descritivo pela análise de prontuários de 63 pacientes atendidos no Serviço de Oftalmologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, no Setor de Uveíte, entre março à outubro de 2016. Estudo aprovado pelo comitê de ética. **Resultado:** A média de idade foi de $45,54 (\pm 15,8)$, sendo 50,8% do sexo feminino e 49,2% do masculino. Uveítes anteriores corresponderam à 63,49% dos casos, intermediárias 1,58%, posteriores 19,04% e panuveítes 15,87%. Apenas 33,3% dos pacientes encontravam-se com processo inflamatório ativo no momento da avaliação. Cerca de 74,6% das uveítes tinham causas não infecciosas e em 12,69% não foi possível a determinação etiológica. A causa isolada mais frequente foi espondilite anquilosante, responsável por 28,57% do total de casos. Demonstrou-se que 55,5% dos pacientes tinham acometimento bilateral e 71,14% apresentavam uveíte não granulomatosa. **Conclusão:** Observou-se alta prevalência de uveíte anterior, principalmente as de origem reumatológicas, ao contrário de relatos prévios na literatura em países subdesenvolvidos, assemelhando-se, portanto mais ao perfil encontrado em países desenvolvidos. Estudos epidemiológicos que tratam de uveítes são em sua maioria realizados em centros terciários, o que poderia associar-se a um viés de encaminhamento, isto é, a presença de serviços reumatológicos nestes hospitais e a facilidade de encaminhamento direto à oftalmologia poderia aumentar o índice de etiologias reumatológicas na amostra, não refletindo deste modo a prevalência encontrada na população em geral. Apesar dos constantes avanços na oftalmologia, ainda hoje muitos casos não têm diagnóstico etiológico definido: neste estudo, no qual 12,69% dos pacientes foram classificados como de etiologia idiopática ou indeterminada.

PÔSTERES

61^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 126

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM NECROSE RETINIANA AGUDA ATENDIDOS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Allan Sant'Anna de Figueiredo, Farley Celso Antunes, Laura Alves Valle, Marina Bernardes Leão, Tábata Marques Gontijo, Danuza de Oliveira Machado Azevedo, Daniel Vitor de Vasconcelos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Descrever as principais características clínicas e epidemiológicas de uma coorte de pacientes com necrose retiniana aguda (NRA). **Método:** Estudo retrospectivo longitudinal dos pacientes com diagnóstico clínico de NRA admitidos pelo Setor de Uveítes do Hospital São Geraldo/HC-UFMG e tratados com antiviral endovenoso entre 2000 e 2016. Os dados foram coletados dos prontuários em formulário específico, armazenados em banco de dados e analisados pelo software estatístico Minitab. **Resultado:** Foram incluídos 40 pacientes com NRA, que foi unilateral em 82,5%. Houve discreto predomínio do sexo feminino (51,2%) e a idade variou de 13 a 84 anos (média: 43,3). Coinfecção pelo HIV ocorreu em 11,5%. As principais queixas à admissão foram piora da visão (82,5%), hiperemia (35%) e dor ocular (30%). De acordo com a classificação de Holland, os focos de retinite necrosante foram encontrados apenas na zona III (do equador à ora serrata) em 50% dos casos e se estendiam até a zona I (próxima à fóvea e ao disco) em 28,95%. A acuidade visual (AV) inicial nos olhos acometidos foi $\leq 20/400$ em 46,88%, entre 20/200 e 20/60 em 28,12% e $\geq 20/40$ em 25%. A AV final foi $\leq 20/400$ em 56,52%, entre 20/200 e 20/60 em 17,39% e $\geq 20/40$ em 26,09%. O tempo médio de acompanhamento foi 122,4 meses (mediana: 42,86). A principal complicação foi descolamento retiniano (31,7%). **Conclusão:** O perfil dos casos de NRA estudados é similar ao da literatura. Mais da metade dos pacientes foram admitidos em estágio avançado da doença e, a despeito do tratamento, muitos evoluíram com piora da visão. Ressalta-se a importância de minucioso exame da periferia retiniana de todos os pacientes com reação de câmara anterior e vitreite para diagnóstico mais precoce.

P 127

PREVALÊNCIA DE CERATOCONJUNTIVITE SICCA E PARAPARE-SIA ESPÁSTICA TROPICAL/MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV (HAM/TSP) EM PACIENTES PORTADORES DE HTLV-1, BELO HORIZONTE, BRASIL

Mariana Amarante de Souza Damasio, Henrique Dal Fior Figueiredo, Izabela Carmagos de Figueiredo Neves

Fundação Hilton Rocha (FHR) - Belo Horizonte (MG)- Brasil, Hemominas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Comparar a prevalência de olho seco nos pacientes HTLV-1 soropositivos participantes do estudo com diagnóstico de ATL, HAM/TSP e/ou HUA em relação aos participantes sem diagnóstico dessas doenças clássicas. **Método:** O presente estudo consiste em análise de banco de dados secundários da coorte do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em HTLV (GIPH). Para comparação dos grupos foram analisados dados demográficos, clínicos e laboratoriais. Realizou-se análise estatística univariada e multivariada. **Resultado:** Observou-se elevada taxa de indivíduos com olho seco (25/68 - 37%; IC: 25-49%). O efeito da variável ceratoconjuntivite sicca sobre a variável resposta (doença clássica) foi significativa (OR: 3,9; IC: 1,03-10,63; $p < 0,05$). **Conclusão:** As manifestações clínicas relacionadas ao HTLV-1 são tardias. Alta prevalência de olho seco na coorte pode se relacionar à alta taxa de HAM/TSP.

P 128

SVKH: AVALIAÇÃO DA FASE DA DOENÇA NA QUAL OS PACIENTES RECEBEM O PRIMEIRO ATENDIMENTO EM SERVIÇO ESPECIALIZADO

Guilherme da Silva Ferreira da Costa, Giovanna Provenzano, Ana Luiza Biancardi

Universidade Federal do Rio de Janeiro (HUCFF/UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Analisar em qual estágio da doença, os pacientes com síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada (SVKH) receberam o primeiro atendimento em uma unidade especializada no período de janeiro de 2014 a março de 2017. **Método:** Estudo observacional, transversal, retrospectivo, realizado através da análise de 14 prontuários dos pacientes com SVKH atendidos no setor de Uveítes do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no período de janeiro de 2014 à março de 2017. Foram incluídos pacientes com ao menos doença provável e avaliados: idade, sexo, acuidade visual e estágio da doença no primeiro atendimento no HUCFF-UFRJ. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFRJ. **Resultado:** Dos 14 pacientes, 11 (78,5%) eram mulheres, e 3 (21,5%) eram homens, com idade mediana de 34 anos (7 a 56 anos). Em relação à acuidade visual, 11 olhos tinha visão igual ou inferior a 20/400 (0,05), outros 5 olhos apresentavam visão entre 20/60 (0,3) e 20/400 e 12 olhos com visão melhor do que 20/60. Cinco (35,7%) pacientes receberam o primeiro atendimento durante a fase uveítica da doença, 6 (42,8%) pacientes se encontravam na fase de convalescência e 3 (21,5%) na fase crônica. **Conclusão:** Como dificilmente o paciente com SVKH será avaliado por um oftalmologista durante a fase prodrômica da doença, o paciente deve ser diagnosticado ainda na fase uveítica, já que o tratamento precoce interfere no prognóstico. Nossos resultados demonstram um atraso na referência da atenção primária ou secundária à atenção terciária. As dificuldades diagnósticas de uma doença incomum e de referência no Sistema Único de Saúde são hipóteses para justificar o resultado encontrado. Portanto, é imprescindível aperfeiçoar o atendimento nas unidades básicas, afim de preservar a função visual e evitar complicações em uma população jovem e economicamente ativa, garantindo a qualidade de vida destes pacientes e um menor impacto socioeconômico para a sociedade.

P 129

PROJETO SENTIRE - IMPRESSÃO FETAL PARA MÃES CEGAS

Victor Rocha Nobrega de Almeida, Carolina Lemos de Brito, Carlos Matos Neto, Luana Wandecy Pereira Silva, Allan de Medeiros Martins, Emilio Jaime de Paiva Hipólito, Francisco Iroshima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Disponibilizar um software capaz de tornar possível a impressão em plástico ABSplus® de fetos ainda na vida intrauterina de mães cegas a partir de exames de ultrassonografia 3D para proporcionar a interação mãe/filho por meio do tato antes mesmo do nascimento. **Método:** O projeto foi desenvolvido pela startup Ciência Ilustrada studio® incubada na INOVA metrópole do Instituto Metrópole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (IMD-UFRN). Foi implementado um software utilizando as linguagens C e Matlab® (Mathworks®, Natick, MA, USA) dedicado a realizar a leitura de arquivos de exames de ultrassonografia fetal 3D capturados através do aparelho Accuvix XG (Samsung®, Seul, South Korea). O software resultou da junção de um algoritmo de busca com outro algoritmo de formatação para disponibilizar um arquivo de imagens tridimensionais capaz de ser lido pelo software da impressora Sethi 3D AiP® (Sethi 3D Ind. Com. Prod. Eletrônicos Ltda, Campinas, SP). Além disso, o software também implementou uma série de filtros de imagens necessários para reduzir o número de artefatos presentes nas imagens de ultrassonografia. Após a conversão, outro software de manipulação 3D (Blende® da Blender Foundation, Amsterdam, Netherlands) foi utilizado para o pós-processamento da imagem. **Resultado:** Após 6 meses de desenvolvimento e testes, foi possível imprimir amostras fidedignas de seis fetos entre a 26ª e 29ª semanas de gestação após a definição das etapas de processamento das imagens. **Conclusão:** Foi implementado um processo capaz de criar um arquivo para impressão 3D fetal a partir dos exames de ultrassonografia, permitindo a interação entre mães cegas e seus filho por meio do tato antes mesmo do nascimento.

PÔSTERES

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

www.cbo.com.br

Registro de Especialista no CRM:
*muito bom para **você**, e para nossa
especialidade também!*

Exercer especialidade não registrada é infração ética

Desde a publicação do novo Código de Ética Médica (CEM), em abril de 2010, é considerada uma infração ética (sujeita a um processo ético-profissional) anunciar e exercer uma especialidade médica sem registro no Conselho Regional de Medicina de seu estado (Art. 115).

Infelizmente, um grande contingente de oftalmologistas, detentores de título de especialista, por esquecimento ou mesmo por não saberem disso, nunca fez o registro de sua titulação, se sujeitando ao constrangimento de um processo, e ao prejuízo financeiro relativo à produção de materiais de divulgação e da papelaria do consultório.